

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O LIVRO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO FUTEBOL

SÉRGIO CARNEVALE DO CARMO

CAMPINAS 1999

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O LIVRO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO FUTEBOL

Este exemplar corresponde a
dissertação de mestrado apresentada à
Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas

Orientador: Professor Dr. João Batista Freire da Silva

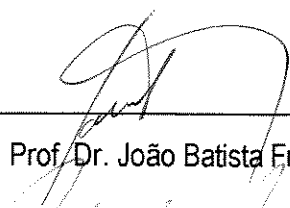
CAMPINAS 1999

99.17.893

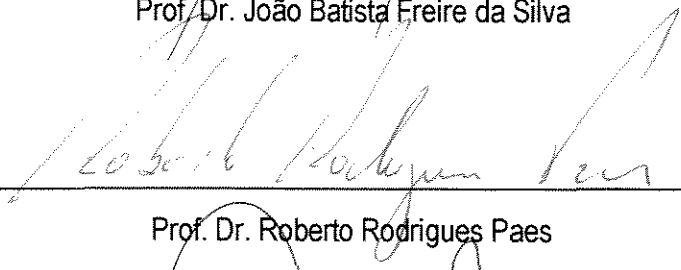
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O LIVRO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO FUTEBOL

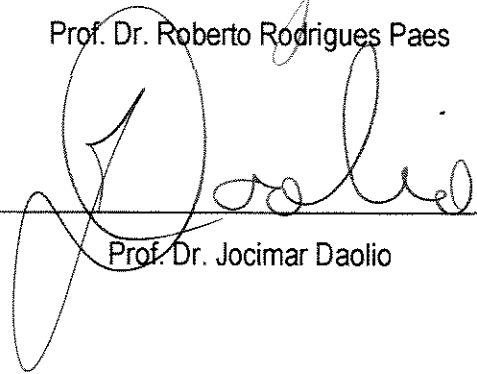
Este exemplar corresponde à redação final da dissertação defendida por Sérgio Carnevale do Carmo e aprovada pela Comissão Julgadora em 16 de Julho de 1999.



Prof. Dr. João Batista Freire da Silva



Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes



Prof. Dr. Jocimar Daolio

UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	UNICAMP
	C213L
V	Ex.
TOMBO BC/	38796
PROC.	229/99
C	☐
D	☒
VALOR	R\$ 11,00
DATA	30/09/99
N.º CPD	

CM-00126216-3

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA- FEF – UNICAMP

C213L Carmo, Sérgio Carnevale do
O livro como recurso didático no ensino do futebol / Sérgio Carnevale do Carmo. – Campinas, SP : [s. n.], 1999.

Orientador: João Batista Freire da Silva
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Ensino-Meios auxiliares. 2. Didática. 3. Livros didáticos. 4. Futebol. 5. Livros didáticos-Brasil. 6. Futebol-Treinamento. I. Silva, João Batista Freire da. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

*Dedico este trabalho a
possibilidade. De recomeço. De
correção. De oportunidades. De
novos caminhos. De
regeneração. De ter vida.*

AGRADECIMENTOS

Rodolpho Carnevale e família, Luiza Carnevale, Cláudia, Bruna, Mary, Leila, Cid, Antonieta, Carmine - Os primos, André, Cecília, Fernanda, Cintia, Ana Paula, Ricardo, Rodolpho, Gabriel, Rodrigo, Camila - Nielsen Coscareli, Amélia, Tia Lú, Carla Cristina, Guga, Olívio França, Paulo Roseira, Sérgio Paranhos, Vô Ivonete, Vô Dimas, Tia Janete, Tio Luis, Cacá, Zé Maria, Hugo, Maria Lucia - Família Vidal, Mauricio, Marcelo, Gustavo, Márcia, Nilda e Leo - Inah, Cristina, Marta, Alfredo, Josi Rodrigues, Alessandra Maria, Marcus Chidid, Marcelo Bittar, Ricardo Farinha, Patricia Gonçalves, Ronaldo Doyle, Carlinhos Picchow, Omar, Adriana, Ana Teresa, Lotai, Ricardo Rocha, Mozer, Marcelo Colpas, Humberto Redês, Cristiane, Marcio e Eliane Calleri, Capitão, Flávio Papi, Mauro Frejat, Beka, J.J, Joyce, Gabriel Goleiro, Leike, General Luis Victor, Claudinha, Antonio Carlos Corvo, Daniele Borgo, Cassio, Lillian Becker, Claudio Bayma, Augusto e Elene, Elia, Paula Lavigne, Serjão, Bob Brow, Jaiminho, Cochi, Felipe e Rony, Rominho, Tec bill, Renato caquinha, Nonô, Cláudio e Gilmar, Pipoca, Luis André, Airton, Marinho, Gustavo e Laurita, Marcos BBy, Maria Georgina, Marta, Lillian Vilela, Francisco, Lucho, Ronaldo, Gui, Marcio, Ademir, Evandro, Gigio, Túlio, Lú, Leandro, Fernando, Preto, Paulinho, Domingos, Carlos toco, Claudinha e Máuricio, Márcio, Daniel, Rodrigo, Natali, Ivam, Patricia Belém, Erica, Heriberto Rato de Tanga, Valtinho, Alcides, Arnaldo, D. Graça, Luzia T. Silva, Cid Escarlata, José M. Capinussú, Mineiro, Roque, Chumbinho, João Batista Freire, Rogério, Vilma Nista, Jocimar Daolio, Afonso Britto, Fernandinho, Guilherme Bahia de Siqueria, Fernandinha, André Fitsgherold, Marcão, Doralge, Tia Odete, Tia Lourdes, Maria Lucia, Eleci, Jorge, André, João Pompilho da Hora, Jorge Reis - Externato Angelorum, Colégio Zaccaria, Colégio Pedro II, E.E.F.D./ UFRJ, FEF / Unicamp, HIDELEMA.

Sumário

Resumo	
Abstract	
Introdução	1
Metodologia	6
Capítulo 1	9
O percurso do livro didático: das primeiras impressões até o controle estatal	
Capítulo 2	17
O livro didático em uso	
Capítulo 3	26
A contextualização da participação do livro didático no processo de desenvolvimento qualitativo do ensino de futebol	
3.1	30
Comunicação entre professor e aluno: busca de uma retórica eficiente através do livro didático	
3.2	33
O livro como exercício teórico	
3.3	35
Revisão dos assuntos usando o livro didático	
3.4	36
Análise do protótipo	
Conclusão	44
Referências Bibliográficas	49
Bibliografia	50
Anexo	51

Resumo

Por meio da pesquisa de Iniciação Científica, ficou constatado a limitação do uso de recursos auxiliares na aprendizagem de futebol. A pesquisa indicou, que os materiais didáticos utilizados habitualmente são a bola, cones, barras, cordas, colchões entre outros. Notoriamente os educadores deixam a margem do processo outros interessantes, como fotografias, desenhos, trabalhos impressos, livros, vídeos, músicas entre outros. A partir desta verificação, o autor do projeto em destaque, elaborou um protótipo de livro didático voltado para o ensino de futebol.

O protótipo, tornou-se passaporte para um segundo projeto de pesquisa, desta vez vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Esta pesquisa esta pautada em três segmentos. O primeiro, consiste em compreender com mais profundidade o que representa o livro didático no contexto histórico-nacional. Neste caso, é apresentado como surgiu o “problema livro didático”, as primeiras impressões até os tempos atuais, revelando particularidades sobre o percurso deste importante recurso. O segundo segmento, trata de validar este recurso de ensino como elemento necessário. Neste caso o estudo sublinha como ele é utilizado, isto é, os serviços que presta aos usuários. Aponta no caso, suas virtudes e deficiências no processo de ensino. O terceiro segmento do estudo, aproxima o compêndio do contexto da Educação Física. Aqui são estabelecidas considerações a respeito do futebol sob vários enfoques (técnico, histórico, antropológico, social e político). Estas considerações introduzem três teorias, que ilustram as possibilidades sobre o uso do livro didático no ensino de futebol. A primeira teoria, refere-se a eficiência da retórica durante as aulas. A segunda, aponta o livro didático como recurso complementar das aulas práticas, usando-o como exercício teórico. A terceira, refere-se ao compêndio, como material que permite a revisão dos assuntos abordados nas aulas. O terceiro segmento da pesquisa é finalizado com a avaliação do protótipo. Nesta análise são apresentadas as virtudes e deficiências do livro elaborado.

A pesquisa em linhas gerais, estabelece um roteiro básico para novos autores de livros didáticos voltados para o ensino de futebol. Por ser pioneira, na área de Educação Física, possibilita o aprofundamento das teorias apresentadas, cabendo aos futuros pesquisadores destacar os pontos de seu interesse. Basicamente este trabalho tem como objetivo o incentivo da produção literária voltada para o futebol, não apenas o livro didático, mas de todos os gêneros literários conhecidos.

Abstract

Across one Scientific Initiation Investigation, have been checked that the use of auxiliary resources in soccer apprenticeship is limited. The study has indicated the didactics materials that normally have been utilized are: the ball, cones, rods, ropes, mattress and so on. Evident, in this way, many teachers leave off use many others resources very interesting like: photos, drawings, books, videos, music, etc. Since this verification, the author of this Project has decided create a didactic book model to teach soccer.

This book model or prototype have become passport to the new Search Project, but at this time, like Postgraduation Program in a Master Degree Level in the Physical Education College (Campinas State University).

The new investigation was divided in three segments. The first one are going to talk about the didactic book representation in a historic and national context besides to present how “the didactic book problem” appear and all the book history till nowadays.

The second one are going to show how the book can be a very important and necessary recourse and still show his advantages and disadvantages in a teaching process.

Finally, the last segment approaches the book with the Physical Education context establishing technique, historic, social and politics considerations, introducing three theories that illustrate the possibilities about use of the didactic book in the soccer teaching and finish making the model book evaluation.

In general lines, this study open the doors to the new didactics books authors in teaching soccer, making possible more investigations and increasing the soccer literary production.

Introdução

O primeiro contato dos jovens com a profissão escolhida, normalmente é feito, através de um estágio supervisionado. No meu caso não foi diferente. Minha primeira experiência no ensino de futebol foi como estagiário no Colégio São Vicente de Paulo no Rio de Janeiro. Como auxiliar, ministrava aulas para crianças, na maioria meninos, na faixa etária entre sete e nove anos. Durante este período, desenvolvi naturalmente meus conhecimentos. Ao final do semestre fui efetivado como professor de futebol do colégio. Pouco tempo depois outra oportunidade profissional surgiu, o convite para o cargo de professor na escola de futebol do Clube de Regatas do Flamengo. O sonho de muitos jovens professores: ensinar futebol em um grande clube. Acumulava então, a docência no colégio e no clube.

A dualidade de objetivos de ensino no clube e na escola semearam minhas críticas em relação aos processos de ensino-aprendizagem de futebol. Na escola a “proposta de ensino” estava solta, não era possível reconhecer os objetivos e a metodologia do trabalho. Os alunos brincavam de jogar bola, de forma semelhante aos jogos de rua. Brincavam apresentando as mazelas trazidas das “*peladas*” (Maranhão, 1998:201) de rua. O ambiente criado dificultava a contextualização do futebol como elemento educativo. Por outro lado, o clube apresentava como “proposta de ensino” a revelação de jogadores. A seriedade na execução das atividades e a competição entre os alunos era notória. A maioria dos meninos matriculados tinha a intenção de conseguir uma vaga na equipe que disputava o campeonato carioca. De certo modo não desejavam conhecer o futebol de outra maneira.

As variáveis destes comportamentos começavam a chamar minha atenção. Como professor me sentia em incessante antagonismo com as situações de ensino vivenciadas até aquele momento. Começava a notar um ensino diluído em relação a qualidade; do que é ensinado, do que é aprendido e de como é ensinado. Notei que o quantitativo de alunos em escolas de futebol é satisfatório, por outro lado é necessário melhorar a qualidade do processo de ensino buscando uma proposta palpável.

Naquele momento, de um lado buscava equilibrar o excesso de mazelas trazidas da rua, do outro, lutava para amenizar a competição entre os alunos. Com o passar do tempo ganhei experiência e aprendi a mediar o antagonismo. O planejamento, a dedicação, a reciclagem

permanente dos meus conhecimentos pedagógicos e a aproximação no contato com os pais dos alunos, embasaram a busca do equilíbrio no ensino. Onde havia só brincadeira, apareceu mais responsabilidade, e onde havia excesso de rigor e rotina, as brincadeiras voltaram a aparecer.

Algum tempo depois, ao participar na Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Projeto denominado *Futebol Esperança*, aproximei meus conhecimentos práticos dos processos científicos. O objetivo central era proporcionar oportunidades aos alunos de Licenciatura em Educação Física, de aplicarem os ensinamentos teóricos obtidos nas aulas da disciplina de Futebol. Além de exercitar a prática profissional, o *Futebol Esperança* alcançou um grupo que em seu momento máximo envolvia cerca de 150 alunos. O trabalho foi estendido há competições, grupos de estudos, comemorações esportivas e também revelou atletas contratados por equipes de futebol. O projeto conseguiu o reconhecimento de vários segmentos da sociedade e o Secretário de Esportes do Governo Federal demonstrou atenção ao trabalho executado. Na época, quem ocupava o cargo era o ex-jogador Arthur Antunes Coimbra (Zico).

Minha atuação foi variada, às vezes estava envolvido na preparação de uma determinada categoria, em outro momento estava em busca de recursos, de materiais, de local para treinos, ou em pesquisa na coleta ou análise de dados, foi um rico aprendizado.

A experiência mais importante neste período foi o trabalho com a categoria 'escolinha'. Nesta categoria tive a liberdade de construir as aulas e conseqüentemente o curso da maneira que entendia como mais adequada. Planejei o curso enfatizando tanto a competição como as brincadeiras, determinei objetivos coerentes e possíveis de serem alcançados. Procurei proporcionar um fértil campo de aprendizagem prática e teórica.

Participaram desta categoria alunos de sete a nove anos de idade e as aulas aconteciam duas vezes por semana totalizando três horas semanais. O número limite de alunos em atividade variava de quinze a vinte. Acredito que o ponto positivo do trabalho foi não estar amarrado aos interesses ideológicos do clube ou do colégio. A metodologia por mim adotada, apesar de naquele momento não conhecer, é bem próxima aos princípios básicos norteadores descritos pelo Professor João Batista Freire: ensinar futebol a todos, ensinar bem futebol a todos, ensinar mais que futebol a todos e ensinar a gostar do esporte. Torna-se claro para mim e acredito que para os senhores também, a partir destas colocações, as deficiências do ensino do clube tanto quanto o do colégio.

Contudo, apesar de estar satisfeito com o trabalho executado naquele momento, minhas inquietações não diminuíram. Estava mais curioso que nunca. Sentia necessidade de ampliar meus conhecimentos sobre o ensino de futebol. Neste sentido, para conhecer o universo do ensino de futebol, era necessário ir a campo e aprofundar a pesquisa. A partir desta constatação elaborei um projeto, e o enviei para apreciação do CNPq, sob a orientação do Prof. Dr. José Mauricio Capinussú, conseguindo uma bolsa de Iniciação Científica.

Esta pesquisa, em linhas gerais, tinha como objetivo o conhecimento da realidade de ensino de futebol na Cidade do Rio de Janeiro. Realizei visitas a clubes, colégios, condomínios, projetos esportivos e praias, vivenciando a realidade dos locais que ensinavam o futebol. Passei por campos gramados, esburacados, quadras oficiais, e outras que pareciam caixas de fósforo. Em todos os lugares encontrei futebol, crianças e professores, às vezes nem sempre sintonizados uns com os outros. Ora a bola batia na canela da criança, ora o professor fazia gol contra sua conduta pedagógica. Foram cadastrados cerca de 50 estabelecimentos. Fiz o dobro de contatos, cerca de 100 locais de ensino de futebol.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário, que visava documentar a estrutura geral e os procedimentos didático-pedagógicos. Resumidamente este questionário aplicado foi dividido em quatro partes:

- a) Quem aprende ? (Faixa etária, classe social, nível escolar, sexo, ...)
- b) Quem é o orientador ? (Professor de Educação Física, ex-jogador, pais, tios, amigos,...)
- c) O que se aprende ? (Técnica, tática, regra, histórico,...)
- d) Como aprende ? (Que recursos didáticos estavam envolvidos no processo de ensino)

Ao final da coleta de dados, passei para a fase de análise. Os itens a, b, c, foi observado sob a forma quantitativa. Ao quantificar constatei que a maioria dos centros de ensino sempre apresentavam algum tipo de problema estrutural. Encontrei problemas como falta de fonte de água no local da prática, falta de vestiários, excesso de alunos por turma, campos com objetos que colocavam em risco a integridade física dos alunos, professores com formação insuficiente ou sem permanente reciclagem pedagógica, entre outros pontos que interferem diretamente na qualidade do ensino. Reforço o comentário feito anteriormente na introdução, a quantidade de alunos em escolas de futebol é satisfatória, porém a qualidade do que ensinamos, de como ensinamos, e como os alunos aprendem deixa muito a desejar.

O item d, os meios auxiliares de ensino, foi onde trabalhei especificamente,. Segundo Néreci " (...) os meios auxiliares de ensino são elementos que auxiliam na execução do processo ensino-aprendizagem, como a linguagem didática e o material didático" (Néreci, 1988:91). Isto é, investiguei como professores utilizavam os livros, filmes, fotografias, gravuras, desenhos, textos e os outros materiais didáticos que normalmente são encontrados nas aulas como bolas, cones, cordas, bastões e colchões entre outros materiais. De certo modo, conceituar a bola como material didático pode causar polêmica. Não é o desejo deste trabalho. Por outro lado, deixo a provocação: o que representa a bola no contexto didático?

Ao final da pesquisa ficou constatado que os professores pouco utilizavam materiais didáticos alternativos como os filmes, páginas impressas e os livros. Estes professores direcionavam o uso do material didático, apenas visando a atender as necessidades de estímulos que levam ao movimento corporal, (a técnica do jogo e habilidades gerais). Não conheci nesta pesquisa de Iniciação Científica, docentes ou instrutores que adotavam de forma sistemática e adequada todos os recursos didáticos disponíveis. A pesquisa foi realizada entre os anos de 1992/93 e acredito que hoje (1999), os professores ainda estão desprezando tais materiais em suas aulas.

Alertado por esta constatação optei por elaborar o material impresso para ser utilizado em minhas aulas. O objetivo foi experimentar o uso regular deste material durante o curso. Com a ajuda dos alunos, reuni ilustrações, desenhos, fotografias, textos e histórias em quadrinhos. Este material foi montado de forma artesanal, através de recorte-colagem. Contudo, o trabalho foi concluído e utilizado nas aulas da escola de futebol do colégio e no projeto. Utilizei estas páginas impressas (fotografia, desenhos, textos, gravuras, gráficos) sempre que possível. Com o passar do tempo notei que estes recursos realmente chamavam a atenção dos alunos. Para alguns a identificação com este tipo de recurso foi significativa, a ponto de, ao final do semestre, ser necessário reunir as páginas em uma apostila para que eles pudessem levar para casa. Entusiasmado com as experiências e a possibilidade de melhorar a adequação do material utilizado, procurei para o próximo semestre aperfeiçoar a idéia desenvolvendo o protótipo de um livro didático. Ao final deste trabalho faço os comentários sobre ele.

Algum tempo depois o protótipo passou a ser o passaporte para um segundo projeto de pesquisa, desta vez vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física

da Universidade Estadual de Campinas. Neste momento, como dissertação de mestrado, aprofundo a discussão sobre a utilização do livro didático nas aulas de futebol. Neste sentido vamos aqui conhecer um pouco mais sobre este material didático. Abordaremos sua história, seus serviços, qual o processo de avaliação, e como este material didático participa no ensino de futebol entre outras particularidades.

Metodologia

O estudo foi dividido em três fases. A primeira refere-se à contextualização sobre a história-política do livro didático no Brasil. O objetivo foi entender qual foi a participação do livro didático na história nacional. Para isso a coleta de dados foi realizada através da consulta de autores que abordam o assunto, desde a chegada no país, das páginas impressas. Este estudo foi amplo e revelou, entre outras coisas, os pioneiros na confecção de livros didáticos, o início da comercialização e as medidas adotadas pelo governo a partir de 1930. Ao discorrer sobre a questão notei que os estudos tratam (desde as primeiras impressões) do livro como uma peça importante no processo de evolução social e cultural no Brasil. Ele, além de ser a base no ensino, também impulsionou os processos de desenvolvimento. A literatura, de um modo geral, influenciou, ou melhor, ainda influencia, na economia, na política, no contexto sócio-cultural e nas técnicas de produção.

A história do livro didático apresenta uma bibliografia diversificada. Esta bibliografia não necessariamente aborda somente o assunto específico, livro didático. Por exemplo encontrei trabalhos que tratavam da Impressão Régia e, de forma secundária, também abordavam política educacional e livro didático. Outros autores tratavam especificamente o livro didático. Ao redigir o texto deste capítulo inicial optei por uma abordagem visando a contextualizar o desenvolvimento histórico.

A segunda fase do estudo pode ser considerada como uma justificativa, onde as características do livro didático são delimitadas. Os autores consultados não foram somente os que tratam das características pedagógicas deste recurso. Investiguei também estudos técnicos, que apresentam esclarecimentos quanto à constituição tipográfica de uma página impressa. Trabalhos técnicos normalmente realizados por comissões, como por exemplo a Divisão de Recursos Didáticos da Diretoria de Educação, SENAI-SP.

Neste segundo capítulo, inicialmente defini como o recurso livro didático está inserido no contexto literário, como é denominado. Aqui também são estabelecidas as características congruentes entre este gênero e as páginas impressas. As delimitações sobre o livro didático, apontam os critérios que devemos adotar na avaliação a que o livro didático deve ser submetido. Neste sentido, o estudo foi pautado na análise do processo comum de escolha. O processo

comum é a metodologia utilizada para avaliar se um livro didático tem condições satisfatórias para ser adotado. Ao estudar alguns testes notei a semelhança entre eles e optei por escolher apenas um como exemplo. O segundo capítulo do trabalho é finalizado apresentando os serviços que o livro didático presta no contexto escolar. Sobre este ponto, divido em duas partes a apresentação: a primeira como o livro participa de forma 'positiva' e a segunda como o livro pode participar de forma 'negativa' no ensino. Esta parte é tratada como um resumo de várias pesquisas consultadas e está organizada em tópicos.

Para complementar a segunda fase procurei aproximar a teoria estudada à prática. Neste sentido realizei a análise de alguns livros didáticos: devido à falta de publicações didáticas no ensino de futebol tive que utilizar, como exemplo, as publicações voltadas a outras disciplinas. Este exercício complementar serviu para confrontar as informações teóricas com a prática do mercado de livros didáticos. A metodologia utilizada neste momento foi baseada nos conhecimentos adquiridos durante a pesquisa sobre roteiro-teste.

Os títulos analisados foram:

Título	Autor	Editora
Faz de Conta – Atividades de Linguagem	Magna D. Matos	Ed. Dimensão
Geografia e História em Debate	Carlos Straccia	Ed. FTD
Pense Imagine Escreva	Maria C.M. de Oliveira	Ed. Ao livro Técnico
Língua e Linguagem	Célia Regina et al	Ed. Moderna
Alegria de Saber	Luciana M.M. Passos	Ed. Scipione

Não é objetivo estabelecer comentários sobre estas obras. Elas participaram como exemplos para exercitar a avaliação sobre o livro didático. Este procedimento fundamentou o conhecimento, onde consegui identificar pontos positivos e negativos presentes nestas publicações. Penso que os autores que desejam escrever um livro didático devem conhecer suficientemente as características deste recurso e também devem saber avaliar o livro.

A terceira fase é a aproximação entre livro didático e futebol. Consultei obras sobre o esporte, onde a grande abrangência de assuntos é notória. Conhecemos trabalhos voltados para a preparação física, outros para a tática e assim por diante, porém, encontrei poucos comentários sobre o uso de recursos didáticos no ensino de futebol. No que se refere especificamente ao uso do livro didático no ensino de futebol, não encontrei sequer um autor, então, neste sentido

procurei reflexões pautadas em minha prática.

As abordagens que apresento no terceiro capítulo apontam um ensaio, que pode ser aprofundado em outro momento e até por outros pesquisadores. Na primeira teoria abordo o livro como um elemento que facilita, enriquece e ilustra o processo de comunicação entre professor e aluno. Para falar sobre este assunto, recorri aos autores que tratam dos processos de comunicação, da lingüística e da semiologia, entretanto, não aprofundo o estudo em questões conceituais e linhas teóricas sobre estes processos. A análise tem como objetivo destacar alguns pontos importantes no processo de ensino, como por exemplo, a importância da diversificação no uso de meios auxiliares, visando estimular e adequar as informações à percepção do ouvinte.

A segunda teoria refere-se à possibilidade de o livro didático ser o elemento “ponte” entre a prática corporal e a teoria. Não tomei conhecimento de textos que contemplassem esta abordagem específica: o uso de recursos impressos no ensino de futebol. As pesquisas consultadas, tratam em sua maioria, do jogo propriamente dito, do exercício, do plano motor, de como os alunos desenvolvem suas habilidades. Não encontrei pesquisas visando o estudo sobre a predominância das construções intelectuais relativas a prática realizada. O ensaio desta abordagem está baseado na possibilidade de o livro didático exercitar a teoria e complementar a prática. Em outras disciplinas ou áreas, as páginas impressas atuam como um suporte no ensino, trago então estas considerações para a prática esportiva.

A terceira teoria sugere que o livro participe das revisões dos assuntos abordados. De certo modo, junto do assunto revisão faço referências à retenção da aprendizagem. As obras referentes a esta última questão, a retenção de aprendizagem, são complexas e extensas. Seria necessário uma outra dissertação para afirmar que o livro didático é um elemento eficaz na retenção do que foi aprendido no futebol. Por outro lado, é notório em meu entendimento, que em outras áreas ou disciplinas, o uso do livro didático facilita a revisão dos assuntos. Consequentemente interfere na retenção dos conteúdos por parte dos alunos. Partindo deste ponto de vista é estabelecido o comportamento do livro didático nas revisões.

A metodologia utilizada para a crítica do protótipo do livro didático de minha autoria, está baseada no roteiro teste, apresentado no segundo capítulo deste trabalho. A análise, neste sentido, teve a preocupação de descrever a forma de produção, as situações de ensino e a análise técnica e tipográfica.

Capítulo 1

O percurso do livro didático: das primeiras impressões até o controle estatal

Voltando ao século XVI, iniciamos nosso percurso sobre a história do livro didático. Como sabemos, após brigas políticas e batalhas sangrentas, coube à corte portuguesa colonizar o Brasil. Com sede em Lisboa, a coroa adotou uma série de medidas no sentido de administrar a exploração da nova colônia. Em linhas gerais, as primeiras providências visaram restringir a iniciativa dos habitantes brasileiros nos aspectos econômico e intelectual. A corte proibiu o desenvolvimento de atividades particulares nas capitanias, restringiu a construção de estradas, limitou a navegação pelos rios e puniu com morte aqueles que infringiram as leis. Portugal administrou a colônia asfixiando toda e qualquer manifestação do pensamento. *“Um alvará de 20 de março de 1720 é particularmente interessante: proíbe as “letras impressas” em todo o Brasil, (...)” (Hallewell, 1985:21).*

Este alvará ilustra a ação da censura, os interesses e o autoritarismo da corte, em relação às impressões no Brasil. Apesar disso, mesmo sofrendo severas punições, a sociedade brasileira resistiu às medidas adotadas. A história revela acontecimentos que descrevem a resistência popular nos mais diversos campos, e em relação às impressões temos o exemplo dos trabalhos feitos por Antônio Isidoro da Fonseca.

Este tipógrafo do século XVIII, que atuava de forma clandestina, entre outros folhetos, imprimiu trabalhos de autoria do dramaturgo Antônio José da Silva. A impressão destes textos provocou a revolta da corte e proporcionou ao autor punições e um fim trágico. Os textos foram considerados um insulto à corte, e o autor passou a ser perseguido, sendo posteriormente preso. Junto com sua mãe e vários parentes, foi conduzido a julgamento em Lisboa. Foi denunciado pela primeira vez em 1726; daí em diante aconteceram meses de tortura até poder retornar ao Brasil e *“em outubro de 1737 ele foi novamente denunciado e após uma prolongada investigação foi garroteado e seu corpo queimado publicamente (...)” (Hallewell, 1985:15).*

No período de colonização, os jesuítas entram na história brasileira não só como missionários de Deus, mas também como os primeiros a imprimir material didático. Estes trabalhos confeccionados em prensas rudimentares, visavam à catequese dos índios. Em 1759, no Rio de Janeiro, um fato tornou pública estas impressões. Neste ano, o governo, sob o

comando do governador da província, promoveu o confisco de bens e propriedades na cidade. Após as buscas, que ocorreram nos mais diversos estabelecimentos, foi cadastrado o material apreendido, e posteriormente revelou-se a apreensão de páginas impressas no Colégio Santo Inácio. A corte, tomando conhecimento disso, vai ao colégio o invade em busca do prelo.

Alguns historiadores afirmam que os portugueses acharam-no, outros insistem que não, mas nesse episódio, o ponto comum são as descrições da forma violenta de fechamento do colégio e de expulsão dos jesuítas. Estes dois exemplos demonstram como a corte tratava aqueles que desejavam imprimir trabalhos no Brasil. Para os portugueses, o que interessava era manter o país isolado do mundo.

Um paradoxo neste período de colonização foi a intenção dos holandeses. Em 1642, durante a ocupação no Nordeste, eles manifestavam o interesse de introduzir a tipografia em nosso país. Uma carta dirigida à Companhia Holandesa das Índias Ocidentais solicitava “... o envio de uma impressora para que as ordens oficiais recebessem maior consideração e para que o conselho fosse poupado do estafante trabalho de copiar” (Hallewell, 1985:12).

A população ficava dividida entre o estafante trabalho de copiar, imprimir clandestinamente ou contrabandear o material de leitura. O governo procurava controlar a chegada de livros através da alfândega. Porém o contrabando continuou a abastecer o mercado interno, pois o território nacional é extenso para ser vigiado com eficiência e os livros acabavam sendo desembarcados, vindos principalmente da França e Inglaterra. Em alguns casos, o contrabando chegava até cidades distantes da costa, como Vila Rica (hoje Ouro Preto).

A iminente situação de guerra em que se encontrava a Europa no final do século XVIII e início do século XIX, obrigou a Monarquia portuguesa a cruzar o Oceano Atlântico. Sob a liderança de D. João VI, a corte saiu de Lisboa e chegou ao Brasil buscando exílio. Este marco histórico mudou radicalmente a história do país. O Brasil, que antes da chegada da Família Real era terra de índios, uma sociedade censurada culturalmente e explorada economicamente, da noite para o dia, sem um planejamento prévio, tornou-se a capital da Monarquia portuguesa.

Depois de uma breve passagem por Salvador, a corte foi instalada no Rio de Janeiro. Dom João VI e seus ministros deram início a múltiplos empreendimentos, desde a expulsão dos franceses da Guiana até a criação de um Jardim Botânico. A cidade do Rio de Janeiro passou a ser ponto de referência nacional, beneficiando-se com a fundação da Escola de Medicina, do

Museu Nacional, do Banco do Brasil e da Biblioteca Real (hoje Nacional).

Contudo, para governar, D. João VI necessitava que suas ordens chegassem de forma rápida e eficiente à população. A escrita à mão era um processo lento; surgia o problema da impressão no Brasil. Para poupar os funcionários do cansativo trabalho de copiar, e a “(...) *necessidade de dar publicidade aos atos do governo (...)*” (Camargo & Moraes, 1993:17), a corte é obrigada a oficializar a impressão no Brasil, assim através de ato administrativo, foi fundada em 13 de maio de 1808 a Impressão Régia. Coube a esta tipografia a função de imprimir assuntos diplomáticos, decretos, alvarás, avisos, resoluções, editais, enfim, todos os papéis necessários para governar o Brasil. Estas impressões, contudo, eram monopólio da corte e a população continuou proibida de produzir qualquer material impresso. Curioso é que as dificuldades financeiras vividas pela corte levaram a Impressão Régia a realizar trabalhos para a iniciativa privada. Um destes casos foi intermediado por Paulo Martim, que mandou imprimir romances, poemas, orações fúnebres e até panfletos políticos.

A monarquia também criou estabelecimentos de ensino científico, “ *Mas não bastava criar a Academia e nomear os lentes; era preciso ter livros para os alunos. Surgia no Brasil o problema do livro didático. Para resolve-lo a Impressão Régia publicou uma série de manuais franceses (...)*” (Camargo & Moraes, 1993: 23).

A Impressão Régia não auxiliou somente os estudos militares; também

“(...) *prestou uma notável contribuição à medicina. É grande a série de traduções de obras francesas e inglesas que publicou (...)* Essas obras traduzidas serviam de livros texto para os estudantes dos cursos de cirurgia e medicina tanto do Rio de Janeiro, quanto da Bahia” (Camargo & Moraes, 1993:24).

Até o final da década de vinte, do século XIX, a iniciativa de publicar livros didáticos estava relacionada aos trabalhos rudimentares feitos por jesuítas e pela Impressão Régia.

A fundação da Impressão Régia proporcionou o aparecimento de um mercado paralelo de textos impressos. Houve aumento na circulação de trabalhos clandestinos, como jornais, textos políticos e panfletos. Durante a permanência de D. João VI no Brasil, as modificações sociais, econômicas, científicas e culturais movimentaram a cidade do Rio de Janeiro. A participação política da população também aumentou, a ponto de a corte perder o controle das ações. O conteúdo da leitura política incentivava mudanças e “*A Revolução do Porto em 1820, trouxe*

relativa liberdade de imprensa e abriu caminho para as grandes agitações políticas que levariam à Independência” (Camargo & Moraes, 1993:20). A pressão foi crescente até acabar com o monopólio da Imprensa Régia e aos poucos a iniciativa privada inaugurava novas tipografias como a “... *Nova Officina Typographica, de propriedade privada, (...) e a Typographia de Moreira e Garcez*” (Hallewell, 1985:44). Estava aberto o caminho para o desenvolvimento do comércio voltado para a literatura nacional.

O país, após a Independência, ampliou o comércio de um modo geral, aumentando a comercialização de manufaturas nas cidades. Particularmente o mercado de livros, até então um mercado reprimido, seguiu o mesmo caminho, cresceu e passou a gozar de relativa liberdade. Usamos este termo (relativa liberdade) porque, de certa forma ainda existia o controle. O autoritarismo da corte estava mascarado, mas existia. Um exemplo que podemos dar para ilustrar esta censura é a estreita relação do Imperador com os livreiros. Estes livreiros (nome dos senhores que imprimiam e vendiam livros), para agradar ao Imperador, procuravam não imprimir textos com críticas à corte. Segundo historiadores, “(...) o êxito de *Plancher* deveu-se em parte às suas boas relações com D. Pedro I” (Hallewell, 1985:70). *Plancher*, para esclarecer, ~~foi um dos~~ livreiros que mais enriqueceu no Reinado de D. Pedro I, ou melhor, que mais títulos de nobreza conseguiu.

Na metade do século XIX, a circulação de livros promoveu o aumento da quantidade de livrarias. Interessante é que estas primeiras livrarias não dependiam somente da venda de livros. Estes estabelecimentos, para sobreviver, negociavam artigos dos mais variados. Encontrava-se, de material de papelaria até uma miscelânea de artigos importados, desde guarda-chuvas e bengalas até pílulas e charutos. O perfil urbano da cidade, com maior comércio de livros (Rio de Janeiro), se apresentava assim:

“Antes de 1866 não havia uma rede de esgotos adequada, a água ainda provinha do aqueduto de Santa Teresa, existente há mais de cem anos, suas ruas ainda eram estreitas vielas não pavimentadas e mal iluminadas a óleo de baleia. As construções em sua maioria, eram de um único pavimento e as lojas não tinham vitrinas, quase sempre possuindo apenas duas portas arqueadas na fachada para dar entrada ao ar, à luz e aos fregueses” (Hallewell, 1985:79).

O aumento significativo do comércio de livros coincidiu com a chegada da navegação a vapor. Este avanço tecnológico sedimentou as rotas entre as cidades, proporcionando agilidade e segurança nas relações comerciais. Com prazos de entregas respeitados, surgiram mais

investidores na área de livros. O aquecimento do mercado e a visão empresarial de alguns investidores fomentaram o aparecimento dos primeiros “(...) *compêndios de instrução publica*(...)”(Hallewell, 1985:143).

Os livros para o ensino na rede pública e gratuita, foram impressos pela iniciativa pioneira do livreiro Batiste Louis Garnier. A clientela era limitada devido aos sistemas rudimentares de ensino. Os autores destes livros didáticos eram os próprios professores. A necessidade surgiu para poupá-los do cansativo trabalho de copiar. Esta primeira iniciativa privada foi considerada para a época um risco comercial, porém a visão de Garnier aos poucos foi sendo copiada por outros editores.

Muita coisa mudou no país desde a chegada de Pedro Álvares Cabral até a iniciativa pioneira de Garnier. Movimentos desmontaram e reconstruíram o país. Ao final do século XIX, o Brasil passou por mais alguns e para ilustrar, podemos citar acontecimentos importantes tais como: a abolição dos escravos, as revoluções no sul, a Revolta da Armada no Rio de Janeiro, a Guerra de Canudos no Nordeste, a Proclamação da República e outros movimentos em menor escala. A situação política e econômica do Brasil nestas últimas décadas era tão caótica que o desenvolvimento praticamente parou. Acontecia falta de investimentos em diversos setores, profundo desequilíbrio social, uma economia dividida entre a decadente cana de açúcar e os novos ricos barões do café.

O volume financeiro na área editorial foi reduzido, mas mesmo assim Machado de Assis, Lima Barreto, Manoel Antônio de Almeida, Aluísio de Azevedo e outros enalteceram a literatura brasileira. Este último resume como o Brasil inicia o século XX.

“Depois da bancarrota, o público brasileiro divide-se apenas em duas ordens: a dos que tudo perderam e a dos que tudo ganharam. Os primeiros choram de fome, e os segundos tremem de medo pela riqueza mal adquirida. Uns se escondem para ocultar a miséria; outros para fugir à justiça... Um belo carnaval! E ninguém lê livros”(Aluísio de Azevedo, apud Hallewell, 1985:183).

Mesmo com um final de século conturbado, o ensino público se apresentava um pouco mais estruturado, comparando-se com os tempo dos primeiros compêndios confeccionados. Esta melhoria acabou fomentando nas cidades mais desenvolvidas a sedimentação do importante mercado de livros didáticos (importante mais no sentido financeiro do que pedagógico). As previsões de Garnier, realizadas em meados do século XIX, passam a ser realidade: o mercado

do livro didático assegura altos rendimentos financeiros aos editores. Livreiros como Francisco Alves enriqueceram especializando-se no comércio deste gênero literário. Os responsáveis pela produção literária no Brasil, neste período, preferencialmente publicavam livros didáticos e sobre a legislação brasileira. A preferência destes editores em parte pode ser explicada. Como aconteceu no período da Monarquia, os editores (antes denominados livreiros) evitavam publicar trabalhos que produzissem agitações políticas na população. O medo de represálias conduziu o mercado literário a um momento de calmaria por consequência o número de publicações de novos autores era limitadíssimo.

Neste período, o ensino estava caracterizado pela doutrina severa e o comportamento nas escolas era semelhante à disciplina militar. O papel da escola tradicional satisfazia as lideranças políticas. A participação do livro didático neste contexto não poderia ser diferente: era regida pela censura e vigilância e Fernando Azevedo dimensiona com clareza esta função, apontando o livro como um elemento dominante das ações dos alunos, aliado da censura, onde ele “ (...) assume a função absorvente, quase despótica, de regulador de atividades, como imposição ao natural desenvolvimento do espírito infantil (...) ”(Azevedo, 1953:68.).

Neste sentido o livro didático estava a serviço do aluno como apenas um local para marcar as lições, um material de ensino que pouco estimulava os alunos nas construções, na criatividade e na reflexão. Na forma como seu conteúdo era apresentado, o livro parecia um livro de receitas, onde os alunos encontravam a resposta já pronta, nas próprias páginas. Bastava uma leitura com atenção para encontrá-la.

Fora da escola, aos poucos a situação política foi se acalmando, a economia começou a se equilibrar e os investimentos na literatura voltaram a aparecer, principalmente durante a primeira grande guerra mundial (a guerra favoreceu financeiramente o Brasil). Podemos também afirmar que a proliferação das escolas no Brasil proporcionou o aparecimento da literatura infantil.

Apesar de não ser o pioneiro na literatura infantil, José Bento Monteiro Lobato destacou-se neste gênero literário. Monteiro Lobato inicialmente publicou trabalhos como autor de colunas para jornais paulistas, além disso, a forma revolucionária de expressar sua mensagem e seu estilo direto e claro, que era o oposto dos escritores da época, o consagraram como autor de livros. Seus métodos na forma de escrever surpreenderam os editores por consequência seu envolvimento com o mercado de livros levou-o a cargos cada vez mais elevados. Sua

participação estendeu-se à edição de livros e depois à administração de uma editora. Como empresário, Monteiro Lobato destacou-se principalmente pela forma ousada no comércio de livros, que, em alguns casos, eram vendidos até em farmácias. Monteiro Lobato agitou o contexto literário nacional.

Em meados da década de vinte acreditava-se na literatura nacional, desejava-se o desenvolvimento das artes e da cultura. Todos esperavam também mais investimentos na reformulação da escola, *"(...) de acordo com os novos ideais de educação, o centro de gravidade do problema se desloca do professor em que se fixava na escola tradicional, para a criança e para o respeito de sua liberdade e espontaneidade (...)"* (Azevedo, 1953:286). Especificamente, o livro didático com função dominadora de *"... modelo padrão, a autoridade absoluta, o último critério da verdade(...)"* (Freitag, 1987:83), associada à escola tradicional também deveria ser modificado.

Durante as três décadas iniciais do século XX, o mercado de livros didáticos cresceu, se diversificou. As lideranças políticas notaram a importância de adotar medidas para controlar este recurso de ensino. O governo com astúcia, inicia a interferência no processo de produção e uso do livro didático. Porém os conteúdos, linguagens, a tipografia dos livros didáticos não podiam ser proibidos legalmente de circular. Era preciso ter leis para reger o mercado. Pouco depois da revolução de 1930, Getúlio Vargas demonstrava estar *"(...) cada vez mais preocupado em controlar o conteúdo dos livros escolares"* (Hallewell, 1985:284).

Neste sentido o governo passa a editar, cada vez mais, medidas para organizar a produção e uso do livro didático. Antes o governo exercia censura, mas não tinha instrumentos legais para as controlar e punir. Então iniciou-se o processo para estabelecer regras através de decretos, quando pela primeira vez em território nacional é definido: *"Entendemos por livro didático, de acordo com o decreto lei 1006, de 30-12-1938, os compêndios escolares e os livros de leitura em classe (...)"* (Oliveira, 1984:13). Não vejo a necessidade de repetir todo o autoritarismo mascarado pelos decretos do governo. Basta concluir que a partir deste momento o livro didático seria dominado.

Este gênero literário foi obrigado a seguir os programas oficiais. Os autores continuaram escrevendo, mas as dificuldades de publicar seus trabalhos aumentavam na proporção que o governo os considerava subversivos. Freitag conclui que, a partir do primeiro governo de Getúlio Vargas,

“(...) o livro didático não tem uma história própria no Brasil. Sua história não passa de uma sequência de decretos, leis, e medidas governamentais que se sucedem, a partir de 1930, de forma desordenada, e sem a correção ou crítica de outros setores da sociedade (partidos, sindicatos, associações de pais e mestres, associações de alunos, equipes científicas, etc.)” (Freitag, 1989:9).

Ao investigar esta colocação de Freitag constatei inúmeros decretos, atos normativos, regulamentações, institutos, comissões e programas. Para ilustrar destaco a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), Instituto Nacional do Livro (INL), Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED), Programa do Livro Didático – Ensino Fundamental (PLIDEF), Programa do livro didático – Ensino Médio (PLIDEM) entre outros.

A partir deste histórico até aqui relatado, entendo em três momentos a história do livro didático no Brasil. Primeiro, o período anterior ao Estado Novo (1930), caracterizado pelas primeiras impressões rudimentares, pela descoberta do lucrativo mercado de livros escolares e pelos conteúdos voltados para a escola tradicional. O segundo a partir do Estado Novo, onde as características são a produção industrial despreocupada com a qualidade do material produzido, a censura e a centralização das ações nas mãos dos governantes. Acredito que o ponto final deste segundo momento converge com o fim do regime militar em 1985. O terceiro momento, está em andamento, nós agora fazemos parte dele, e devemos aprender com o passado e planejar um futuro democrático e de qualidade para o livro didático.

Capítulo 2

O livro didático em uso

Para aprofundar o conhecimento sobre a participação do livro no ensino, é importante também, além do percurso histórico, conhecer algumas particularidades. Para outras áreas, outras disciplinas, são notórias algumas definições que vamos apresentar sobre as características e o uso do livro didático. Deve-se a isto o fato do livro didático ser um velho aliado no processo ensino-aprendizagem destas áreas/disciplinas. Por outro lado, em nossa área de conhecimento, a Educação Física, poucos profissionais tiveram a oportunidade de aprofundar os estudos referentes ao assunto.

A literatura é dividida em diversos gêneros. Conhecemos a literatura de cordel, literatura de ficção, romance, auto-ajuda, aventura, livros técnicos, literatura infantil, livros didáticos entre outros. Podemos acrescentar algum gênero ou discutir a inclusão de outros, mas de um modo geral estes são os mais conhecidos. Em nosso caso, é interessante saber que o livro didático é um gênero da literatura. Cada gênero apresenta características particulares, na forma de ser escrito e nos objetivos que se pretende alcançar. O gênero estudado aqui está inserido na pedagogia escolar e mais precisamente é um componente da didática geral. Ele é um recurso, meio ou material didático, que assume posição de “(...) *veículo de informações e uma poderosa fonte de sugestões e estímulos*, (...)” (Azevedo, 1953:68).

Este gênero ganha algumas denominações como: livro didático, livro texto, livro escolar, compêndio ou manual escolar. “Os franceses preferem a designação ‘manuel’, os ingleses e americanos, ‘textbook’, os espanhóis usam indiferentemente ‘manual’ ou ‘libro de texto’ (Oliveira, 1986:14). Independentemente da denominação ou do país, o gênero didático tem por fim ensinar e instruir.

O livro didático apresenta-se como um veículo impresso de comunicação. É um conjunto de páginas impressas por letras, figuras, fotografias, desenhos, gráficos, entre outros elementos. Este conjunto ou caderno é confeccionado com características editoriais específicas. Descrever o livro desta forma tem como objetivo evidenciar que, no ensino, podemos utilizar não só o livro didático, mas também as páginas impressas. Em outras palavras, podemos utilizar o caderno ou partes dele. Neste sentido, uma fotografia, um desenho, um texto, um gráfico, cada um com sua

tipologia específica, podem atuar como material didático. Dependendo do objetivo do ensino, a página impressa pode sublinhar um assunto, esclarecer outros, informar, apresentar outra forma de abordar uma questão. O material impresso é um auxiliar na prática pedagógica. Este gênero literário conta com um público alvo, trata –se de uma publicação específica que consequentemente representa o mercado do livro didático.

“Do ponto de vista do uso, há três categorias de usuários ou consumidores do livro didático: o Estado, que compra o livro; o professor, que o escolhe e o utiliza como instrumento de trabalho em suas aulas; e, finalmente, o aluno, que tem no livro o material considerado indispensável para seu aprendizado nesta ou naquela área do conhecimento, num ou outro nível de formação” (Freitag, Motta, Costa 1989:105).

Encontramos usuários e uma clientela, como em outro comércio qualquer. Como produto comercial o livro precisa também ter suas regras de mercado. Aponto aqui apenas as regras voltadas para o controle pedagógico, não descrevo técnicas econômicas ou de marketing sobre o assunto. Quanto à pedagogia, não quero dizer que estas regras sejam com a forma de censura ou controle, como aconteceu durante muitas décadas aqui no Brasil. O conceito pedagógico que uso é quanto ao controle qualitativo e como é estabelecido este padrão. Neste sentido precisamos conhecer não só a história nacional, precisamos notar como outros países tratam a questão. Deste modo, poderemos estabelecer parâmetros para criticar a atuação dos grupos que estabelecem as medidas sobre o livro didático nacional.

“Na República Federal da Alemanha são comissões mistas, integradas por membros dos governos estaduais (Lander), das diferentes associações e partidos da sociedade civil, bem como representantes das editoras, que tomam as decisões em relação ao livro didático daquela unidade da federação. (...) Na República Democrática Alemã as decisões são tomadas pelo governo central, depois de ouvidas as associações de classe, os cientistas e pedagogos. (...) Na URSS e nos países do leste, onde não se deu ao luxo de realizar experiências pedagógicas utópicas e mal controladas, as polêmicas sobre o conteúdo ideológico não existem, já que as escolas e os seus manuais assumem oficialmente uma função educativa cívica e política. Os novos livros são preparados e experimentados (testados) longamente (quinze anos) antes de serem difundidos; procura-se dar-lhes uma estrutura lógica, dosar o seu conteúdo e neles introduzir a interdisciplinaridade. (...) Nos Estados Unidos da América o poder estatal é somente um entre cinco forças que estruturam o

livro didático', (...) sendo as outras constituídas pelos cientistas, professores, editoras e equipes de autores. No México, o Estado assumiu totalmente a realização (produção, impressão, distribuição) do livro didático, através da Comissão Nacional de Livros de Texto Gratuitos, fundada em 1959. Mas a fim de garantir a produção de qualidade e atualização dos conteúdos dos livros-textos o Estado promove concursos públicos e oferece contratos a especialistas de autoridade reconhecida, que elaboram e reformulam os conteúdos dos livros didático (Freitag, Motta, Costa 1989: 22-23).

Possivelmente a política educacional de alguns países modificou-se. No caso alemão, certamente, devido à unificação, porém o destaque não é o país e sim como é tratada a questão do livro didático pelo mundo. Como vimos acima, em alguns casos são comissões que estabelecem as regras, em outros a responsabilidade é dos professores e existe até um ponto de vista de que deve ser estabelecido um concurso público para elaborar os livros didáticos. Não devemos contudo copiar um modelo, mas analisar e retirar as posições que interessarem. No Brasil o MEC é o órgão que estabelece o parâmetro qualitativo sobre o livro didático. Ele, nos anos 1997 e 1998, vem graduando os melhores e piores livros didáticos editados no Brasil. Penso que a participação de outros segmentos deveria ser estimulada, entrando na discussão, as comissões de pais, diretores e até a consulta aos alunos. Penso que os livros também deveriam passar por um período médio de testagem antes de serem liberados para o mercado consumidor.

Seguindo as orientações do MEC ou de autores que abordam o assunto, devemos estabelecer um processo comum de avaliação. Isto é, antes de adotar um livro a ser usado é necessário à análise, com o objetivo de eliminar os compêndios de baixa qualidade. O sentido é para que este satisfaça as necessidades enquanto material auxiliar. Então, o professor (ou a comissão escolar), deve estar bem preparado para fazer uma boa seleção. Acrescento ainda que é interessante os pais também participarem na análise da qualidade dos livros utilizados por seus filhos.

Submetendo o livro à avaliação, temos descrito seu perfil. Caso determinada publicação não satisfaça o docente ou a comissão julgadora, deve-se recorrer a outros autores até encontrar um que seja adequado aos seus objetivos de ensino. Aguayo alerta que os livros adotados, *“Não devem ser unicamente obra de instrumentação, mera soma de acontecimentos e sim um livro estimulante que provoque a atividade do aluno (...)”* (Aguayo, 1970:181). Neste processo devemos estar conscientes de que o livro ou *“(...) qualquer material didático pode ser abordado a partir de*

vários ângulos, servindo ao bom professor como material ilustrativo para sublinhar um erro, um problema estético, um conteúdo ideológico” (Freitag, Motta, Costa, 1987:100).

Um ponto importante, que merece ser destacado no processo de escolha, está relacionado ao livro não “(...) veicular preconceitos, estereótipos, ou filiar -se à uma única corrente doutrinária (...)” (Carvalho, 1984:169). Sabemos o quanto é difícil afastar os alunos destas questões. Problemas com preconceitos, estereótipos, doutrinas, fazem parte da nossa existência. É muito complicado admitir que podemos afastar os alunos do real. O que podemos fazer é sublinhar ao professor para atuar de forma coerente ao contextualizar estes assuntos. Neste processo é ponto fundamental um compêndio que produza conceitos adequados para uma sadia formação social e moral.

O livro a ser escolhido deve apresentar uma simplificação de conteúdos complexos, proporcionando uma tradução em linguagem mais simples “(...) à altura da compreensão da criança”(Pfromm, 1974:30). Este livro deve conter textos, fotos, gravuras, exercícios que se encaixem adequadamente no grau de maturidade dos alunos. O professor não deve escolher aqueles com assuntos complexos demais, ou, por outro lado, livros com assuntos banais que não despertem o interesse das crianças. Nestes casos, provavelmente ele não vai estimular a aprendizagem e em certos casos provocará desordem no processo de ensino.

O aspecto financeiro também influencia no processo de escolha de livros. Porém não devemos escolher livros de baixa qualidade porque têm preços menores. O mais importante é procurar um ajuste ao poder de compra dos alunos. Em relação a esta parte específica, é interessante sublinhar que “(...) de todo o material de ensino, o livro didático é ainda o mais acessível(...)” (Oliveira, 1986:30). Outros recursos didáticos modernos, como a informática, TV, videocassete, ainda estão distantes da realidade da educação brasileira, apesar de constataremos que o uso destes recursos vem aumentando consideravelmente.

São conhecidos alguns critérios metodológicos para avaliar os livros. Estas metodologias são semelhantes e não é difícil encontrar bibliografia que indique como o avaliador deve proceder. Através de um roteiro-teste, apresentamos o teste elaborado por Néreci, que satisfaz nossa necessidade. Com o compêndio nas mãos e o roteiro ao lado, o professor pode iniciar sua avaliação:

“ 1. Elementos bibliográficos

- a) Autor*
- b) Assunto*
- c) Indicação de assunto e série*
- d) Edição*
- e) Ano*
- f) Número de páginas*
- g) Editora*
- h) Preço*

2. Elementos de avaliação

2.1 Elementos Materiais

- a) Papel*
- b) Tamanho das letras*
- c) Impressão*
- d) Qualidade das gravuras*
- e) Atratividade*

2.2 Elementos Informativos

- a) São exatos os dados e informações?*
- b) São atualizados?*
- c) São isentos de preconceitos?*
- d) Satisfazem ao programa do curso ou da série?*
- e) Permite o livro maior desenvolvimento para ampliação da aprendizagem?*
- f) São os capítulos convenientemente desenvolvidos (prolixos, resumidos demais)?*
- g) Que valor têm as gravuras (adequadas ao texto ou sem conexão com o mesmo)?*
- h) Apresenta, em cada capítulo, trechos significativos ou autoridades no assunto?*
- i) Traz indicações bibliográficas acessíveis e úteis?*

2.3 Elementos Formativos

- a) Contribui para a formação de mentalidade científica?*
- b) Orienta para a observação e a pesquisa?*
- c) Contribui para inculcar ideais nobres de vida?*
- d) Contribui para a sadia formação social e moral?*

2.4 Elementos Didáticos

- a) É capaz de interessar o leitor a que se destina?*
- b) É escrito em linguagem simples, acessível e precisa?*
- c) São os termos técnicos pouco usados e os regionalismos devidamente explicados?*
- d) São os capítulos encadeados entre si e eles mesmos estruturados, visando à marcha do psicológico para o lógico?*
- e) Favorece a exposição o exercício do espírito crítico e a capacidade de resolver problemas?*
- f) É bem exemplificado?*
- g) Quando oportuno, procura referir-se ao ambiente nacional ou dar exemplos referentes*

ao mesmo?

h) São os capítulos seguidos de exercícios graduados?

i) Orienta para realizações práticas?

j) É, cada capítulo, seguido de resumo ou quadro sinótico?

l) Procura ressaltar o essencial de cada assunto, para melhor fixá-lo?

m) Oferecem os capítulos elementos de verificação para constatar se o essencial foi apreendido?

n) Possui índice remissivo?

o) É o índice bastante explícito para dar idéia de conjunto dos assuntos ~~tratados~~ e facilita pronta localização dos mesmos?

Cada item será valorizado de 0 a 5 pontos, obedecendo à escala seguinte: 0 = nulo, 1 = péssimo, 2 = sofrível, 3 = bom, 4 = muito bom, 5 = excelente.

Assim, o máximo que um compêndio pode alcançar são 160 pontos, e, segundo o que venha obter, poderá sofrer a seguinte classificação:

de 0 a 20 pontos = nulo ,

de 21 a 50 pontos = péssimo,

de 51 a 80 pontos =sofrível,

de 81 a 114 pontos = bom,

de 115 a 149 pontos = muito bom,

de 150 a 160 pontos = excelente. "(Néreci, 1988:108/109)

O livro escolhido apresenta um conjunto de serviços que estão à disposição dos usuários. Ao adotar, o professor conta com um aliado na sua tarefa de ensinar. Este aliado "(...) *proporciona material que o professor pode empregar como base para planejar seu curso,(...)* (Oliveira,1986:97). O professor utiliza-o como um denominador comum de assuntos que serão discutidos. Se for do interesse do professor, torna-se um roteiro dos pontos que serão abordados nas aulas. Através da indicação, o professor pode planejar suas aulas e ajustar o uso do livro com os outros materiais didáticos à disposição. Deste modo ele atua como elemento de base no planejamento do curso.

O professor, ao utilizar os serviços fornecidos, não deve considerar o livro como único critério, como fonte única ou como uma receita a ser seguida. Este recurso não é o planejamento das aulas, ele faz parte do planejamento. Adotando os serviços como o roteiro único de atividades o professor estará retornando a Escola Tradicional, e "(...) *ninguém vai admitir que um professor limite suas aulas exclusivamente a informações de livro-texto*" (Oliveira, 1983:112).

Em suas páginas estão concentradas informações que compõem o conteúdo a ser estudado. Este conteúdo pode ser apresentado detalhando um assunto ou pode ser abordado

resumindo outro. As informações auxiliam o professor e os alunos, quando desejarem. Esta concentração faz com que o livro seja *"(...) uma boa fonte de consulta para se usar no esboço dos temas ou nos problemas de laboratórios."* (Oliveira, 1986:97), ampliando, sempre que necessário, o processo de comunicação e as informações sobre o tema abordado. Neste sentido, participa das aulas servindo *"(...) de orientador, de auxiliar nas práticas e exercícios"* (Néreci, 1988:105).

A concentração de informações contidas no compêndio representa a memória dos assuntos abordados, onde é guardado o relato do que foi dito, discutido ou vivenciado nas aulas práticas. Este recurso didático *"(...) adotado em classe, como auxiliar de estudos (...)"* (Néreci, 1988:105) registra em suas páginas, através de anotações, exercícios, as situações vividas na prática. Deste modo ele aproxima as vivências e promove a integração entre a prática e a teoria. O uso deste recurso didático, fornece aos alunos um subsídio para avançar em seus conhecimentos. A consulta antecipa a confirmação do que está sendo abordado, ou pode também esclarecer determinado assunto presente.

A participação do compêndio no contexto escolar promove o serviço de sublinhar ou destacar determinado assunto. Este destaque interfere na comunicação do professor durante as aulas, chamando a atenção sobre o ponto principal da mensagem. Na forma de sugestão, ou ilustração, ele *"(...) proporciona problemas e exercícios suplementares e sugere outras atividades aos alunos."* (Oliveira, 1986:97), complementando a informação e possibilitando aos alunos a conclusão dos temas abordados.

O livro didático também apresenta-se como um auxiliar na revisão do que foi abordado. Neste sentido, as páginas impressas facilitam a memorização do que foi aprendido nas aulas. Oliveira conclui que o livro *"(...) proporciona bom plano de organização que se pode empregar em revisões e que pode ajudar os alunos na organização da matéria do curso"* (Oliveira, 1986:97). Aqueles que estão mais adiantados, podem avançar na matéria e por outro lado os que têm maiores dificuldades podem rever o que foi estudado. De certa forma, conduz os alunos ao estudo independente, provocando a auto-disciplina.

Este recurso didático estabelece a provisão de um fundo comum de assuntos essenciais. Isto é, fixa um conteúdo comum à disciplina. No caso do ensino de futebol, a provisão de um fundo comum pode ser representada pelas informações referentes aos fundamentos, regras, histórico, entre outros assuntos relativos ao esporte. O compêndio também assessora outros

materiais didáticos, estabelecendo um ponto de convergência de idéias, estudos, discussões e anotações, sendo um rico acervo que está à disposição dos alunos. E este rico acervo pode ser consultado assim que o aluno desejar.

Ao consultar variados autores que tratam do tema, notei que é possível montar de forma resumida uma apresentação por tópicos. Neste sentido, a seguir apresento alguns serviços característicos do livro didático no ensino;

- Armazenar informações
- Ampliar informações
- Auxiliar na memorização de conteúdos
- Auxiliar no planejamento do curso
- Confirmação
- Complemento
- Esclarecer determinado assunto
- Exercícios suplementares
- Fonte de consulta
- Facilitar a aprendizagem
- Guardar relato do que foi dito
- Incutir nos alunos um denominador comum de conhecimentos
- Material economicamente acessível
- Material ilustrativo
- Memória
- Material de fácil manipulação
- Orientar
- Ponto de apoio
- Promover o estudo independente
- Promover a auto-disciplina
- Proporcionar avanço para alunos mais adiantados
- Proporcionar a revisão
- Reforço
- Roteiro

- Sublinhar um erro, um problema, um conteúdo
- Sugestão

O livro, por outro lado, pode apresentar serviços com características negativas ou uso negativo, tanto pelo professor quanto pelo aluno. Existem situações em que a baixa qualidade prejudica a aprendizagem e o processo de avaliação é realizado para informar aos usuários sobre as falhas. É importante sublinhar algumas posições onde o livro utilizado ~~pode prejudicar~~ o aprendizado:

- Quando as informações são encaradas como autoridade absoluta.
- Quando o professor sempre utiliza o livro como receita única na abordagem de determinado assunto.
- Livro de baixa qualidade editorial.
- Quando contém linguagem fora do nível de compreensão dos usuários.
- Livro desatualizado.
- Livro que apresenta preconceitos, estereótipos, ou filia-se a corrente doutrinária.

O leitor, ao final deste capítulo poderia fazer uma pergunta: - quais são os trabalhos que se opõem ao uso dos livros didáticos? Como resposta utilizo a posição de três autores que estudaram o assunto, João B. A. Oliveira, Sônia D. P. Guimarães, Maria B. Bomény:

“Embora sejam freqüentes as críticas aos métodos de ensino através do livro, não tivemos conhecimento de textos que condenem o seu uso. Cada uma dessas críticas aponta para a necessidade de aprimoramento ou modificação do livro, mas não se refere à necessidade de sua abolição.” (Oliveira, Guimarães, Bomény 1984 p. 25)

Capítulo 3

A contextualização da participação do livro didático no processo de desenvolvimento qualitativo do ensino de futebol

O estudo até este momento intencionou situar os leitores sobre dados específicos do livro didático. Foram abordados assuntos necessários para entender a história, o processo de avaliação, os usuários, os serviços, entre outros pontos. Contudo, é necessário aproximar este estudo da Educação Física, do esporte, do jogo, do futebol. Neste sentido, a contextualização inicialmente acontece apontando o macro universo que envolve o futebol. Esta abordagem sublinha principalmente a importância de iniciar o processo visando melhorar a qualidade do ensino.

O futebol estabelece um macro universo onde suas partes estão ligadas entre si e em constante movimento. O assunto futebol é permeado de grande diversidade e complexidade. Conhecemos muitas abordagens já estudadas, e outras que podem ser realizadas, por intermédio de diferentes aspectos. Podemos discutir o futebol enquanto espetáculo esportivo ou mercado de trabalho. Podemos sondar esse esporte como fenômeno cultural que envolve milhões de pessoas no mundo inteiro, podemos ainda estudar o futebol-arte, futebol-religião, o futebol-empresa, o futebol enquanto processo de trabalho que se diversifica e gera mercados específicos de atuação profissional e assim por diante. As possibilidades dialéticas de estudo sobre o futebol apaixonam inúmeros pesquisadores.

Há ainda o conhecimento de senso comum, representado na sociedade pelo bate-papo em cada esquina. No senso comum todos opinam e são profundos conhecedores de futebol. Porteiros, médicos, políticos, artistas, cantores, gente de todas as classes sociais *entendem* de futebol. Interessante que o senso comum entende de futebol-educação, futebol-tático, futebol-força, futebol-profissional, futebol-amador, futebol-ofensivo, toda e qualquer abordagem feita sobre o esporte é entendida, são especialistas no assunto.

Vejo que o mais interessante, no macro universo do futebol, é a possibilidade de estudo sobre o comportamento humano. As pesquisas revelam a proximidade do futebol com outras áreas. O futebol é um rico elemento, onde *“(...) a relação futebol/sociedade está socialmente demarcada. Ela não é uma verdade “natural” ou “evidente”, mas uma equação que mesmo a*

análise perfunctória permite desvendar como socialmente carregada e valorizada” (DaMatta et al, 1982:22).

A relação deste trabalho com a Educação Física é realizada por intermédio do esporte mais popular do Brasil. Especificamente o objetivo principal é focalizar o futebol-educação, apesar de não entrar em conceitos científicos do que vem a ser educar, podemos afirmar que o futebol é um veículo educativo. Ele é tão educativo que ensina tanto dentro, quanto fora da escola. Na rua de terra ou de asfalto, em *cada pedacinho de chão* onde a bola possa rolar, o jogo se transforma em um misto de brincadeira e aprendizagem. Contudo, na escola ele merece uma atenção diferenciada;

“ Sabemos o quanto a pedagogia da rua tem sido competente para ensinar Futebol. Mas escola e rua são instituições bastante diferentes. Há, na pedagogia da rua, diversas coisas que não gostaria de ver repetidas na escola. Por exemplo, os grupos infantis, quando jogam Futebol, costumam excluir os mais fracos. A pedagogia da rua é muito suscetível tanto às boas coisas como às coisas ruins. Trata-se de uma pedagogia que não compensa as deficiências que se forem formando; não se trata de uma pedagogia dirigida necessariamente à formação de consciências” (Freire 1998:10).

A quantidade de pessoas envolvidas com o esporte reforça a necessidade do futebol-educação formar melhor seus alunos. O objetivo deve ser maior que construir jogadores ou atletas profissionais, o ensino deve ajudar a formar cidadãos críticos, participantes e autônomo. O futebol, sob este ponto de vista, por ser um jogo tão significativo para a população brasileira, merece ser mais consistente como elemento educativo. Se desejamos ensinar futebol a todos, ensinar bem futebol a todos, ensinar mais que futebol a todos e ensinar a gostar do esporte, precisamos iniciar um processo visando melhorar a qualidade do ensino.

Quando o problema de qualidade vem à tona devemos estar atentos a alguns pontos. Inicialmente é indispensável uma mudança na filosofia dos centros de ensino. Inserida nesta filosofia, está a pedagogia, que deve ser despida de preconceitos, beneficiamentos, “panelas” ou discriminações. Atualmente vejo que é necessário nos clubes, nas escolas ou projetos esportivos, adotar uma postura coerente na contextualização destes problemas. Os alunos não podem sofrer as consequências de um curso tendencioso que busca somente o rendimento, a valorização do artilheiro ou a exclusão dos menos aptos. Do ponto de vista econômico, a verba arrecadada, em

parte, deve ser utilizada na melhoria das condições gerais. Desta forma é possível amparar as situações de ensino proporcionando em escala crescente, conforto e recursos adequados.

O processo desejado é amplo, e particularmente este trabalho salienta a importância de observar o uso adequado do material didático. Ao percorrer os centros de ensino notamos a marginalização de alguns recursos, por exemplo, normalmente o material didático que é utilizado para esclarecer as dúvidas, apontar diretrizes ou ilustrar a resolução de problemas é a bola (e também recursos auxiliares da bola, como o campo e os adereços para as aulas práticas como cones, aros, balizas). Junto com estes materiais estão a linguagem oral e gestual dos professores. Se desejamos retirar os melhores para as equipes, se desejamos uma aula tradicional, se desejamos não ter trabalho em planejar as atividades, acredito que somente estes recursos bastam. Caso o objetivo do professor ou do centro de ensino seja outro, estes recursos apresentam grande deficiência em sua linguagem didática. Neste sentido, a bola, o campo, os gestos, a fala, apresentam limites.

No futebol-competição muitos jovens pelo Brasil são formados sob este princípio. São jovens preparados para reproduzir movimentos, preparados para aceitar o sistema dos clubes, federações, dirigentes e confederações. São jovens que não conhecem outras linguagens para falar de futebol, conhecem apenas os significados ligados a bola. Os dispensados a cada ano dos clubes (com frustrações, mágoas, tristes por não levarem adiante o sonho de ser profissional) continuam a vida sem adquirir conhecimentos específicos e gerais suficientes para ser autônomo em sua forma de pensar o futebol. De certo modo este sistema de ensino fornece aos alunos o mesmo que Portugal deu ao Brasil no início da colonização, a privação. A privação de aprender a ser um cidadão, a privação de ser crítico, de ser autônomo, de conhecer novas linguagens e novas formas de observar um problema.

Dentro da escola, ao aprender a tocar um instrumento musical, o aluno utiliza, além do próprio instrumento, outros recursos procurando contextualizar e desenvolver melhor sua aprendizagem. A aprendizagem transcende a técnica motora, o futuro músico aprende os gêneros musicais através de livros, de vídeos, adquirindo novos ritmos e suas linguagens, ampliando a cultura musical. Fica a provocação: será que no ensino de futebol, apenas utilizando o instrumento bola, conseguiremos ampliar a cultura sobre o esporte?

Caso você não tenha a resposta, observe a participação dos jogadores profissionais nas reivindicações sociais, nas lutas em defesa dos seus direitos. Observe o discurso oral destes jogadores, observe a contribuição dos clubes, federações e confederações no sentido de ampliar a cultura sobre o esporte. Pela quantidade de pessoas que temos no Brasil envolvidas com o futebol, a participação poderia ser mais efetiva por parte dos profissionais formados. Para que um dia estas questões sejam alteradas, é preciso passar por um processo qualitativo, uma mudança de paradigma, utilizar de forma sistemática no ensino de futebol algo mais que a bola. Não podemos esquecer, quando falamos de qualidade de ensino, de estabelecer um conteúdo coerente em cada faixa etária. Procura-se cada vez mais o treinamento precoce visando na infância formar o jogador profissional. Os alunos com sete anos de idade já são cobrados por professores, treinadores e pais querendo um craque pronto. Nesta idade o que a criança precisa é conhecer o futebol de uma forma geral. Ela deve tomar conhecimento básico da história, das regras, dos fundamentos, dos movimentos, brincando com o conteúdo de forma agradável. Movimentos técnicos precisos aparecem com o tempo.

Sob outro enfoque, tomando como base a literatura infantil voltada para o futebol, notamos que não temos a qualidade desejada e muito menos a quantidade necessária. O trabalho publicado periodicamente para o público infantil está voltado basicamente para os álbuns de figurinhas sobre os campeonatos. O objetivo desta publicação é puramente comercial. Não quero dizer que sou contrário aos álbuns, quero apenas sublinhar a necessidade de publicar outros gêneros. Existe um mercado necessitando destas publicações alternativas, onde seja ensinado o futebol, em clubes, escolas, praças ou praias. Quem ensina não deve privar os alunos de oportunidades quantitativas e qualitativas para a sua formação. O futebol-educação não pode ficar preso às mazelas da rua ou do senso comum. Os profissionais envolvidos devem estar atentos para direcionar o ensino sabendo que *"(...) toda aprendizagem é um conjunto de processos corporal."* (Assman, 1998:71), assim como a relação deste conjunto com o meio. Os profissionais envolvidos têm obrigação de promover oportunidades qualitativas e quantitativas, seja no desenvolvimento do conjunto de processos corporais, seja na formação de cidadãos.

“ Ensinado na escola regular ou na escola específica, o futebol deve contribuir para que a pessoa que o aprende possa usufruir dele na sua vida cotidiana, em sua vida de cidadão.(...) Isso supõe oportunidades para desenvolver a inteligência prática, a inteligência conceitual, as relações com os outros, os sentimentos, a motricidade” (Freire, 1998:108).

Minha contribuição neste processo de qualificação está pautada em um ponto específico, o uso do livro didático. Os leitores, em certo ponto, podem questionar se a utilização de um livro didático é determinante na melhora qualitativa do ensino de futebol. Não podemos ser ingênuos a ponto de afirmar que o uso do livro acabaria com os problemas pedagógicos, ainda temos muitas arestas para aparar. Me parece que a questão qualitativa não é só um problema particular do ensino de futebol. A sociedade brasileira de um modo geral, não é uma sociedade que visa no seu cotidiano à qualidade. Para constatar, basta observar a qualidade do que comemos, do que vestimos, como nos transportamos, como protegemos a infância, os idosos. Falta muita qualidade ainda.

3.1 Comunicação entre professor e aluno: busca de uma retórica eficiente através do livro didático

Dizemos que atualmente estamos na era da imagem, da informação, da info-imagem. Tempos atrás a ilustração, a gravura e a pintura, nascidas em outros séculos, se juntaram à fotografia e ao cinema. Depois foi a vez do rádio, dos discos, do cinema falado e da televisão aumentarem o universo da comunicação. Hoje, tudo isso, mais a informática, a fibra ótica, os satélites ‘inteligentes’, consolidam esta afirmação.

No sistema escolar nacional, os processos de ensino, de um modo geral, ainda não conseguiram adotar em sua didática as técnicas e os recursos de informação largamente aplicados na sociedade. No caso específico do ensino de esportes, a retórica normalmente utilizada pelo professor é baseada na transferência de informações através da linguagem oral e de alguns gestos. Pouco é utilizado o papel, veículo informativo inventado muito tempo atrás, e que tem um custo financeiro reduzido. O professor de esportes (neste caso de futebol), deixa à margem, desde uma simples manchete ou foto do jornal, até os recursos mais modernos como a informática. Por um lado, este comportamento reflete o quanto estamos atrasados, comparando-se com os processos de comunicação fora da escola. Por outro, reflete a falta de pesquisas que

promovam o estudo deste assunto específico, a linguagem no ensino de esporte.

Durante as aulas de futebol, Freire sugere que *“O professor deve promover rodas de conversas rápidas no início e no final de cada aula”* (Freire, 1998:14). Especificamente neste momento vem à tona o problema da comunicação entre professor e alunos. De um lado existem informações que precisam ser transmitidas e, do outro, existem informações que devem ser captadas. Para alguns alunos bastam as informações transmitidas através das palavras (fala), para outros, é necessário ampliar o número de veículos informativos. O professor, visando ser entendido, deve oferecer um campo fértil para estimular a percepção dos alunos. Para isso é fundamental proporcionar situações onde os alunos possam experimentar a informação, vindas de varias formas. Se possível, utilizar filmes, músicas, fotografias, textos, gestos, todo o arsenal que estiver à disposição.

Em uma aula de futebol os assuntos são variados e podem permear diálogos sobre conceitos científicos, tecnológicos, fatos, movimentos, regras, comportamentos sociais, entre outros. Para o aluno captar melhor as informações, é necessário que ele receba estímulos diversificados e adequados. Nestas situações, quanto melhor for a adequação dos recursos didáticos disponíveis, melhor será a compreensão do aluno sobre cada assunto. É possível que uma música seja mais esclarecedora para determinado momento que mil palavras do professor.

De certa forma, o professor atua como técnico, como pai, jogador, ídolo, psicólogo, jornalista, assumindo vários papéis. Para dissertar sobre papéis tão diversos, ele deve sempre estar munido de recursos didáticos adequados, ou recorrer à pessoa especializada para a tarefa.

“Enquanto adquirem novas informações e conhecem novas linguagens, os aprendentes devem poder também, como respeito à versatilidade de seu sistema neuronal, deixar soltos os laços de seus significantes. Quem ensina apenas há de mostrar pistas, insinuar ritmos para a dança das linguagens. Domesticar e escravizar os significantes em sentidos unívocos representa um atentado à plasticidade do cérebro/mente” (Assman, 1998:71).

O objetivo principal do professor como comunicador é estabelecer uma retórica eficiente, em outras palavras, uma boa argumentação. Para uma boa argumentação é necessário que os materiais didáticos sejam diversificados favorecendo o processo de compreensão. Além do professor saber utilizar bem estes recursos, de nada adianta recursos adequados se o professor não é capaz de utiliza-los de forma apropriada. O professor deve apresentar pistas,

utilizando a linguagem didática que considerar mais adequada. A formação dos significados fica por conta dos alunos e da dança das linguagens. A palavra é muito mais pobre em caracteres representativos que a imagem. Uma fotografia, por exemplo, pode ser um argumento, uma via mais eficaz informando melhor que muitas palavras. A linguagem oral em muitos casos não é suficiente para esclarecer determinada ação, ela apresenta grande abstração e o professor recorre ao gesto para esclarecer as dúvidas. Os gestos por sua vez, também informam, mas têm seus limites.

Estabelecer o processo de comunicação com os alunos pela linguagem oral e gestual é domesticar e escravizar sua compreensão. O ideal é o uso diversificado de recursos informativos. A mensagem passada pelo professor através da fala, complementada com as páginas impressas, fertiliza nos alunos novas possibilidades de compreensão. Assim como através de gestos, complementados com a música ou ritmos.

O uso do livro proporciona ao professor e ao aluno um outro canal de comunicação. A tipologia contida em um compêndio, gravuras, textos, fotografias, estão a este serviço, fornecendo uma outra forma de vivenciar a informação. O uso adequado das páginas impressas ilustra as informações transmitidas (fala/gestos) pelos professores. Uma retórica com elementos informativos (som, imagem e gestos) isolados ou inadequados são a mesma coisa que sílabas sem sentido. O sinal enviado pelo professor, através da linguagem oral ou gestual, assume uma determinada forma nos processos cognitivos dos alunos. Quanto maior for o número de sinais enviados pelo professor, como gestos, imagens, fotografia, textos ou música, maior serão as possibilidades do aluno perceber um objeto ou um conteúdo a ser entendido (desde que haja qualidade nessa comunicação). *“Quando alguém percebe um objeto, este tende, psicologicamente, a assumir uma forma” (Epstein, 1986:7).* A retórica será melhor quanto mais facilitar o aluno a reconhecer o objeto descrito.

A criança, no período das operações concretas, isto é, até o início da adolescência, pensa de maneira lógica, ela tem uma acentuada dificuldade em raciocinar com conteúdos puramente verbais. Ela necessita de confirmações práticas correspondentes ao seu pensamento ou às verbalizações de outras pessoas. Se o professor utiliza apenas a linguagem oral e gestual para traduzir o que deseja, limita as possibilidades de compreensão do aluno. Os alunos, em alguns casos, não conseguem reconhecer de forma concreta as informações transmitidas pelo professor.

A utilização de recursos adequados melhora a qualidade da linguagem didática e proporciona um campo fértil de aprendizagem.

“Linguagem didática é elemento fundamental na efetivação do ensino, juntamente com os métodos e técnicas de ensino e material didático. A linguagem didática é o meio de comunicação do professor com o educando e o veículo utilizado pelo professor, a fim de transmitir-lhe mensagens, da maneira mais simples e objetiva possível. A linguagem didática, assim elaborada de maneira a efetivar a comunicação professor-educando de modo mais eficiente possível, com o mínimo de possibilidades de distorção ou desfiguração da mensagem. A linguagem didática é pois simbologia usada pelo professor, por meio da linguagem oral, escrita ou audio visual, pretendendo a efetivação do processo de comunicação com o educando.” (Néreci, 1988:91)

A linguagem didática no ensino de futebol pode e deve utilizar recursos para chamar a atenção do aluno sobre sua própria prática, e este fenômeno pode ser sinalizado pelas páginas impressas. O conjunto, no sentido de promover a comunicação, deve ser estabelecido reunindo linguagem oral, gestual e os materiais didáticos, visando a fornecer boas pistas na compreensão dos assuntos abordados.

3.2 O livro como exercício teórico

A pesquisa de iniciação científica, mencionada no início deste trabalho, revelou que em uma aula de futebol, as atividades executadas têm predominância prática. Em outras palavras, os alunos experenciam o futebol predominantemente pelas situações de jogo, aprendem pelo contato com a bola, com as regras, com os companheiros. Contudo, não devemos esquecer a complexidade humana: *“(...) uma habilidade motora é um conjunto integrado por muitos fatores, desde os chamados físicos até os intelectuais, afetivos, sociais e morais” (Freire, 1998:101).* O desenvolvimento dos alunos no domínio das habilidades gerais é importante mas o professor deve estar atento para proporcionar momentos diversificados e equilibrados entre os fatores práticos e organização teórica.

O modelo atual conduz o aluno a usar o plano mental visando o êxito em suas ações motoras. O objetivo é educar o corpo para fazer o gol, o desarme, a finalização. O aluno desenvolve o raciocínio e suas respostas para satisfazer a atividade prática, o movimento. Quanto mais jovem for o aluno, mais próximo estará desta situação, envolvido com seu corpo, tentando dominar seus movimentos para satisfazer o objetivo da técnica do futebol.

Fazer teoria é pensar sobre as dificuldades de sua prática, é falar sobre sua prática, usar

o plano mental com este fim. O aluno pode começar a fazer teoria quando ele transcreve sua prática para o papel. Digo papel como poderia dizer tela de pintura, escultura, mosaicos. Faço referência ao papel porque este trabalho está baseado nele. A predominância teórica acontece quando o aluno planeja ao escrever, quando faz a leitura de um desenho ou fotografia, quando conversa com outros alunos ao exercitar um trabalho de corte e colagem. O problema consiste na falta de material didático impresso que vise de forma adequada a exercitar o plano mental.

“O aluno faz teoria, preferencialmente, das coisas que está experienciando. Faz teoria quando é obrigado a pensar sobre as dificuldades de sua prática, faz teoria quando conversa com o professor, quando conversa com os alunos, quando planeja, enfim, quando tem oportunidade de viver, no plano mental, coisas que viveu ou viverá na prática” (Freire, 1998:127).

A propósito, o uso das páginas impressas em outras disciplinas, auxilia o aluno na execução das construções teóricas. Independentemente do momento de uso do livro didático (antes, durante ou depois da aula) este recurso possibilita levar as experiências práticas ao plano mental. Voltando ao ensino de futebol, fica a provocação: porque não pode acontecer o mesmo?

Por exemplo, o conteúdo que foi aprendido nas aulas práticas é estabelecido no plano mental. Em um segundo momento ele pode ser passado até a página impressa. De certa forma o aluno está fazendo teoria duas vezes, transportando o movimento até o plano mental, e depois repassando do plano mental (através da prática: escrita, colagem, pintura,...), para a página impressa. Basta serem oferecidas de forma constante e adequada as oportunidades ao aluno para exercitar a teoria. Esta possibilidade tende a ampliar as ligações entre o plano mental (teórico) e o plano prático (motor). Oferecer através do livro didático esta oportunidade é estabelecer desafiante linguagem alternativa na compreensão dos assuntos abordados. Se a prática pode ser exercitada através dos exercícios como chutes, passes, saltos e giros, a teoria pode ser exercitada utilizando os serviços do livro didático.

Se desejamos que o futebol contribua como elemento educativo, é necessário ensinar nossos alunos além da abordagem prática, é preciso promover em nossos alunos a autonomia do pensar, do conversar, de planejar e fazer críticas sobre o futebol. Caso contrário, o senso comum continuará a estabelecer diretrizes teóricas sobre a cultura do futebol. Os alunos, na maioria futuros torcedores, continuarão a aceitar apenas a teoria proposta pela manchete do jornal, do rádio e da TV.

3.3 Revisão dos assuntos usando o livro didático

A terceira abordagem tem a intenção de descrever a participação do livro didático nas revisões de conteúdo. Contudo, não trataremos de conceitos específicos de memória e retenção de aprendizagem. Para tal, acredito ser necessário um aprofundamento teórico maior, de certo modo até uma outra dissertação. Considero este tópico uma sugestão de estudo para, em outro momento, ser aprofundada. Antes de falar em retenção de aprendizagem precisamos confeccionar o livro didático de futebol, depois testá-lo por determinado período, para, em um terceiro momento, promover as afirmações sobre a eficiência deste recurso na aprendizagem. Os leitores então podem questionar se é possível abordar a questão sem a publicação. De certo modo sim. Basta fundamentar as considerações em outras áreas de conhecimento, onde o livro didático é um recurso auxiliar na revisão da matéria.

No plano motor, para aprender a jogar futebol os alunos necessitam realizar revisões constantes dos movimentos específicos e gerais. A revisão é realizada naturalmente nos jogos, brincadeiras e exercícios. A retenção acontece devido ao que foi novamente experimentado, revisado. Este processo natural de revisão sedimenta a aprendizagem dos movimentos. Certo tempo depois os alunos conseguem chutar a bola com melhor equilíbrio, os alunos conseguem saltar com mais força e assim sucessivamente.

Por outro lado, que exercícios fazemos em relação à revisão teórica? Ela também acontece, porém, com algumas particularidades que dificultam o exercício de memorização. Inicialmente a revisão acontece nas conversas, porém sem um registro físico do que foi discutido. Em pouco tempo as palavras que não foram registradas são perdidas. É preciso guardar relato do que foi dito nas aulas, para em um outro momento acontecer a revisão destas discussões. A revisão acontece quando o aluno pensa, porém este pensamento navega pela consciência sem que o aluno transcreva o pensamento. Quando o aluno estabelece simbolicamente o que aprendeu, adquire um ponto de apoio para sua revisão.

O exercício através do livro didático, por um lado facilita a sedimentação do que foi praticado, por outro, promove o estudo independente por parte do aluno. A revisão acontece no momento em que o aluno desejar, não é necessário que ele a faça durante a aula, ou logo após a mesma. O objetivo de revisar determinado conteúdo é estabelecido pela necessidade do aluno. Cabe ao professor, neste momento, a tarefa de estimular o aprendizado. Por exemplo, o professor

pode sugerir a leitura de uma história em quadrinhos (contida no livro didático) estimulando a revisão dos conteúdos da semana. Pode ainda deixar que o aluno utilize o livro como ponto de apoio na aprendizagem, observando as gravuras sobre as técnicas de golpear a bola. Vejo muitas outras possibilidades de utilizar o livro didático e/ou as páginas impressas com este fim o de fazer a revisão. Não considero que a revisão através do livro didático seja feita somente abordando conceitos teóricos. Ela pode também abordar o movimento, sugerindo tarefas práticas como jogos e brincadeiras. Entre os jogos que podem ser sugeridos pelo livro encontramos alguns conhecidos como o “bobinho”, “altinho” e tantos outros.

3.4 Análise do protótipo

O protótipo do livro didático foi elaborado entre os anos de 1993/94. Esta editoração foi um trabalho de técnicas artesanais de montagem. Nesta época a popularização do uso da computação no país estava apenas começando. Hoje notamos em cada esquina o crescimento do mercado da informática. Apenas quatro anos atrás poucos tinham uma destas maquininhas. No meu caso não era diferente eu não possuía um computador à disposição necessitava dos textos feitos pela minha mãe D. Luiza Carnevale, em seu escritório. No trabalho dela, um banco com todo seu poderio financeiro, no qual sobravam computadores por toda parte. Oposto do que acontecia nas casas, escolas e outras empresas de menor porte.

O primeiro passo foi planejar e determinar o roteiro de assuntos abordados. Estabeleci que o livro deveria ser confeccionado por capítulos sobre;

- Regras: Campo de jogo / Bola / Equipamentos / Árbitros / Lateral / Substituições / Bola em jogo / Número de Jogadores / Faltas e Punições
- Fundamentos: Passe / Domínio / Drible / Condução de bola
- Nutrição e Saúde: Alimentos / Hidratação / Higiene
- Corpo e contusões: Profilaxia / Procedimentos em caso de contusão
- Posições: Conceituação / Desenvolvimento tático / Goleiros
- Organização do futebol: FIFA / Confederações / Federações / Clubes / Campeonatos / Copa do Mundo
- Ídolos: Recomendações / Apresentação
- Clubes

- O Torcedor: Natureza individual / Dicas de procedimentos em eventos esportivos / Imprensa / Estádios

A bibliografia consultada para estabelecer o que deveria constar em cada capítulo foi diversificada. Investiguei livros de regras, técnicas, de fisioterapia, revistas especializadas, entre outras publicações. A decisão quanto aos conteúdos do livro foi tomada apenas pelos meus conhecimentos. Não tive a oportunidade de dividir este trabalho de seleção de conteúdos e confecção do protótipo com outros profissionais. Ao tentar iniciar encontros com este fim, notava o descrédito. Para a maioria, ainda é uma utopia um livro didático sobre futebol. Apesar das dificuldades de produção e o descrédito, provei que é possível elaborar um, e ele segue em anexo.

O interesse inicial era fazer uma impressão colorida, porém o custo quatro vezes maior o impediu. Deste modo, fiquei privado de utilizar as cores, que considero elemento importante em uma publicação didática. Os textos elaborados (as palavras, frases, expressões) eram repassados para o computador. Ao retornar às minhas mãos, o texto impresso era recortado em pequenos pedaços. Posteriormente estes pedaços foram complementados com desenhos, fotografias e outros elementos ilustrativos. Foi um trabalho de editoração demorado e volumoso. Resumidamente definido por impressão, recorte, colagem/montagem, fotocópia, correção, recorte, colagem/montagem, fotocópia final. As papelarias faturaram um pouco com este processo de produção. Apesar das dificuldades, consegui montar as 121 páginas. Hoje este trabalho artesanal pode ser substituído pelo computador, que proporciona agilidade. Scanner, programas como o PageMaker, estão mais acessíveis, principalmente em relação ao custo financeiro.

As páginas impressas foram distribuídas para cada aluno da turma no início do ano letivo e não foi repassado o custo das fotocópias. As situações de ensino que utilizei neste protótipo foram variadas. Utilizava o livro para informar, esclarecer, levantar um questionamento, sugerir exercícios complementares, enfim, procurei fazer um uso baseado nos serviços apresentados no segundo capítulo deste trabalho. O momento da aula em que eram utilizadas as páginas impressas variavam. Normalmente eu iniciava as atividades com a apresentação do assunto ilustrado pelo livro. Tive a oportunidade também de, durante a prática, reunir os alunos e fazer comentários baseados no que estava impresso. Em outras oportunidades, quando, devido à chuva, não era possível usar o campo, fazia uso integral do tempo utilizando o livro.

Não foi possível contudo abordar todos os assuntos inseridos no compêndio. Em um ano letivo consegui abordar aproximadamente 60%. Os motivos para isso estão relacionados aos poucos dias de aulas e por outro lado ao grande número de temas que o livro propõe. Para passar todos os capítulos seria necessário um curso maior, fato que naquele momento não foi possível. Este protótipo foi utilizado em aulas para crianças na faixa etária de sete a nove anos, nas escolas de futebol de colégio e de clube.

Hoje é notório que o protótipo merece críticas. Considero que alguns conceitos, descrições, posturas, apresentações técnicas, entre outras partes, estão distantes do que penso atualmente. Por outro lado, em defesa do que foi feito, quero sublinhar que o livro foi desenvolvido seguindo uma linha conceitual ultrapassada. A abordagem utilizada na confecção do protótipo tende para a teoria Estímulo-Resposta, refletindo a psicologia behaviorista, que hoje não considero como a mais indicada. A avaliação do protótipo revela a necessidade de renovar a linha conceitual, para depois estabelecer conteúdos e desenvolver um outro livro. Fica a provocação para o leitor: qual teoria merece destaque para servir de base para um futuro trabalho?

Outros pontos revelam a necessidade de reestruturação. A tipografia por exemplo, apesar de ter tomado o maior cuidado, em certas páginas apresenta falhas. Estes problemas não interferiram de forma significativa na aprendizagem, principalmente porque eu fui o autor e tinha claro o que desejava. Possivelmente outro professor teria dificuldades em aplicar determinados conteúdos devido aos problemas tipográficos. A adequação dos assuntos com o plano de curso também não foi a ideal. Tive que adaptar algumas vezes, antecipando ou retardando assuntos.

A seguir, no sentido de ilustrar esta parte do trabalho, aponto trechos fazendo a crítica das características negativas e positivas do protótipo. Para análise separei algumas páginas. O restante sugiro que os leitores façam o exercício de observar e criticar baseados no que foi estudado neste trabalho. A análise do protótipo é complexa e mesmo nas páginas que uso como ilustração crítica podemos encontrar outras particularidades.

- Página número 7: podemos observar como o protótipo trata o assunto como autoridade absoluta:

- Não jogue em campo sem condições.

Comentário: um dos fatores que destaca o jogador brasileiro no contexto mundial é sua habilidade no trato com a bola. Os três primeiros campeonatos mundiais conquistados pelo Brasil, podem

refletir o futebol de várzea, de rua, as peladas em campos irregulares. Tomar o comentário impresso no protótipo como autoridade absoluta é negar parte da história do futebol brasileiro. Em outro ponto de vista, voltado para o desenvolvimento motor, é importante que a criança experiencie vários campos, até os sem condições, enriquecendo seu repertório motor.

Alternativa: Tenha atenção ao jogar em determinados locais. Deste modo o foco da informação passa da autoridade absoluta para o cuidado com o próprio corpo. Neste caso não é dito que o aluno não pode jogar, e sim que tenha cuidado ao jogar e observe o campo de jogo. O comentário feito deste modo favorece a percepção sobre o espaço onde é realizada a atividade e proporciona maior atenção no gestual a ser executado.

- Página 9: observamos como o protótipo pode esclarecer determinada informação:

- Por dentro sou feita de um balão de borracha e por fora sou de couro.

Comentário: Neste momento o protótipo atua para esclarecer ou confirmar determinado assunto. O esclarecimento neste caso é básico, porém poderia ser mais complexo. Com o avanço tecnológico, a bola, em alguns casos, não é revestida só com couro, pode também ser revestida de material sintético. Cabe ao professor contextualizar em sua prática esclarecendo a informação contida no livro.

- Página 10: o protótipo complementa a aprendizagem prática fornecendo exercícios suplementares e favorecendo o estudo independente:

- Ligue a bola ao seu esporte

Comentário: Ao ligar a bola ao esporte que pertence, o professor de certo modo, está ensinando mais que futebol aos seus alunos.

Alternativa: Ao contrário de apresentar as bolas desenhadas, o exercício poderia sugerir a pesquisa em outras publicações. O aluno, após a consulta, passa a associar a bola pesquisada ao esporte impresso nas páginas do protótipo. A abordagem neste caso estimula o estudo independente investindo na autonomia do aluno para pesquisar outras fontes bibliográficas.

- Página 12: o protótipo apresenta um exercício pouco interativo:

- Complete as frases:

Brincamos com a bola só ou _____.

A bola por fora é de _____ e por dentro é um _____.

A bola deve estar _____ para ter boas condições de jogo.

Comentário: Neste caso basta o aluno voltar algumas páginas que encontrará a resposta da questão. Este modelo de exercício está baseado na linha Behaviorista, na linha da escola tradicional.

Alternativa: Como você brinca com a bola?

Podemos construir uma bola com outros materiais ?

O que é uma bola em boas condições de jogo?

Desta forma o aluno é desafiado a elaborar uma resposta que não está nas páginas do livro. Para responder é necessário o aluno observar seu meio, seus costumes e sua prática, para, em um terceiro momento, elaborar a resposta.

- Página 13: o protótipo atua como fonte de consulta:

- Observe a evolução dos uniformes:

Comentários: Contextualizado no assunto equipamentos a evolução do tipo e da forma podem ser abordados. Quando achar necessário o aluno pode consultar o livro para observar algum detalhe. É necessário neste caso, visando a dar qualidade à informação, o uso de cores e desenhos mais atrativos na impressão da página.

- Página 14: o protótipo atua como um orientador:

- É importante você ter um calçado adequado para cada tipo de esporte.

Comentários: a informação transmitida oferece aos alunos a possibilidade de observar outros esportes além do futebol. Cabe ao professor contextualizar este assunto em seu planejamento e orientar o uso de calçados para a prática esportiva.

- Página 16: o protótipo estabelece a provisão de fundo comum de conhecimentos:

- Quando o juiz apita, é porque a regra foi desobedecida

Comentário: a partir desta confirmação os alunos exercitam, no plano mental, que, quando o juiz apita, alguma regra foi infringida. Neste caso o protótipo atua como um reforço, guardando relato do que foi dito e experienciado na prática. Nesta página o uso de cores torna a comunicação mais atrativa para o aluno. Com a impressão em preto e branco, não fica evidenciada qual informação é a mais importante na página.

- Página 18: acontece a ampliação de informações:

- A súmula é o documento onde o árbitro registra os acontecimentos do jogo. Ele deve anotar tudo, os cartões, as substituições, os gols...

Comentário: o professor complementa as informações sobre os árbitros, apresentando a súmula como documento oficial do jogo. Esta informação é específica e amplia o conhecimento do aluno.

Alternativa: Neste caso a página apresenta uma deficiência de tipografia, impressão de baixa qualidade, podendo confundir os leitores. É necessário melhorar a qualidade da impressão utilizando cores e ampliando as letras.

Ao todo são 121 páginas no protótipo e muitos detalhes ainda estão para ser percebidos. No caso deste trabalho vejo de forma cansativa abordar e discutir minuciosamente cada abordagem. Volto a sugerir ao leitor utilizar este protótipo para também exercitar a crítica sobre o livro didático. Seguindo as orientações do segundo capítulo apresento o quadro de classificação do protótipo.

1. Elementos bibliográficos	
Autor: Sérgio Carnevale do Carmo	
Assunto: Futebol	
Indicação de assunto e série: futebol / 1ª e 2ª ciclos	
Edição: 1ª	
Ano: 1994	
Número de páginas: 121	
Editora: -	
Preço: -	
2. Elementos de avaliação	
2.1 Elementos Materiais	Conceitos
a) Papel:	03
b) Tamanho das letras:	05
c) Impressão:	03
d) Qualidade das gravuras:	03
e) Atratividade:	03
2.2 Elementos Informativos	
a) São exatos os dados e informações?	03
b) São atualizados?	02
c) São isentos de preconceitos?	02
d) Satisfazem ao programa do curso ou da série?	02

e) Permite o livro maior desenvolvimento para ampliação da aprendizagem?	03
f) São os capítulos convenientemente desenvolvidos (prolixos, resumidos demais)?	02
g) Que valor têm as gravuras (adequadas ao texto ou sem conexão com o mesmo)?	02
h) Apresenta, em cada capítulo, trechos significativos ou autoridades no assunto?	03
i) Traz indicações bibliográficas acessíveis e úteis?	01
2.3 Elementos Formativos	
a) Contribui para a formação de mentalidade científica?	03
b) Orienta para a observação e a pesquisa?	02
c) Contribui para incutir ideais nobres de vida?	03
d) Contribui para a sadia formação social e moral?	03
2.4 Elementos Didáticos	
a) É capaz de interessar o leitor a que se destina?	03
b) É escrito em linguagem simples, acessível e precisa?	03
c) São os termos técnicos pouco usados e os regionalismos devidamente explicados?	02
d) São os capítulos encadeados entre si e estruturados, visando à marcha do psicológico para o lógico?	02
e) Favorece a exposição o exercício do espírito crítico e a capacidade de resolver problemas?	02
f) É bem exemplificado?	02
g) Quando oportuno, procura referir-se ao ambiente nacional ou dar exemplos referentes ao mesmo?	04
h) São os capítulos seguidos de exercícios graduados?	02
i) Orienta para realizações práticas?	03
j) É, cada capítulo, seguido de resumo ou quadro sinótico?	01
l) Procura ressaltar o essencial de cada assunto, para melhor fixá-lo?	03
m) Oferecem nos capítulos elementos de verificação para constatar se o essencial foi apreendido?	02
n) Possui índice remissivo?	01
o) É o índice bastante explícito para dar idéia de conjunto dos assuntos tratados e facilitar pronta localização dos mesmos?	01
Cada item foi valorizado de 0 a 5 pontos, obedecendo à escala seguinte: 0 = nulo, 1 = péssimo, 2 = sofrível, 3 = bom, 4 = muito bom, 5 = excelente.	
de 0 a 20 pontos = nulo	
de 21 a 50 pontos = péssimo	
de 51 a 80 pontos = sofrível	

de 81 a 114 pontos = bom
de 115 a 149 pontos = muito bom
de 150 a 160 pontos = excelente
Pontuação final: 81 pontos Classificação final: bom

No desenvolvimento do segundo capítulo deste trabalho, iniciei a avaliação do protótipo. Deste momento em diante, realizei várias análises. Em cada momento, dependendo do conhecimento adquirido constatee classificações diferentes. Para redação final deste trabalho indico que o protótipo pelo seu conjunto, pode ser considerado um bom recurso didático para o ensino de futebol. Porém distante da graduação excelente, classificação que considero ideal para o professor escolher seu recurso didático.

Para concluir a crítica sobre o protótipo, é interessante lembrar a posição de alguns autores sobre o uso do livro didático. De certo modo vejo o trabalho de minha autoria inserido nesta posição. Neste sentido, renovo minha força para dar continuidade aprimorando o estudo realizado até aqui.

Conclusão

A história da folha de papel está intimamente ligada ao conjunto de modificações acontecidas no mundo. Seu uso possibilitou a abertura de portas para o desenvolvimento das civilizações e fomentou um variado mercado consumidor. Em um mercado específico, o ensino, desde a antigüidade o papel vem sendo utilizado em forma de textos. Em princípio as folhas escritas apresentavam a forma artesanal de produção, com o passar do tempo o trabalho manual deu lugar às novas tecnologias e hoje adotamos as páginas impressas. Na forma rudimentar ou provida da mais alta tecnologia, o papel participou efetivamente no desenvolvimento das civilizações. Ao final deste século, mesmo sofrendo a concorrência de modernas tecnologias como a informática, as páginas impressas ainda têm seu lugar. O livro didático está inserido neste contexto, sofre a concorrência de brilhantes maquininhas, porém sua participação ainda é um elemento importante no ensino.

Ao longo deste trabalho procurei sublinhar a importância deste recurso didático, evidenciando seu percurso e sua participação durante o desenvolvimento da sociedade brasileira. Este percurso ratificou o valor dos recursos didáticos para a educação de um povo. Sem dúvida o objeto de estudo deste trabalho, o livro didático, desempenha nessa educação, um papel da mais alta importância. Esta posição é de âmbito mundial, *“Em 1950 a UNESCO organizou um Seminário sobre ‘melhoramentos nos livros escolares’ e particularmente nos manuais de história” (Oliveira, 1986:45).* Bem antes desta data, na Alemanha, no final do século XIX, os recursos didáticos e especificamente os livros escolares já eram questionados com o objetivo de iniciar os processos de pesquisa sobre eles. Os livros escolares são há muito tempo observados com atenção, principalmente por aqueles que detêm o poder sobre um povo.

As características apresentadas no segundo capítulo deste trabalho ratificam o papel central e a importância de um livro no contexto escolar. Hoje, junto com o livro didático, podemos utilizar ferramentas alternativas para ensinar matemática, português, história, ou qualquer outra matéria de sala de aula. Porém o avanço tecnológico e o uso moderno dos recursos didáticos não ordenam o fim do livro didático. Penso que o caminho a ser seguido é ampliar a interação do livro

com os outros recursos. De certo modo, em relação às disciplinas tradicionais isto já acontece e possivelmente esta é a direção que as páginas impressas vão seguir nas próximas décadas. Os conteúdos representados nas páginas impressas, auxiliando recursos mais modernos como os filmes, CDs ou a Internet. O contrário também, a tecnologia recorrendo às páginas impressas na busca de respostas.

Com o passar do tempo e especialmente neste final de século, admitimos que a formação de um jovem precisa incluir os conhecimentos sensíveis aos tradicionais habitualmente difundidos. Junto com a necessidade tradicional desponta no ser humano também a criatividade na experiência de novos conhecimentos. O grupo de música Titãs, em uma de suas composições, aponta que a civilização não quer apenas matar a fome, quer também diversão e arte. Precisamos conhecer algo mais que matemática pura ou a gramática impecável. Carecemos de cultura de modo geral, entre ela, o esporte. Não é difícil de admitir nos dias de hoje, que além dos conhecimentos tradicionais, devemos possibilitar aos jovens o contato com a pintura, com o cinema, com o teatro, com os esportes, entre outros contatos importantes. Um povo, uma comunidade, uma nação, devem oportunizar às crianças, jovens e adultos, experiências visando interiorizar a consciência participativa e ecológica. Os conhecimentos sensíveis estão a esse serviço, fornecendo aos interessados mais que a linguagem de conhecimentos tradicionais e técnicos ou científicos.

Não basta atender às necessidades básicas, importa é criar espaço para o exercício das capacidades humanas e da criatividade. Por isso é necessário completar nosso ensino tradicional criando outras formas de perceber, buscando garantir a conexão do próprio homem com os outros e com o mundo. Não vejo a necessidade de estender comentários e discursos para referendar a importância do esporte neste contexto. O mundo inteiro pratica esportes, jogos, brincadeiras, lutas, danças, é a Educação Física como cultura presente. A questão central relacionada a esta colocação traz uma pergunta: Por qual motivo não se dá ao ensino do esporte, o tratamento que se dá ao ensino de qualquer outro conhecimento tradicional?

No Brasil, quando se fala de esporte, fala-se principalmente, daquele com o qual mais se

identificou o brasileiro: o futebol. Esporte que possui valor inestimável e que precisamos aprender a valorizar como um importante componente inserido na cultura escolar moderna. Vejo que o futebol pode ser indicado para iniciar as ações, buscando um ensino concreto e palpável na aprendizagem de esportes. Encarar o futebol e toda sua representação no país como joguinho, uma brincadeirinha, um passatempo é desperdiçar um valioso veículo educativo. Vamos olhar novos procedimentos sobre o ensino de futebol, retirando-o do cativado opaco a que está submetido. Caso contrário continuaremos afastados da qualidade concreta do ensino, distante do potencial real que este esporte pode fornecer. Hoje, o futebol como componente de ensino, parece um diamante em estado bruto. O leitor neste momento pode entender meu discurso pautado em uma forma futurista, até uma utopia, porém o que seria do ser humano sem utopias? Há poucas décadas atrás, há duas para ser mais preciso, quem no Brasil era utópico o suficiente para acreditar que um Presidente da República seria convidado a retirar-se? Tenho sonhos, sou utópico, desejo encontrar no futebol um ensino palpável, ao mesmo tempo tradicional, criativo e construtivo. O futebol representa multidões e toda contradição existente nelas. Olhar para o futuro é desejar algo no ensino de futebol além de movimentos que ficam perdidos no tempo, é desejar ajuda do futebol na emancipação das consciências.

Os leitores podem continuar questionando: o futebol no Brasil não é bem ensinado? Somos tetra campeões mundiais. Acredito que este é mais um fato distorcido em nosso país, está mascarado. De certo modo, conseguimos vitórias pelo mundo todo porque da quantidade surgiu a qualidade. Por exemplo, o Brasil tem hoje aproximadamente 160 milhões de habitantes, será que não conseguimos retirar 11 jogadores para disputar uma Copa do Mundo? Nesta proporção, conseguimos e conseguiremos sempre a qualidade desejada. Curioso é que mesmo com toda disponibilidade de material humano, em determinados períodos, os treinadores da Seleção Brasileira ainda reclamam da dificuldade de encontrar jogadores para determinada posição.

É preciso evoluir, alargar nosso conceito da realidade que envolve o futebol, ampliar nossos princípios de ensino. Não devemos monopolizar o ensino de futebol somente na prática, no êxito, nas vitórias, nos artilheiros, no masculino, no espelho do profissionalismo. Existe o outro lado, e o feminino está presente, assim como a teoria, o jogo coletivo, e os estudantes de futebol.

Os princípios devem conviver, complementar-se para construir em cada jovem a consciência de forma autônoma. Ou prolongamos a aventura de formar consciências ou o futebol do futuro estará aprisionado pela indústria do entretenimento. Nossos alunos de hoje, e futuros adultos torcedores, continuarão a consumir em escala cada vez maior, as verdades impostas. Torcedores continuarão sem saber fazer críticas coerentes, aceitando as imposições da TV, ou dos jornais e rádios.

Hoje a forma mais utilizada por estes torcedores, quando algo não agrada, é partir para a violência. Não existe consciência de outros caminhos. Conheço apenas um caso de torcedor que registrou sua insatisfação no Procon (Defesa do Consumidor). Ele sofreu com a desordem na entrada, encontrou o estádio sujo, sem segurança e um jogo ruim. Revoltado com a qualidade do produto que comprou, entrou na justiça contra a federação e os clubes. Não tenho notícias sobre o desenrolar deste episódio, mas considero este torcedor um cidadão consciente.

Entendo que as escolas de futebol são novas em comparação aos cem anos de futebol no Brasil. Elas têm muito que evoluir. São poucas as dissertações e teses que tratam do ensino de futebol. Digo poucos trabalhos, comparando com a importância deste esporte no contexto nacional. Uma postura radical é necessária, para interferir no sistema atual. Ao falar de raiz, vem em mente um fato que chama a atenção. Neste momento, são nove anos em que estou envolvido neste assunto, e nunca ouvi falar de um encontro (seminário, congresso, simpósio...) municipal, estadual ou nacional de profissionais envolvidos no ensino de escolas de futebol. Tive a oportunidade de participar de variados encontros onde o ensino das escolas de futebol foi inserido no contexto do evento. Não tomei conhecimento, sequer de um, onde o tema central do encontro fosse o ensino nas escolas de futebol, com palestras voltadas para este assunto específico.

Vejo o ensino de futebol inserido no imenso processo de evolução do mundo e a literatura faz parte dele. Porque a literatura não pode participar de forma mais efetiva na evolução do ensino de futebol? Estar atento a isto é o primeiro passo e minha contribuição neste processo é chamar a atenção para o incentivo à literatura voltada ao futebol. Desejo ver a intervenção do livro no processo de ensino, fato que considero fundamental. Um movimento multilateral deve ocorrer, visando à produção de diversos gêneros: livros didáticos e para-didáticos, livros com histórias de

ficção, com romances, aventuras entre outros gêneros.

Aqui apenas indico uma direção, na qual se vislumbra o futebol com virtualidades inumeráveis para ajudar a educar uma nação. Continuarei tentando interferir para o ensino de futebol ganhar consistência dentro do contexto esportivo-escolar, participando efetivamente da história de cada um. Quero estar presente neste planeta para ver jogadores profissionais emancipados e com discursos bem delimitados e coerentes. Quero estar presente para encontrar torcedores participantes, cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. É um percurso longo e sinuoso, porém, principalmente quando falamos de futuro, de crianças, devemos buscar sempre a dedicação de corpo e alma, custe o que custar.

O ensino transita entre o concreto e o abstrato, entre sorrisos e lágrimas, entre o sagrado e o profano, entre o ar, a água, o fogo e a terra. Aprender é lutar, é batalha, jogo, partida que nunca termina de constituir-se. Cada fim é um novo começo. Aprender é um projeto infinito.

Referências Bibliográficas

- AGUAYO, A. M. *Didática da Escola Nova*. São Paulo: Nacional, 1970.
- ASSMANN, H. *Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1998.
- AZEVEDO, F. *A Educação e Seus Problemas*. São Paulo: Melhoramentos, 1953.
- CAMARGO A.A. ; MORAES, R.B. *A Impressão Régia do Rio de Janeiro: origens e produção*. Rio de Janeiro: 1993.
- CARVALHO, I. M. *O processo Didático*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1984.
- DAMATTA, R., et al. *Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotneke, 1982.
- EPSTEIN, I. *Teoria da Informação*. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- FREIRE, João. B. *Educação de Corpo Inteiro*. São Paulo: Scipione, 1994.
- _____. *Pedagogia do Futebol*. Rio de Janeiro: Ed. Nei Pereira, 1998.
- FREITAG, B., org. *O Estado da Arte do Livro Didático no Brasil*. Brasília: INEP / REDUC, 1987.
- FREITAG, B.; MOTTA, V.R.; COSTA, W.F. *O Livro Didático em Questão*. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- HALLEWELL, L. *O livro no Brasil; sua história*. São Paulo: Queiroz / EDUSP, 1985.
- NÉRECI, I. G. *Didática uma Introdução*. São Paulo: Ed. Atlas, 1988.
- OLIVEIRA, A.L. *O Livro Didático*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.
- OLIVEIRA, J.B.A. *A Pedagogia e a Economia do Livro Didático*. Rio de Janeiro: Assoc.Brasileira de Tecnologia Educacional, 1983.
- OLIVEIRA, J.B.A. GUIMARÃES, S.D.P. BOMENY, H.M.B. *A Política do Livro Didático*. São Paulo: Summus Ed., 1984.
- PROMM NETO S. et al. *O livro na Educação*. Rio de Janeiro: Primor/INL, 1974.

Bibliografia

- ALCURE, L. et al. *Comunicação Verbal e Não Verbal*. Rio de Janeiro: Senac, 1996.
- ANDRADE, N.V. *Supervisão em Educação*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- ANDRADE, O.S. *O Livro Brasileiro desde 1920*. Rio de Janeiro: Cátedra Brasília, 1978.
- BARROS, J.M. *Futebol Porque Foi Porque Não é Mais*. Rio de Janeiro: Sprint, 1992.
- CABRAL, L. *Contribuição da Psicolinguística Para Formulação da Política Nacional de Materiais Didáticos*. Brasília: Ed.MEC, 1994.
- CAMPOS, D. M. *Psicologia da Aprendizagem* Petropolis. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1972.
- CARVALHO, M. C. *Construindo o Saber*. São Paulo: Papirus, 1988.
- CARVALHO, A. M. *Desporto Escolar*. Lisboa: Ed. Caminho SA, 1987.
- CASTELO, M. F.G. *A didática na Reforma do Ensino*. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1985.
- DANTES, H.M. org. *Pensando o Corpo e o Movimento*. Rio de Janeiro: Shape Ed., 1994.
- ESCARPIT, R. *A Revolução do Livro*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.
- GUTIERREZ, P.F. *Linguagem Total: uma pedagogia dos Meios de Comunicação*. São Paulo: Summus, 1978.
- LIMA, B. *Ampla Didática*. Niterói: UFF Ed. 1983.
- MACK, R. C.V. *Futebol Empresa*. São Paulo: Palestra, 1978.
- MARCOZZI, A. M. et al. *Ensinando a Criança*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1976.
- MEC, COLTED. *Como utilizar o Livro Didático; Manual de Instrução programada para Professores primários*. Rio de Janeiro: INL, 1969.
- MEDINA, J. P. *A Educação Física Cuida do Corpo e Mente*. Campinas: Papirus, 1983.
- MOLINA, O. *Quem engana quem? professor x livro didático*. Campinas: Papirus, 1987.
- PINSKI, J. *Estado e Livro Didático*. Campinas: Ed. Unicamp, 1985.
- RATHS, I. E. et al. *Ensinar a pensar*. São Paulo: Ed. Pedagógica da USP, 1977.
- SAVIANI, D. *Educação*. São Paulo: Cortez Autores Associados Ed., 1986.
- SHIGUNOV, V. e PEREIRA, V. *Pedagogia da Educação Física*. São Paulo: Ibrasa, 1993.
- TURRA, G. et al *Planejamento de Ensino e Avaliação*. Porto Alegre: Ed. Ática, 1988.

REGRAS

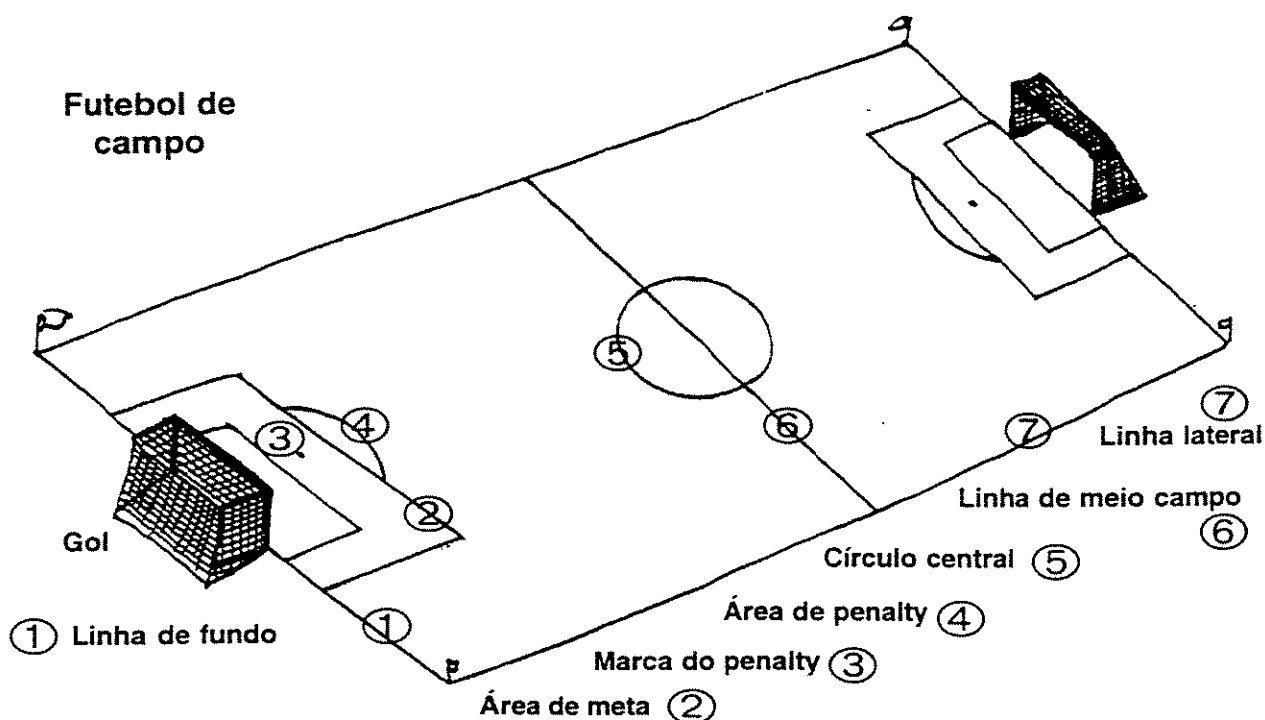
Como você sabe, em todos os esportes existem regras. Elas determinam o que é e o que não é permitido fazer em cada desporto.

Vamos conhecer as principais regras do futebol

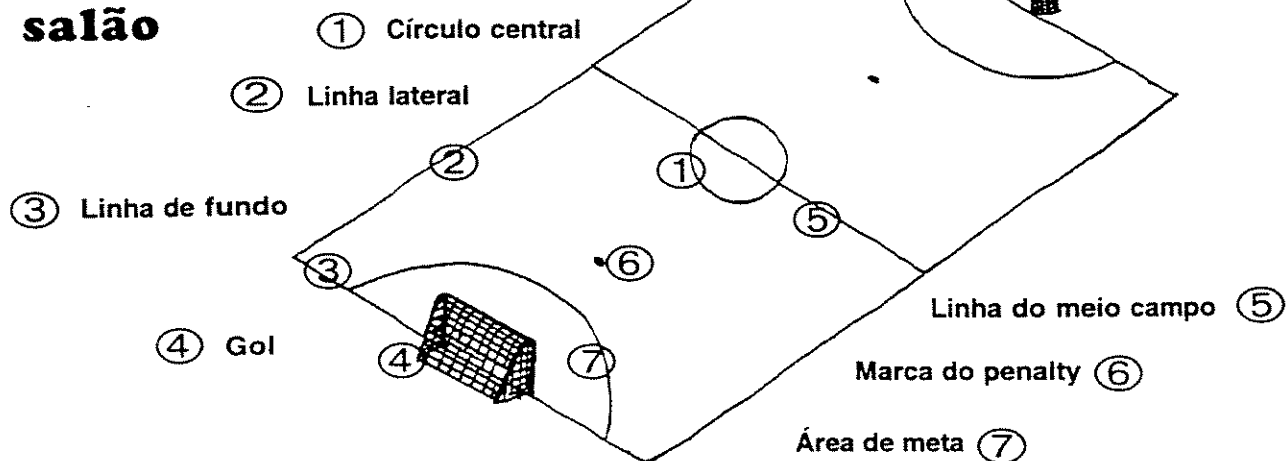


Campo de jogo

Vamos agora conhecer as marcações de um campo de futebol e uma quadra de futsal.



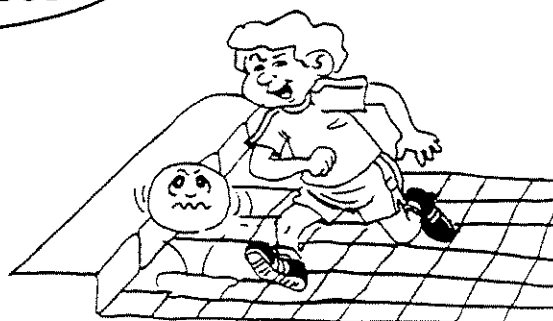
Futebol de salão



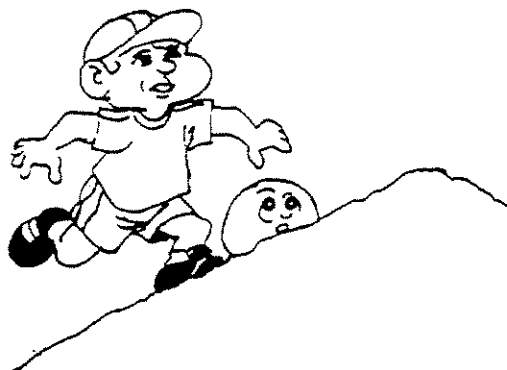
Não jogue em campo sem condições



Rua

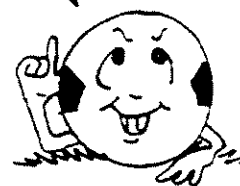


Campo inclinado



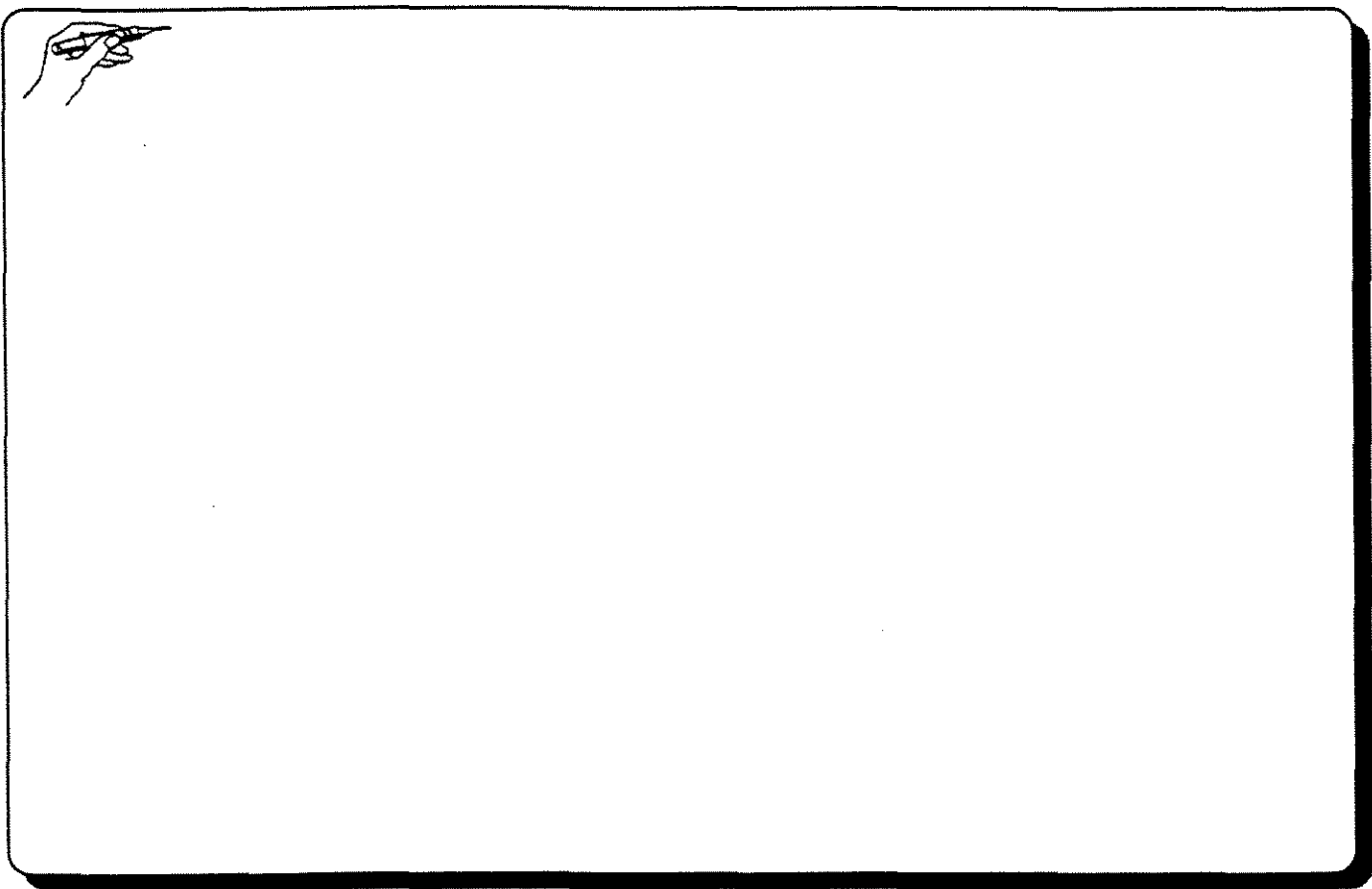
Jogando em lugares como estes você põe em risco sua saúde

Esburacado



Atividades

Desenhe aqui o seu campo de jogo.



Ligue



- Campo escorregadio
- Campo com pedras
- Campo esburacado
- Campo inclinado
- Campo de terra
- Campo gramado
- Praia
- Rua

A BOLA

Você já reparou como a bola é importante !
Ela está no vôlei, no basquete e outros esportes.

Com uma bola você pode brincar só ou com outras pessoas.

No futebol temos dois tipos de bola. Uma para o futebol de campo e outra menor para o futsal.

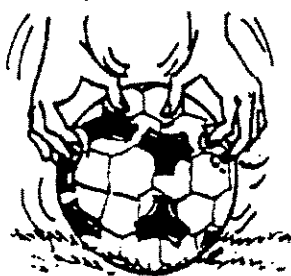
Se você pensa que é só pegar a bola e sair jogando se enganou. Para o jogo ser bom, a bola deve estar com a pressão correta .

O jogo fica melhor se eu não estiver murcha e nem muito cheia.

Para verificar, apóie a bola no chão...



CHEIA (você não consegue apertar, está dura demais)



SEMI-CHEIA (você aperta e ela cede um pouco)



MURCHA (a bola não quica)

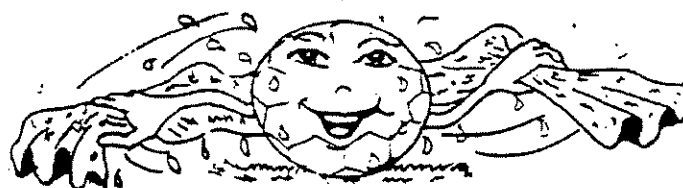
Por dentro sou feita de um balão de borracha e por fora sou de couro.



Depois do jogo:
Se eu estiver molhada



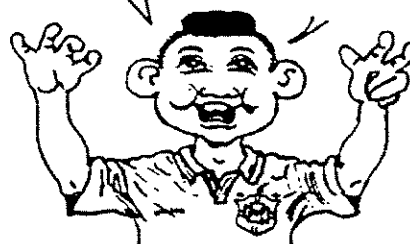
Enxugue
meu corpo



Não me guarde
vazia

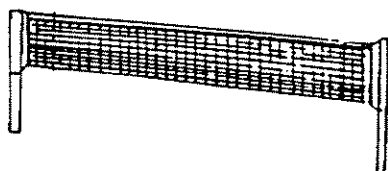
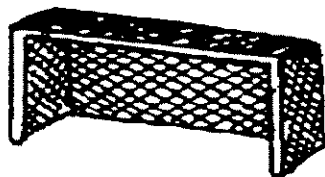
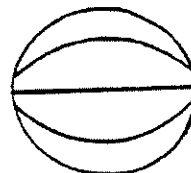


Agindo assim
você conserva sua bola



ATIVIDADES

Ligue a bola ao seu esporte:



Coloque o nome nos quadrinhos:

Melão

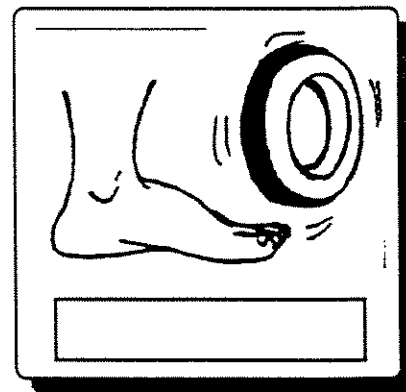
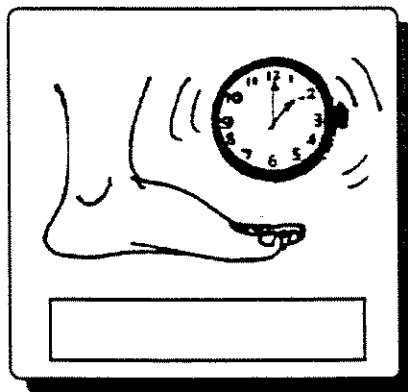
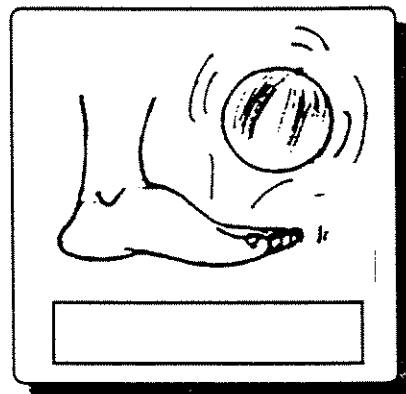
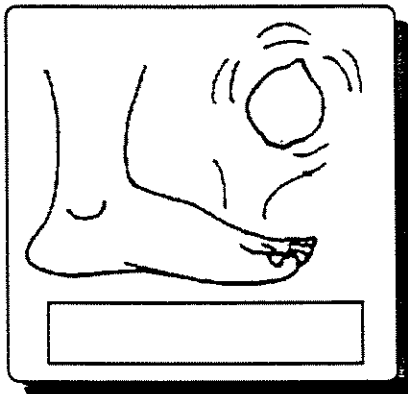
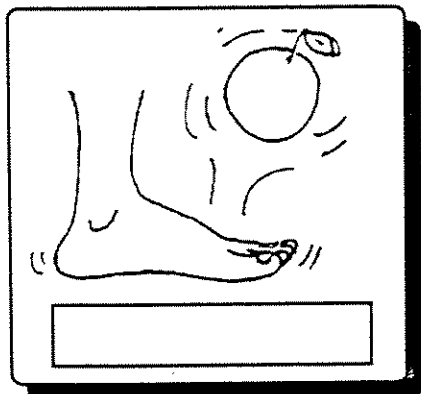
Pneu

Laranja

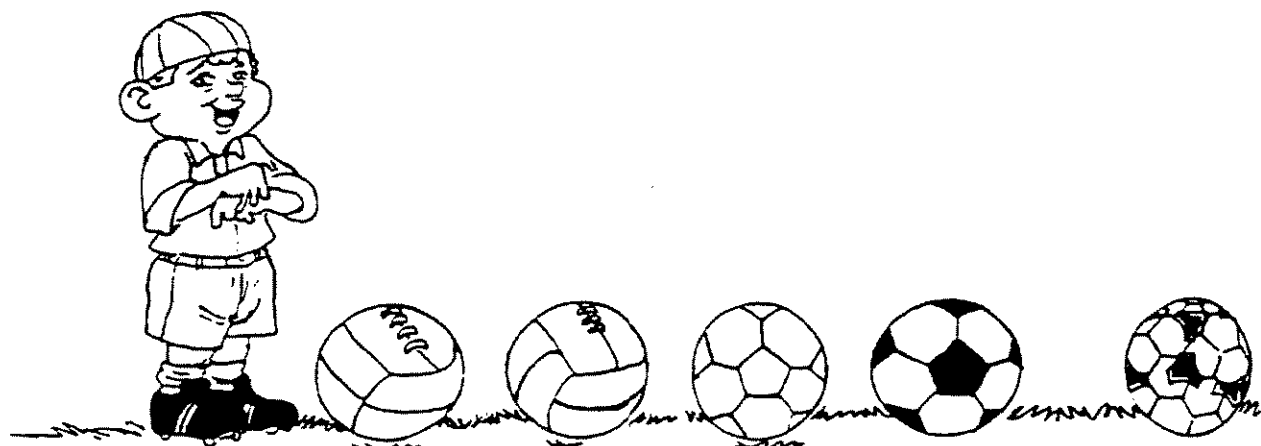
Limão

Terra

Relógio



Assinale com um X a bola mais antiga



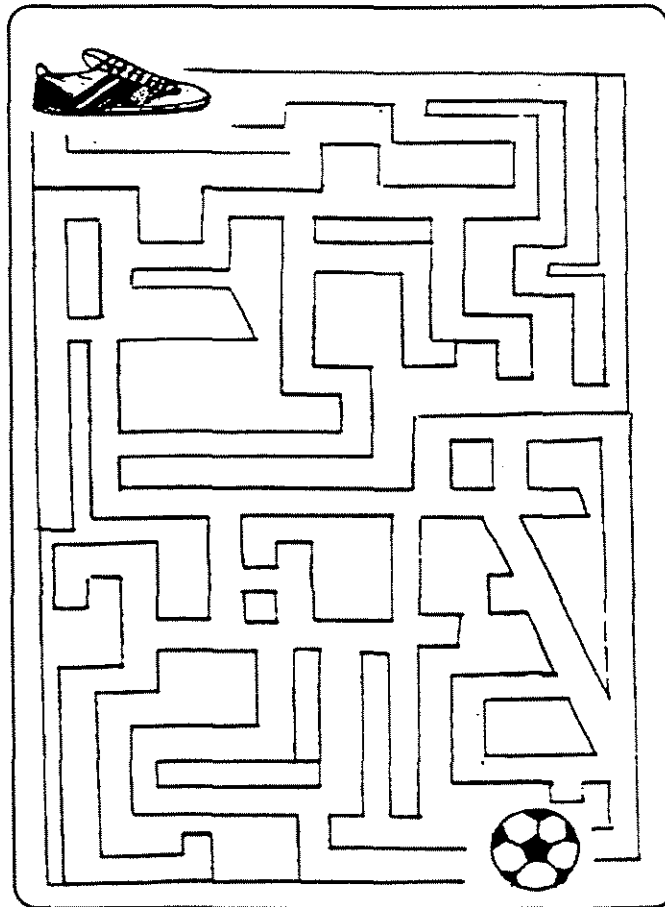
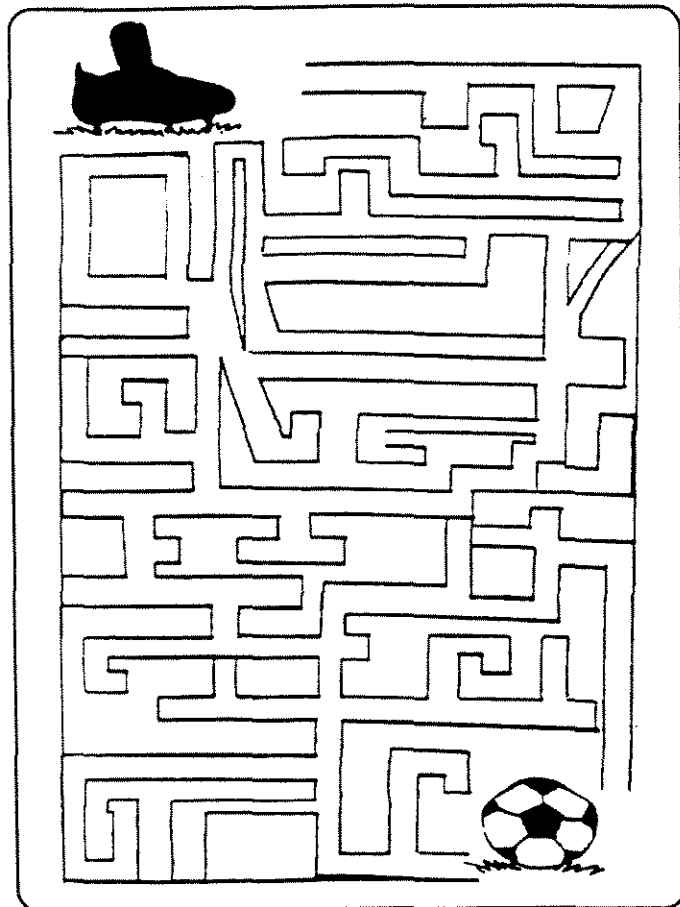
Complete as frases:

Brincamos com a bola só ou _____.

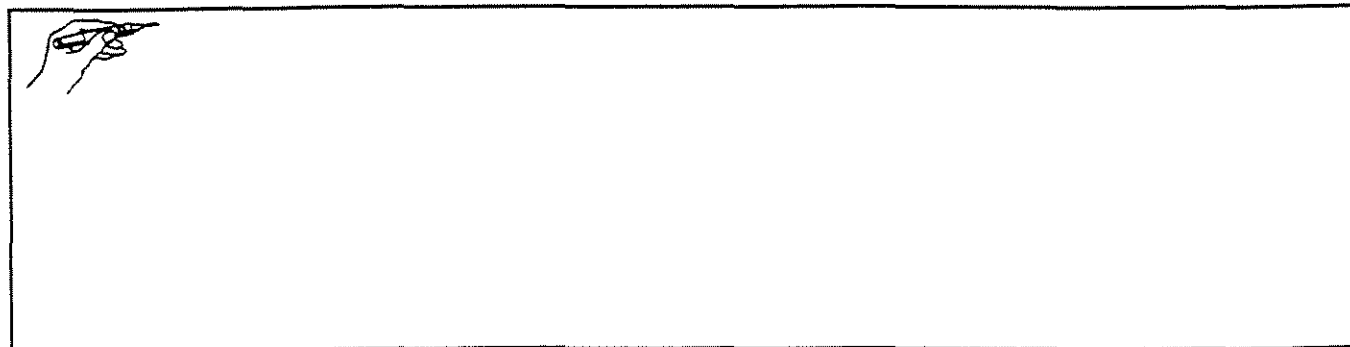
A bola por fora é de _____ e por dentro é um _____.

A bola deve estar _____ para ter boas condições de jogo.

Ajude o tênis e a chuteira a achar a sua bola.



Desenhe a bola do seu esporte preferido e faça uma frase sobre ela

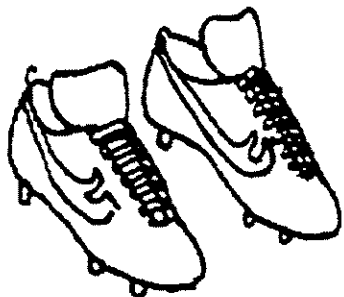
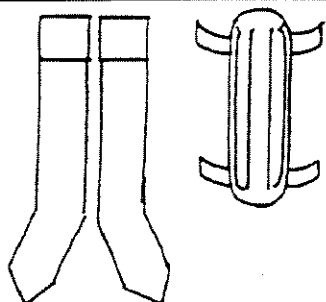
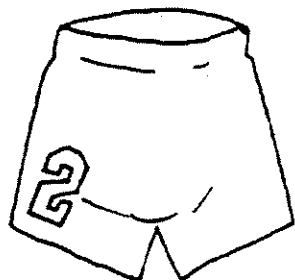
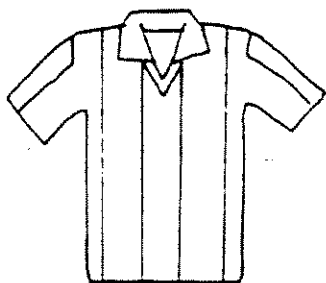


Equipamentos

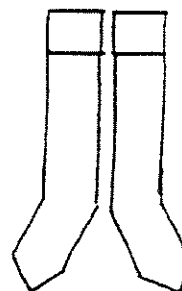
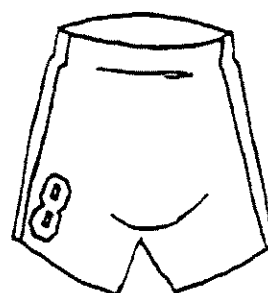
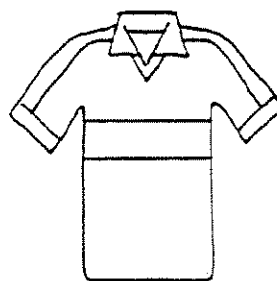
Para se jogar futebol é preciso estar preparado. Muitas contusões são evitadas em jogadores com uniformes completos. Além de proteção o uniforme serve para diferenciar as equipes dentro do campo.

Aproveite para colorir os uniformes:

FUTEBOL DE CAMPO



FUTEBOL DE SALÃO



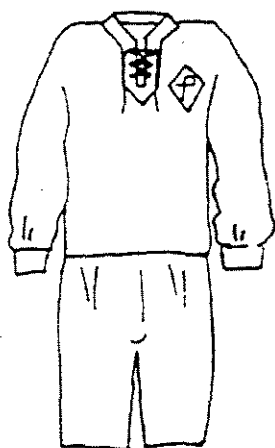
Procurem jogar com tênis e meia. É mais seguro, seus pés são importantes também para você ir à escola, praia, ao parque e outros lugares.



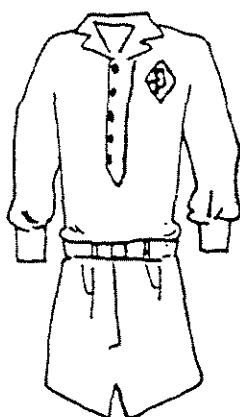
Nunca mais jogo descalço.

Observe agora a evolução dos uniformes:

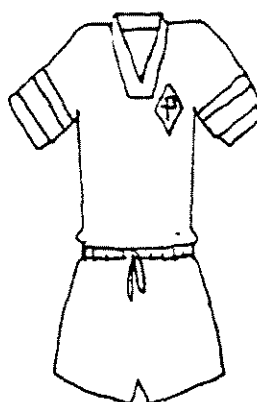
1910



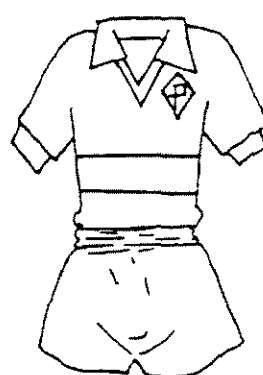
1930



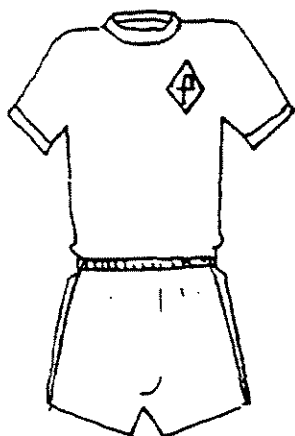
1950



1960



1970



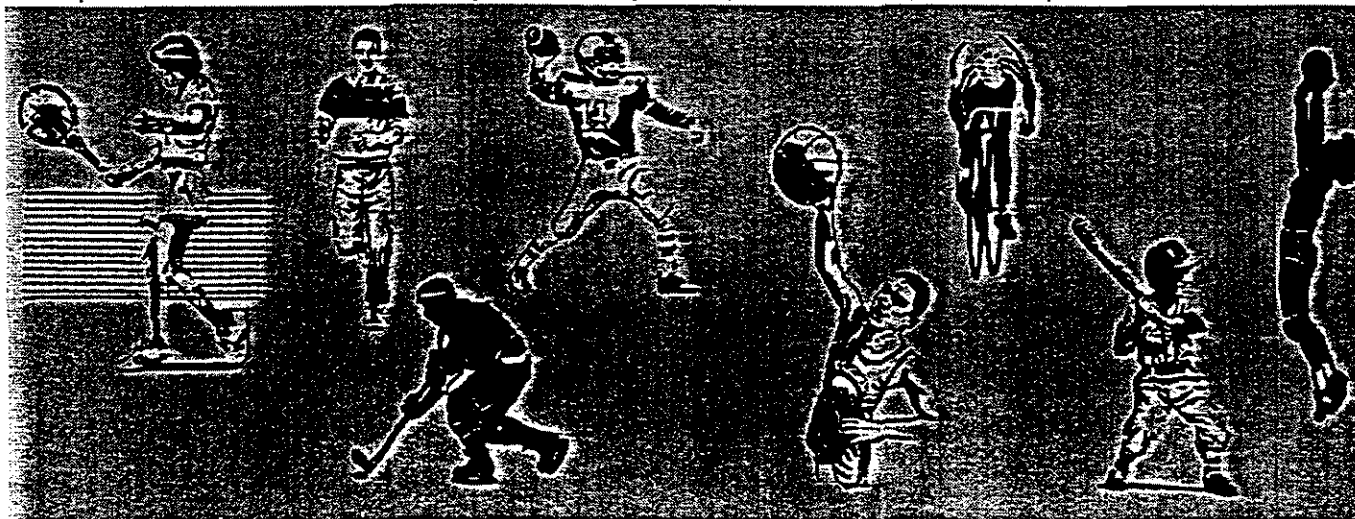
1980



1990

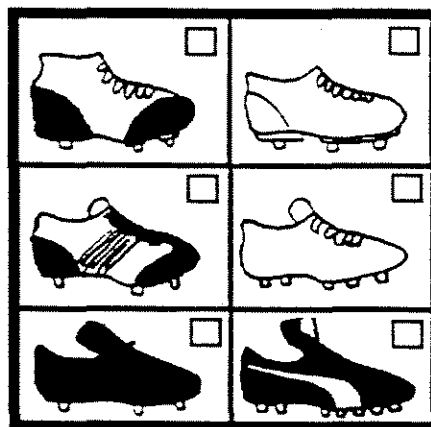


É importante você ter um calçado adequado para cada tipo de esporte.



Atividades

Marque com um **X** a chuteira mais antiga.



Tente, invente!

Desenhe neste espaço um uniforme diferente:



Escreva aqui o nome dos equipamentos que você costuma usar ao jogar bola.

Árbitros

O juiz ou árbitro é a pessoa encarregada de fazer respeitar as regras de cada desporto.



Árbitro de
futebol de campo



Árbitro de
futebol de salão



Repare que o uniforme do árbitro de futebol de campo é diferente do de salão. No futebol de salão a calça comprida de cor branca substitui o calção. A cor da camisa é na maioria das vezes preta.



Quando um juiz apita,
é porque a regra do
jogo foi desobedecida

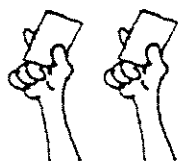




O fiscal de linha ou
bandeirinhas ajudam o
árbitro a marcar
as infrações



Quando os jogadores exageram nas infrações, os árbitros usam os cartões para reprimir o jogo violento.



No futebol de campo temos dois cartões:
amarelo e vermelho.

O amarelo é o cartão de advertência

O vermelho é o cartão de expulsão



No futsal temos ainda o cartão azul. Quando
o árbitro apresenta este cartão a um jogador
ele é obrigado a ser substituído.



Nós jogadores
erramos alguns
chutes, não é?

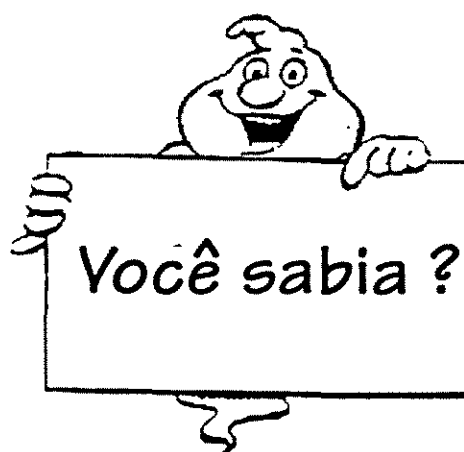
O juiz também
pode se enganar,

Colabore
com ele!





O tempo que o árbitro tem para decidir sobre um lance é mínimo. Às vezes tem muitos jogadores na frente e ele mal consegue ver. Que situação difícil a do árbitro!



- ☐ Em 1868 começaram a ser utilizados juízes para arbitrar as partidas, mas só em 1878 eles começaram a utilizar apitos.
- ☐ O primeiro árbitro brasileiro a apitar um final de "Copa do Mundo" foi Arnaldo César Coelho.
- ☐ Não podemos com isso deixar de destacar alguns nomes como: Mário Vianna, Armando Marques, Romualdo Arpi Filho e José Roberto Wright...

ATIVIDADES Complete:

Quando os jogadores exageram nas infrações, os árbitros usam os _____.

No futebol o cartão obriga o jogador a ser _____.

Nós, jogadores, devemos _____ e respeitar os árbitros.

Marque com um **X** a loteria do certo e errado:

C X E

O jogador respeita as regras do jogo			
O jogador faz muitas faltas			
O jogador dribla um adversário			
O jogador ajuda seu time na marcação			
O jogador desrespeita o juiz			
O cartão azul pertence ao futebol de salão			
O jogador agride o adversário			
O jogador cospe no adversário			
O jogador faz muitos gols			
O jogador que receber o cartão vermelho pode ser substituído			

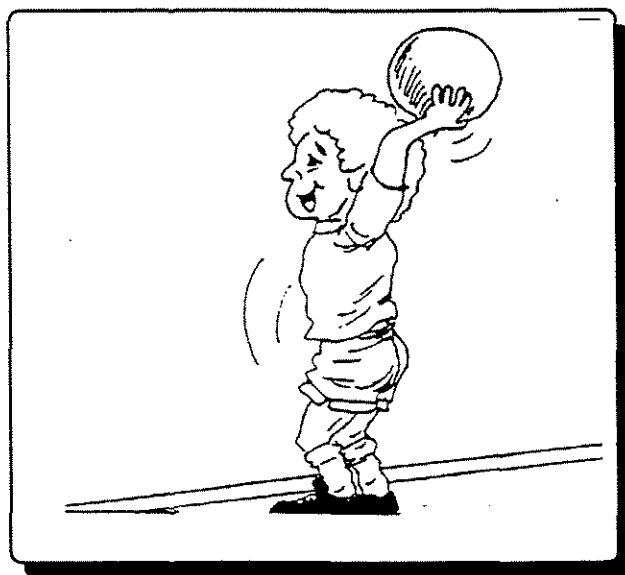
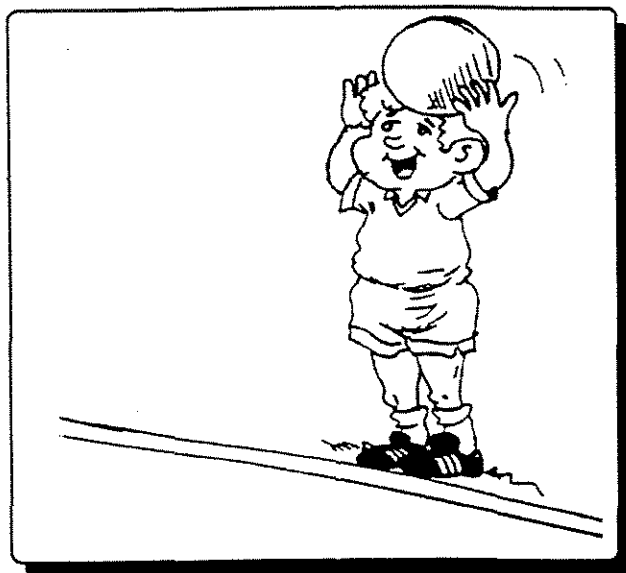


Recorte e cole no quadro figuras de revistas e jornais:

Árbitro de futebol

Lateral

Quando a bola ultrapassa a linha lateral fica fora de jogo. Para recomençar a partida é necessário a cobrança do lateral. Observe os detalhes da cobrança

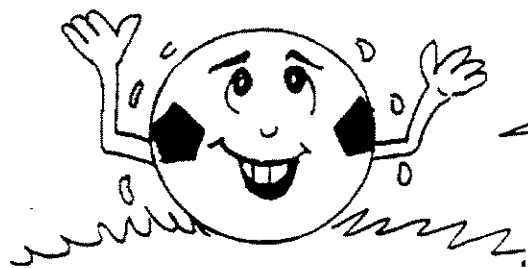


O corpo deve estar de frente para o campo.



A bola é jogada com as duas mãos saindo de trás da cabeça.





Todos os jogadores
podem cobrar o lateral.

Atividades

Marque certo ou errado

C

E



No futebol de campo o lateral pode ser cobrado com os pés na linha lateral.



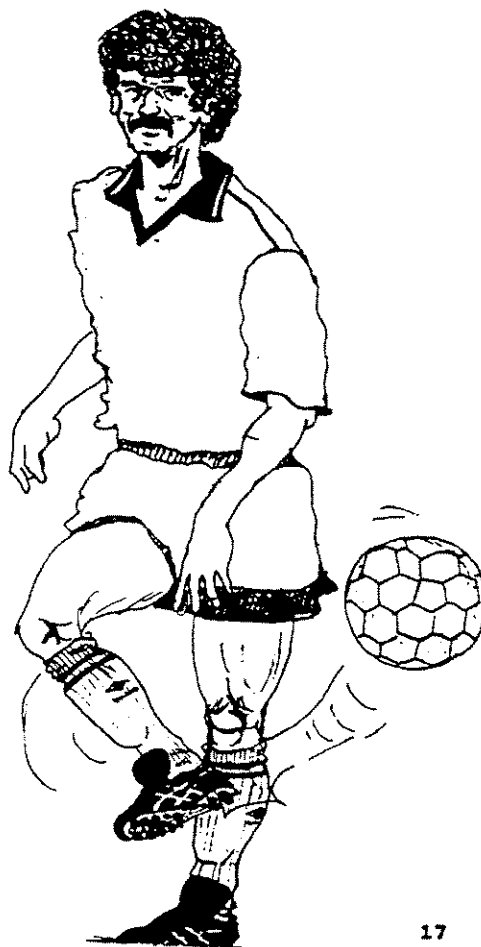
O goleiro pode cobrar o lateral.



Um jogador da equipe "A" cobra o lateral e a bola, sem tocar em ninguém, entra no gol de seu time.

O árbitro então dá escanteio para o time adversário.

Vamos
colorir



Substituição

No futebol de campo só podem ser feitas duas substituições e o jogador substituído não pode voltar ao jogo. No futebol de salão não tem limites, isto é, o jogador pode sair e entrar quantas vezes quiser..

No decorrer do jogo um jogador pode ser substituído por:

Tática



Cansaço



Contusão



Ninguém gosta
de sair de um jogo, mas, quando
você for substituído, lembre-se que um
time de futebol é um grupo
lutando pelo mesmo
objetivo.



Atividades Ligue

Tanto no futebol de campo como no futsal a substituição é feita:



- ☐ Ao lado da trave
- ☐ No meio de campo
- ☐ Na linha de fundo

Responda

Como deve ser o comportamento do jogador substituído ?

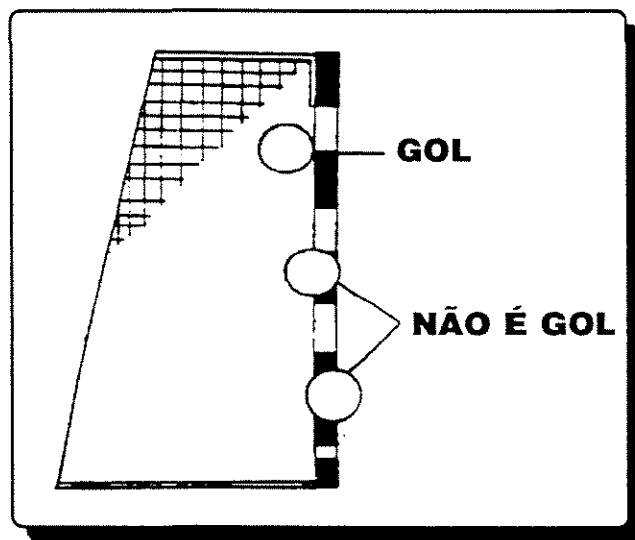
Por que ?

BOLA EM JOGO

A bola só sai de jogo se passar completamente a linha lateral ou de fundo quer pelo alto ou pelo solo.

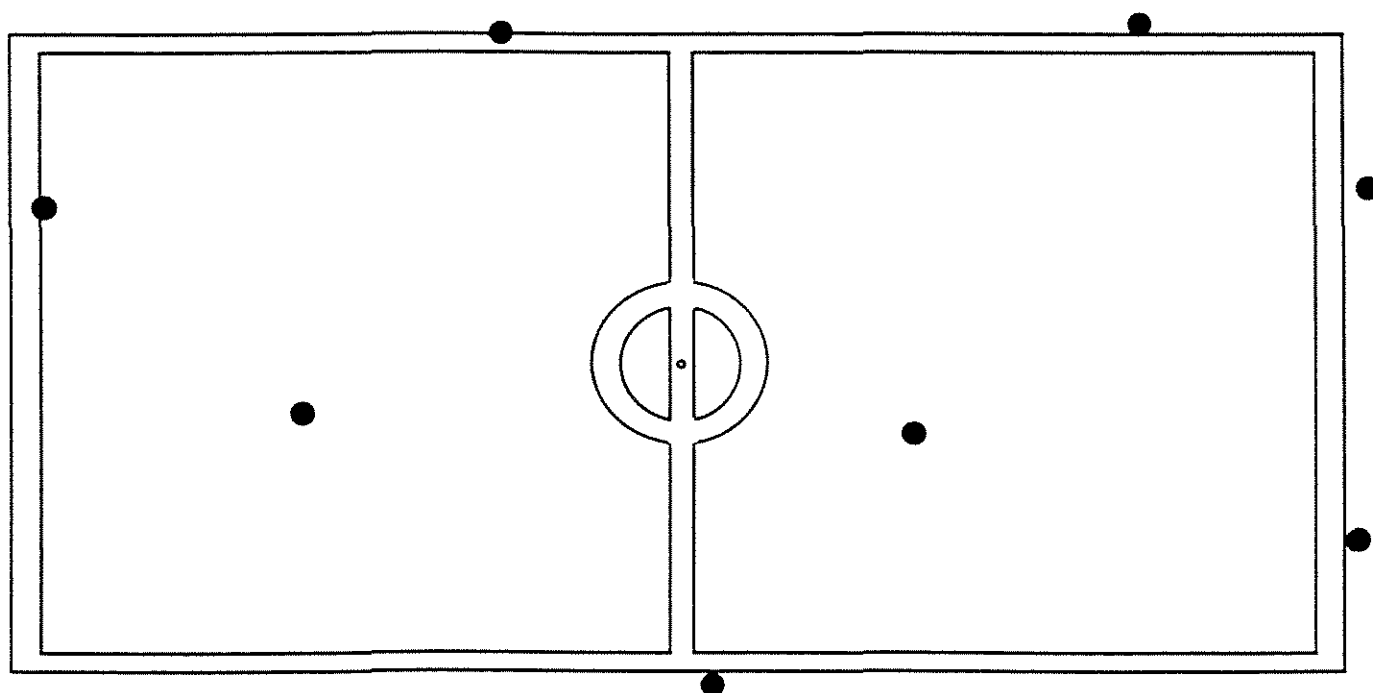
O juiz e os bandeirinhas fazem parte do campo de jogo. Então se a bola tocar em um deles, ela continua em jogo.

O mesmo acontece
na marcação do gol.
Este só é confirmado se a bola
passar totalmente a
linha de gol.

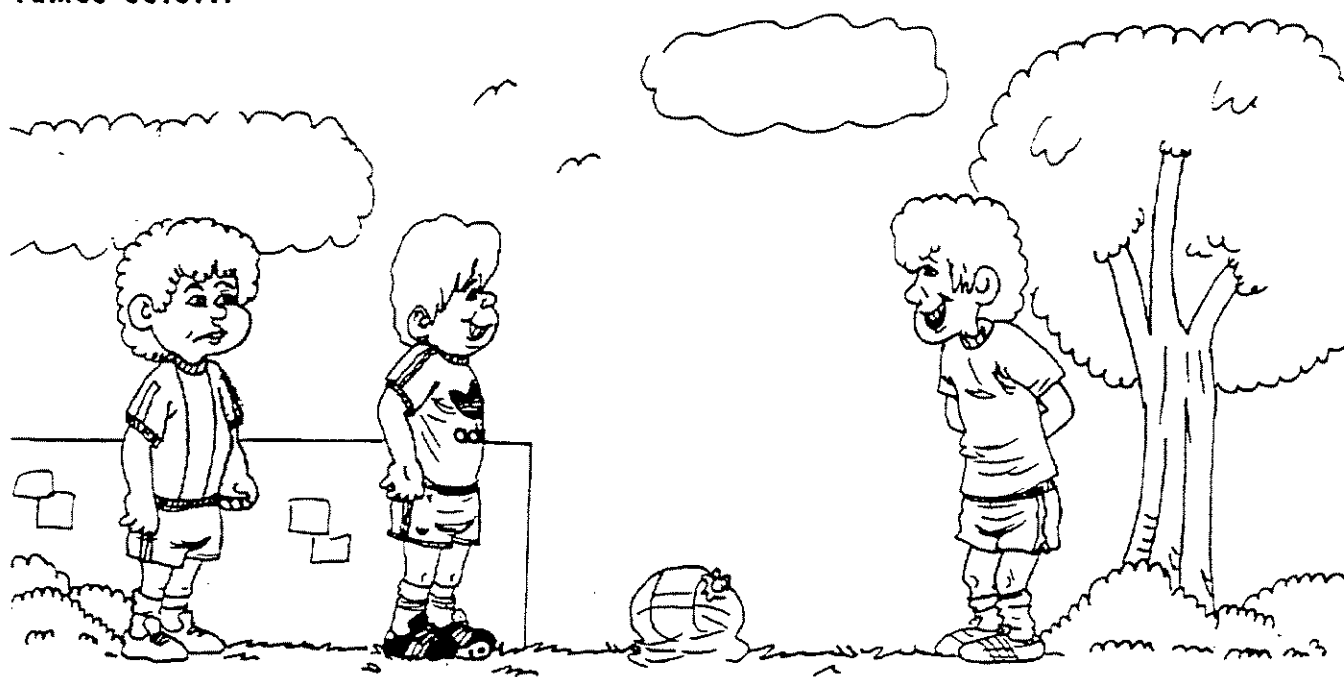


Atividades

Assinale a bola fora de jogo:



Vamos colorir



Número de jogadores

Todo esporte coletivo tem um número de jogadores para partida.

No futebol de campo são 11 titulares e 5 reservas



No futebol de salão são 5 titulares e 7 reservas



Atividades

Escreva nomes de esportes individuais e coletivos.

INDIVIDUAIS

COLETIVOS

PESQUISA



Você sabe qual é o mínimo de jogadores em uma equipe para uma partida de futebol de campo ?



Agora vamos colorir os jogadores.

Faltas e punições

O Futebol é um jogo com muito contato corporal, podem surgir faltas sem intenção, mas não seja desleal.

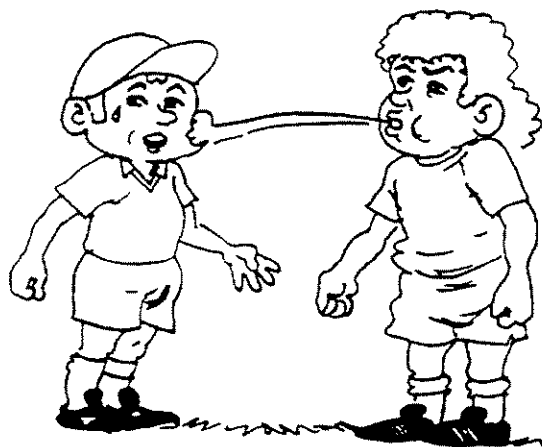


Agindo assim, você está sendo desleal e será expulso de campo.

Falta por trás



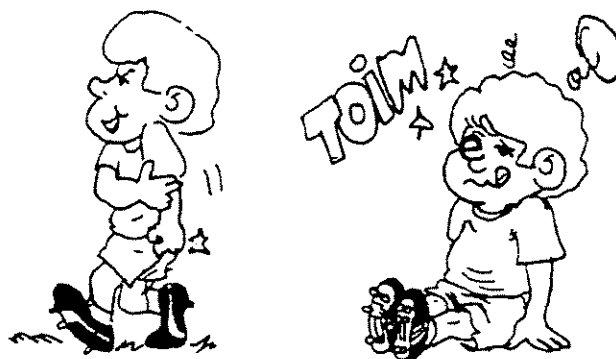
Cuspir no adversário



Xingar o juiz



Agredir um adversário



Sola muito alta



A distância
da "barreira" é:



Futsal- 3 metros

aproximadamente 3 passos largos

Futebol Campo- 9.15 metros

aproximadamente 9 passos largos

Atividades

Em sua opinião como deve se comportar um jogador disciplinado?

Assinale a resposta certa:

Quando você comete uma falta na sua área o adversário tem direito a:



LATERAL



FALTA INDIRETA



SUBSTITUIÇÃO

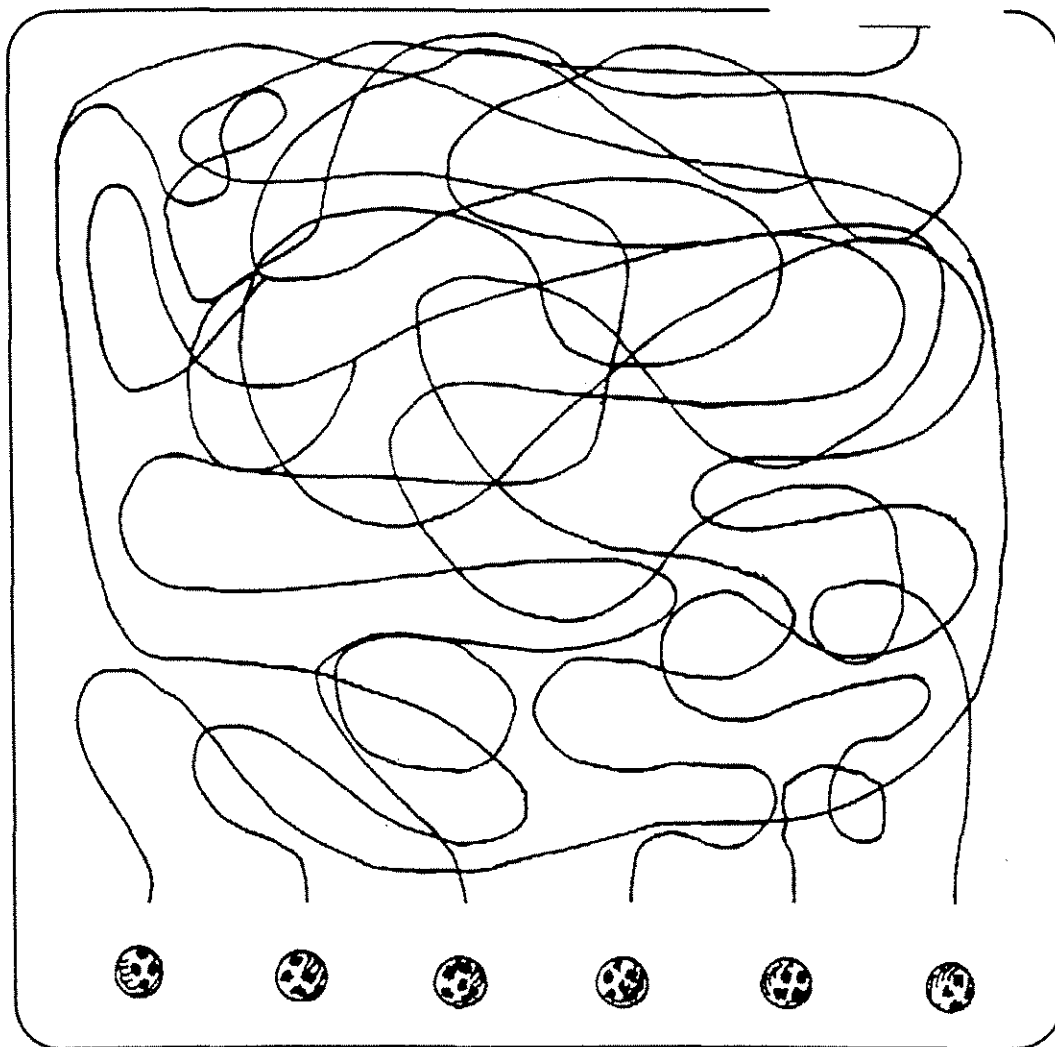


TIRO DE CANTO



PENALTI

Labirinto



Esta página é para colorir !

Mas observe algumas regras:



Os jogadores devem ficar fora da área.



O goleiro só pode mexer os pés após o atacante tocar na bola.



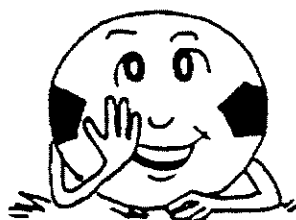
FUNDAMENTOS

Chamamos de fundamentos a técnica individual de cada jogador



Passe

O passe é um meio de ligação entre os jogadores . Nas cidades temos o telefone, o jornal, a rodovia. No futebol usamos o passe.



Vamos ter mais
oportunidades de gol
se o passe for bem
feito.

VAMOS CONHECER OS TIPOS DE PASSES

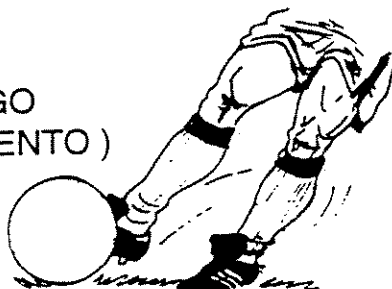


EXTERNO



INTERNO

LONGO
(LANÇAMENTO)



POR ELEVÇÃO



A forma mais simples e mais usada é:

O passe com a parte interna do pé

Porque



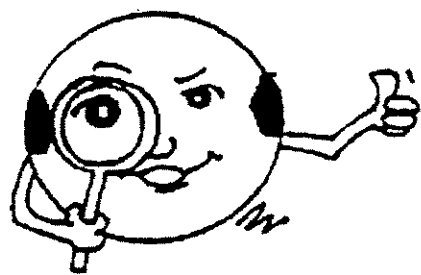
A área de contato com a bola é maior



Então você tem mais segurança e chances de acertar o passe.

Para o passe mais longo usamos o dorso do pé e chamamos de lançamento.

Podemos dar também passes de emergência, com a coxa, a cabeça e o ombro.



OBSERVE

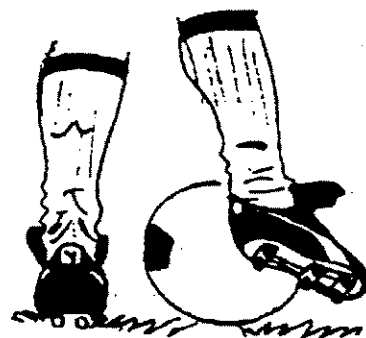
O pé de apoio (aquele que não vai impulsionar a bola) deve estar ao lado da bola.



NEM MUITO PERTO

X

NEM MUITO LONGE



O cabeceio pode ser um passe, uma finalização ou um domínio, depende do momento do jogo.



Para dar uma boa cabeçada devemos:

- ✓ Manter os olhos abertos
- ✓ Tocar na bola com o meio da testa

Atividades

Responda:

O passe mais utilizado é?

Por quê?

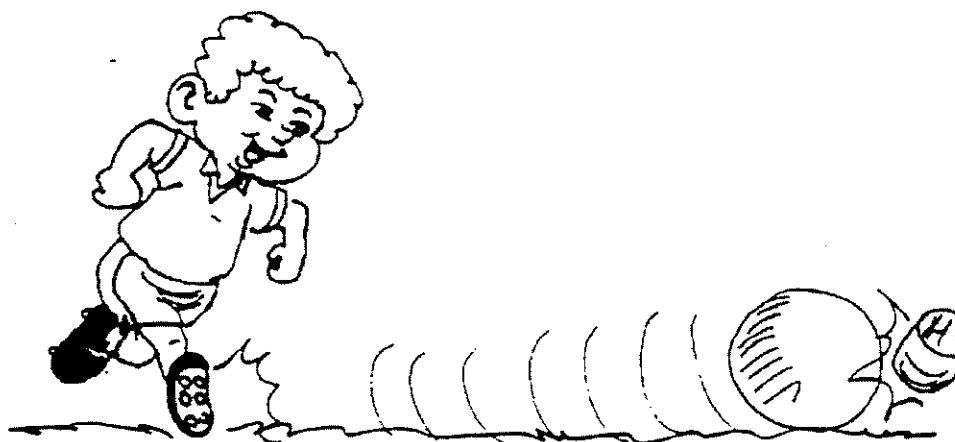
Desenhe Um jogador fazendo o passe





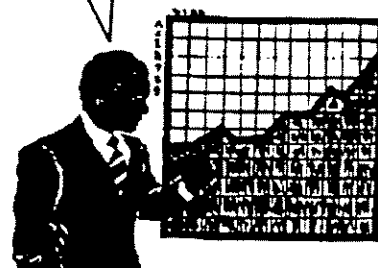
Vamos treinar brincando

Coloque uma lata no quintal de sua casa e veja quantas vezes você acerta.



Pinte quantas vezes você acertou em cada dia

PROCURE TER MAIS
ACERTOS A CADA
DIA DE TREINO



LEMBRE-SE

-  Coloque a lata em várias distâncias: perto, meio perto, longe.
-  Treine quantos dias quiser e quanto mais treinos melhor.
-  Treine sempre com as duas pernas.

Domínio

O contato
entre o pé e a bola
é complicado,
você não tem nos pés
dedos que agarrem a bola,
assim é preciso usar
os lados dos pés.



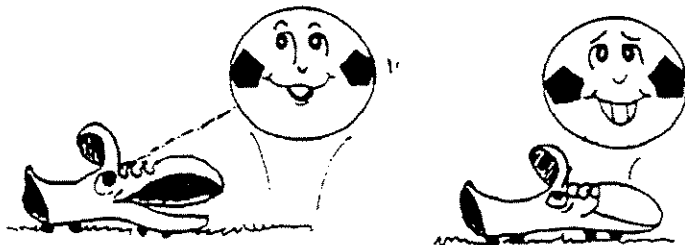
DOMÍNIOS



Também podemos usar o calcanhar, coxa, peito, ombro e cabeça.

Para você ter um bom domínio...

- 1
O OLHAR DEVE ESTAR FIXO NA BOLA



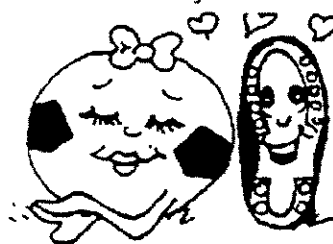
- 3
LÁ SE VAI A BOLA



- 2
UM SIMPLES DESVIO DE OLHAR E PRONTO



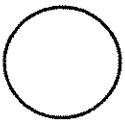
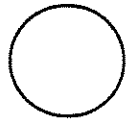
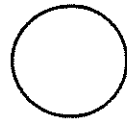
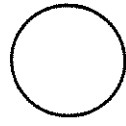
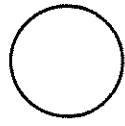
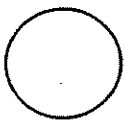
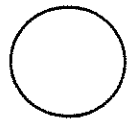
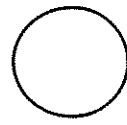
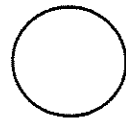
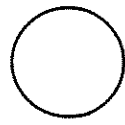
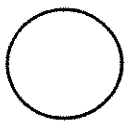
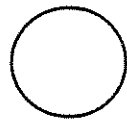
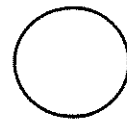
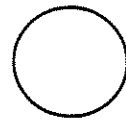
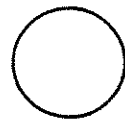
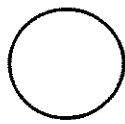
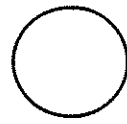
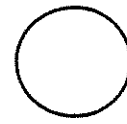
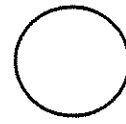
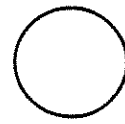
- 4
TRISTONHA POR VOCÊ NÃO
TER DADO ATENÇÃO A ELA



Atividades

Você já observou o modo como a bola pula. Rola e voa então começamos a sentir um desejo de mantê-la por perto.

Escreva aqui quantas vezes você toca na bola sem deixar cair no chão.

1º dia	2º	3º	4º	5º
				
6º	7º	8º	9º	10º
				
11º	12º	13º	14º	15º
				
16º	17º	18º	19º	20º
				

Escreva aqui seu recorde em embaixadas



LEMBRE-SE



Treine sempre com os dois pés



Não desanime, só com treinos você vai melhorar

Complete as frases ligando as palavras

Para você ter um bom domínio deve treinar



Treinando domínio você deve olhar fixo para



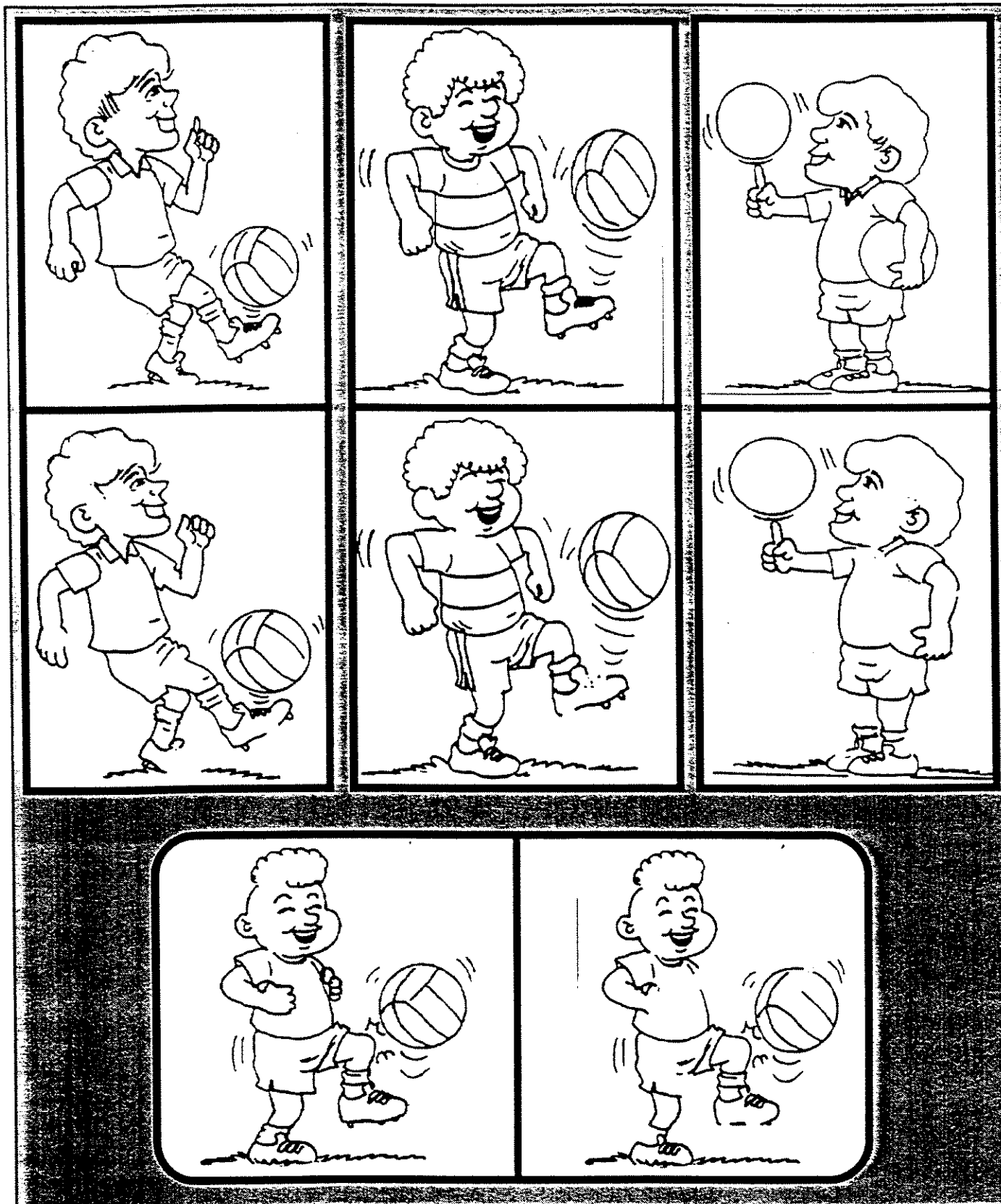
O lado do pé mais utilizado para receber um passe é



- lado interno
- pouco
- o gol
- a bola
- muito
- lado externo

Jogo dos Sete Erros

Descubra no desenho onde estão as sete diferenças



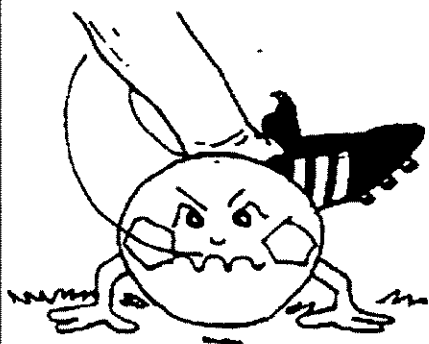
CHUTE



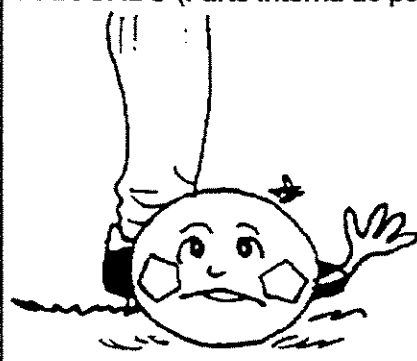
Podemos dizer que o chute é o último contato do jogador com a bola antes do gol. Existem várias maneiras de chutar, mas seja como for o time que der mais chutes ao gol tem mais chances de vitória.

TIPOS DE CHUTES

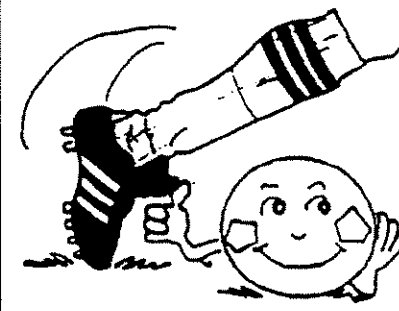
TRIVELA (Parte externa do pé)



COLOCADO (Parte interna do pé)



PEITO DO PÉ



BICO

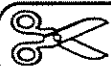


É importante também o jogador saber chutar com os dois pés.



Atividades

Recorte e cole no quadro figuras de revistas, jornais ou livros:

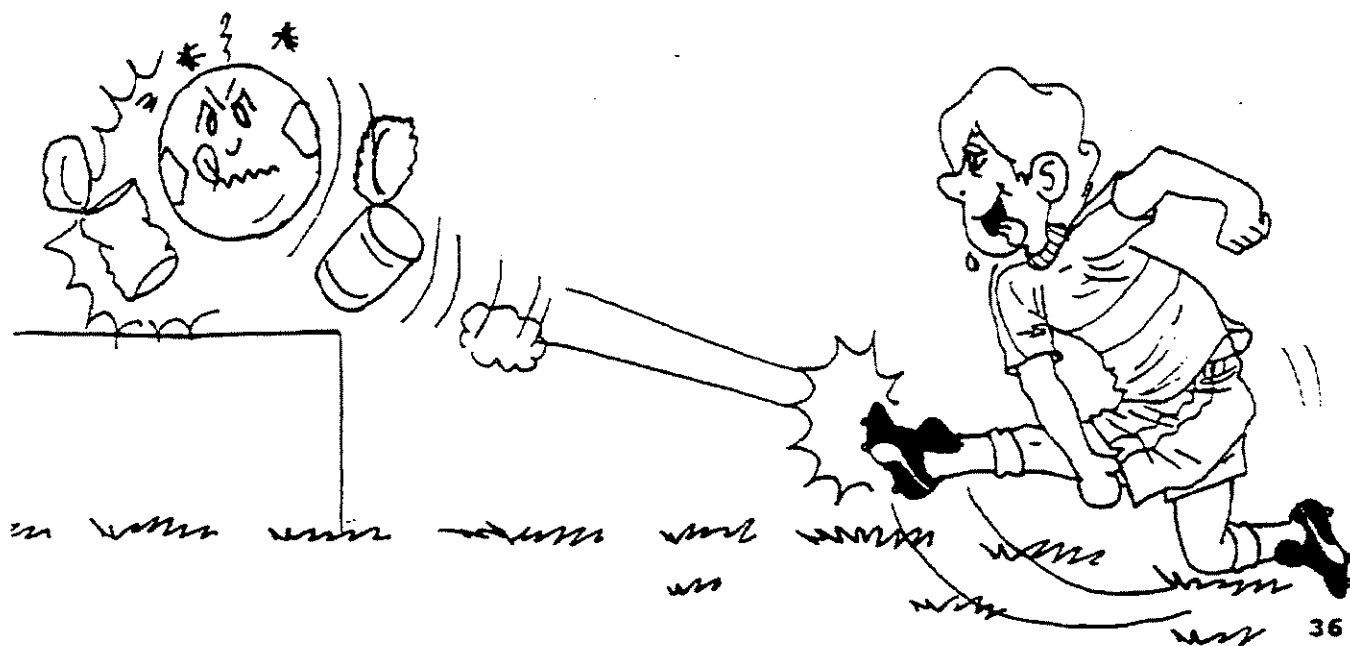


Jogador chutando a bola.



VAMOS TREINAR BRINCANDO

Coloque uma lata no quintal de sua casa e veja quantos chutes acerta nela.



LEMBRE-SE

-  Coloque a lata em várias distâncias: perto, meio perto e longe.
-  Você já sabe quanto mais treino melhor você fica.
-  Treine sempre as duas pernas.
-  Não coloque a lata junto a janelas e lugares de risco.

Pinte quantas vezes você acertou em cada dia de treino

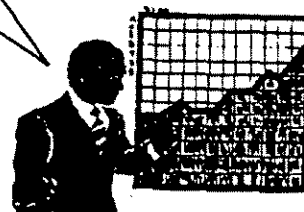


PESQUISA

Quem chuta melhor!

Faça uma pesquisa perguntando qual o melhor chutador do Brasil.

PROCURE TER MAIS ACERTOS A CADA DIA DE TREINO



①

②

④

③

⑤

CONDUÇÃO



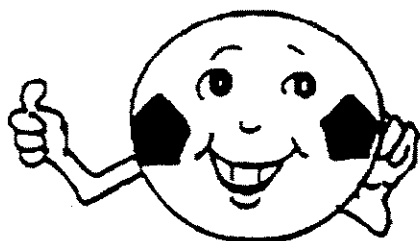
Conduzir a bola é a ação de leva-la de uma zona a outra do campo.
Manter o equilíbrio na corrida é fundamental.

Entre um toque e outro, levante o olhar para o campo de jogo.



O tronco permanece ligeiramente inclinado para frente.

A bola deve ser conduzida sempre junto a você.



Atividades

Pinte somente os quadrinhos que estão de acordo.

É melhor conduzir a bola só olhando para ela

☐

Conduzir a bola e chutar até um companheiro

☐

Entre um toque e outro devemos levantar o olhar

☐

Manter o equilíbrio é muito importante na condução

☐

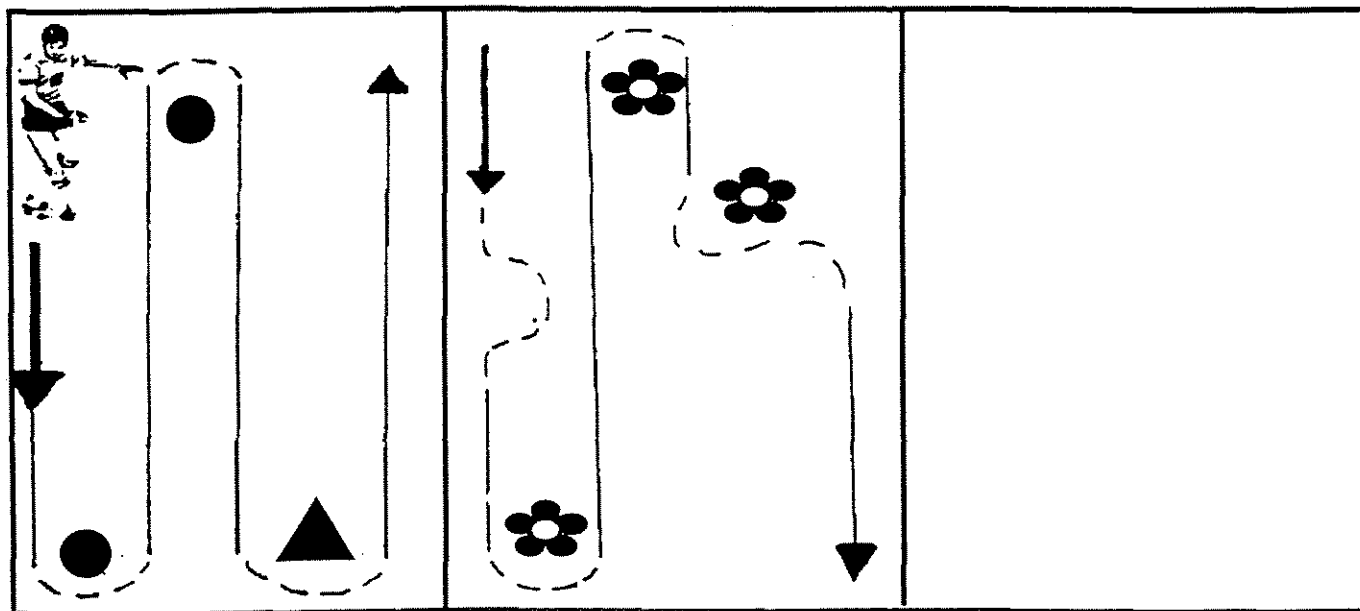

VAMOS TREINAR BRINCANDO

Determine a área a ser percorrida

comece em linha reta

agora faça uma variação

crie a sua variação



LEMBRE-SE



Treine quantos dias quiser e quanto mais treinos melhor



Determine várias distâncias a serem percorridas curtas, médias e longas

Faça um desenho de um jogador conduzindo a bola

Vamos colorir!

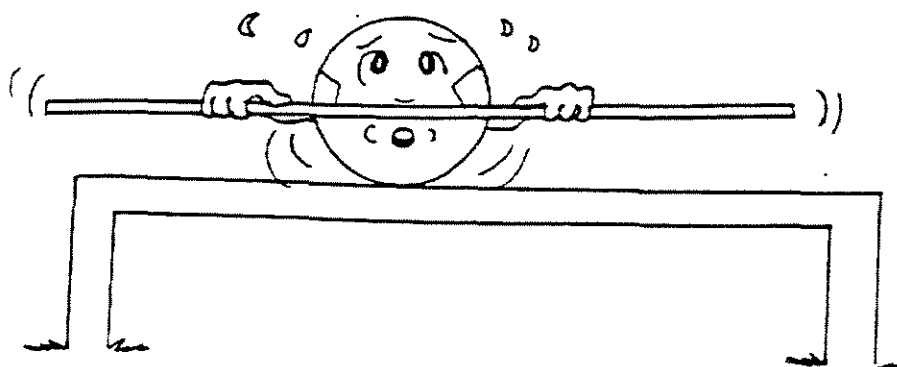


DRIBLE



Antes de estudar o drible precisamos saber o que é equilíbrio..

Pesquise procurando saber um pouco mais sobre o equilíbrio..



O principal objetivo do drible é fazer com que o adversário perca o equilíbrio.



DICAS

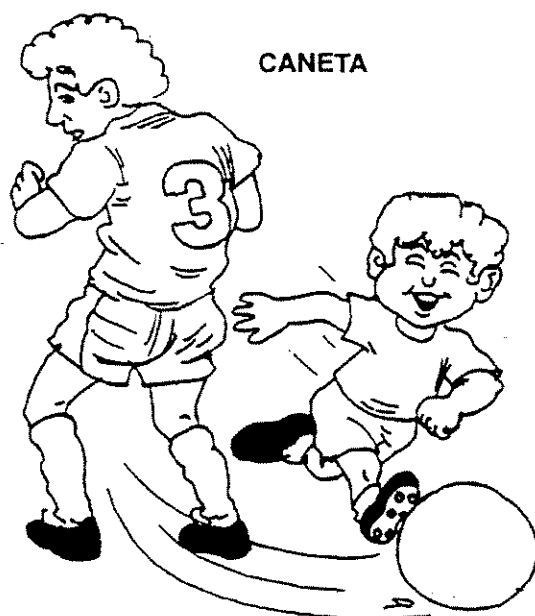


Em qualquer situação proteja sempre a bola



Procure colocar o seu corpo entre a bola e o adversário

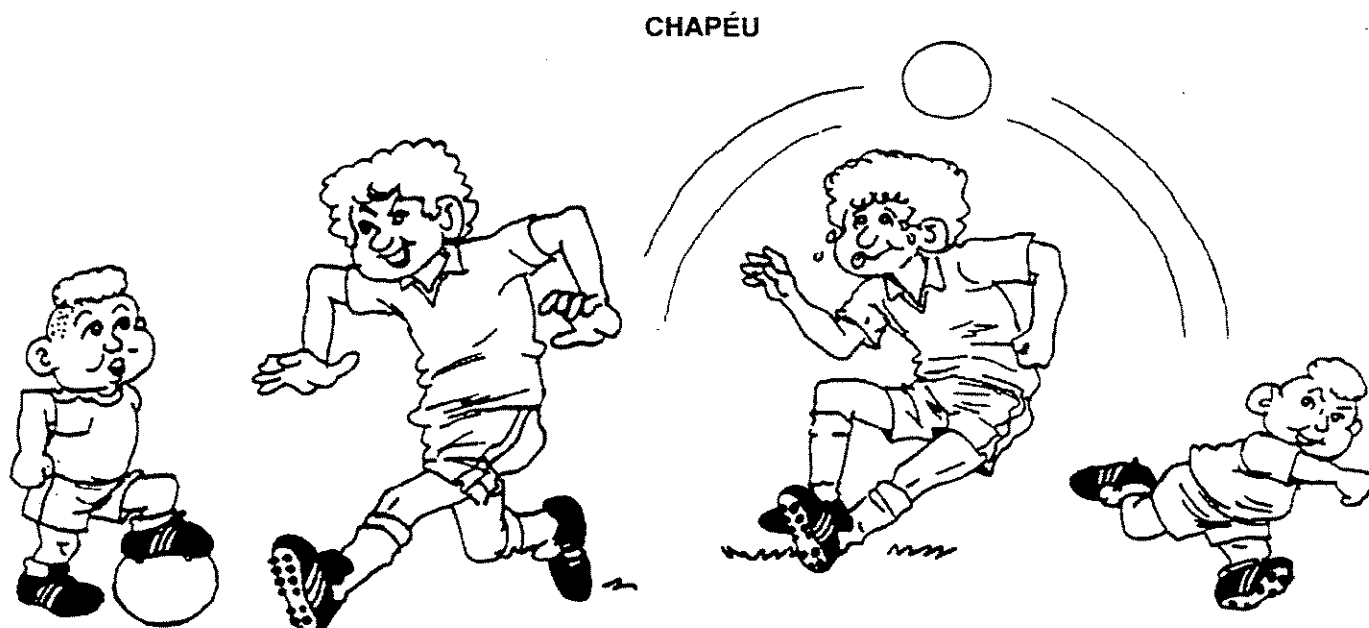
São muitos os dribles mas destacamos esses:



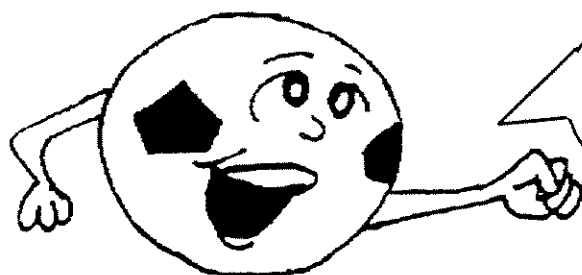
CANETA



DRIBLE DA VACA



CHAPÉU



É melhor passar a bola em segurança para um companheiro melhor colocado que tentar o drible desnecessário.

Atividades Leia e depois responda.

No jogo da escola Marcelo driblou um adversário e não passou a bola, tentou outro drible, e assim perdeu a bola.

O que Marcelo deveria fazer depois do primeiro drible?

Daniel correu passou por um com o drible do chapéu, por outro com o drible da caneta mas não protegeu a bola e perdeu o gol.

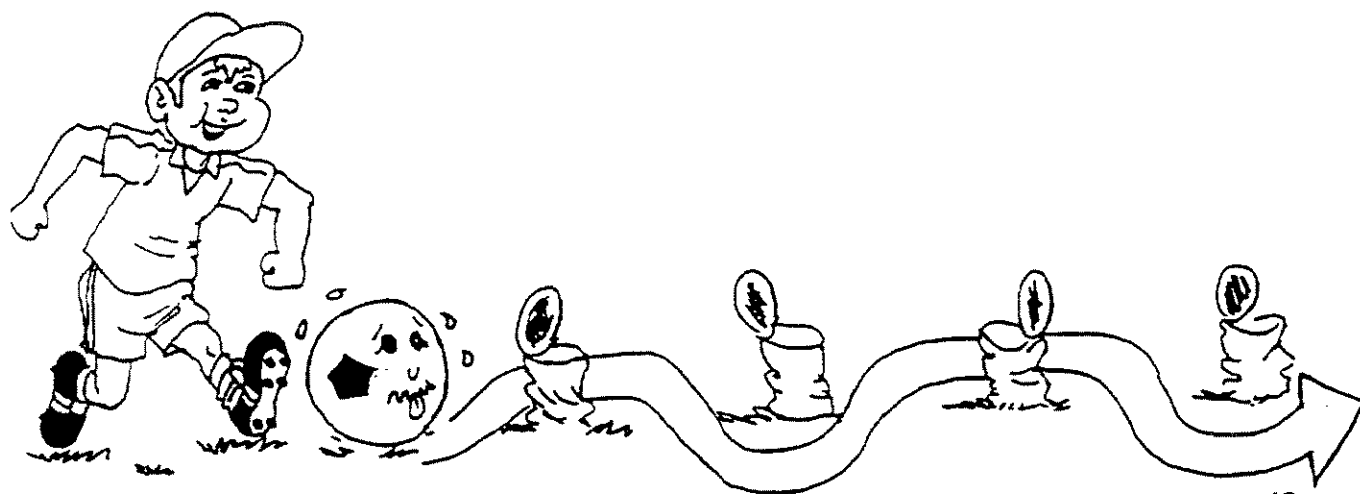
Como Daniel deveria proteger a bola ?



VAMOS TREINAR BRINCANDO

Coloque no seu quintal várias latas no chão:

Agora vá driblando uma a uma até a última depois volte



LEMBRE-SE

Treine quantos dias quiser e quanto mais treinos melhor.



Determine várias distâncias a serem percorridas curtas, médias e longas.



Treine sempre as duas pernas.



Mantenha o equilíbrio.

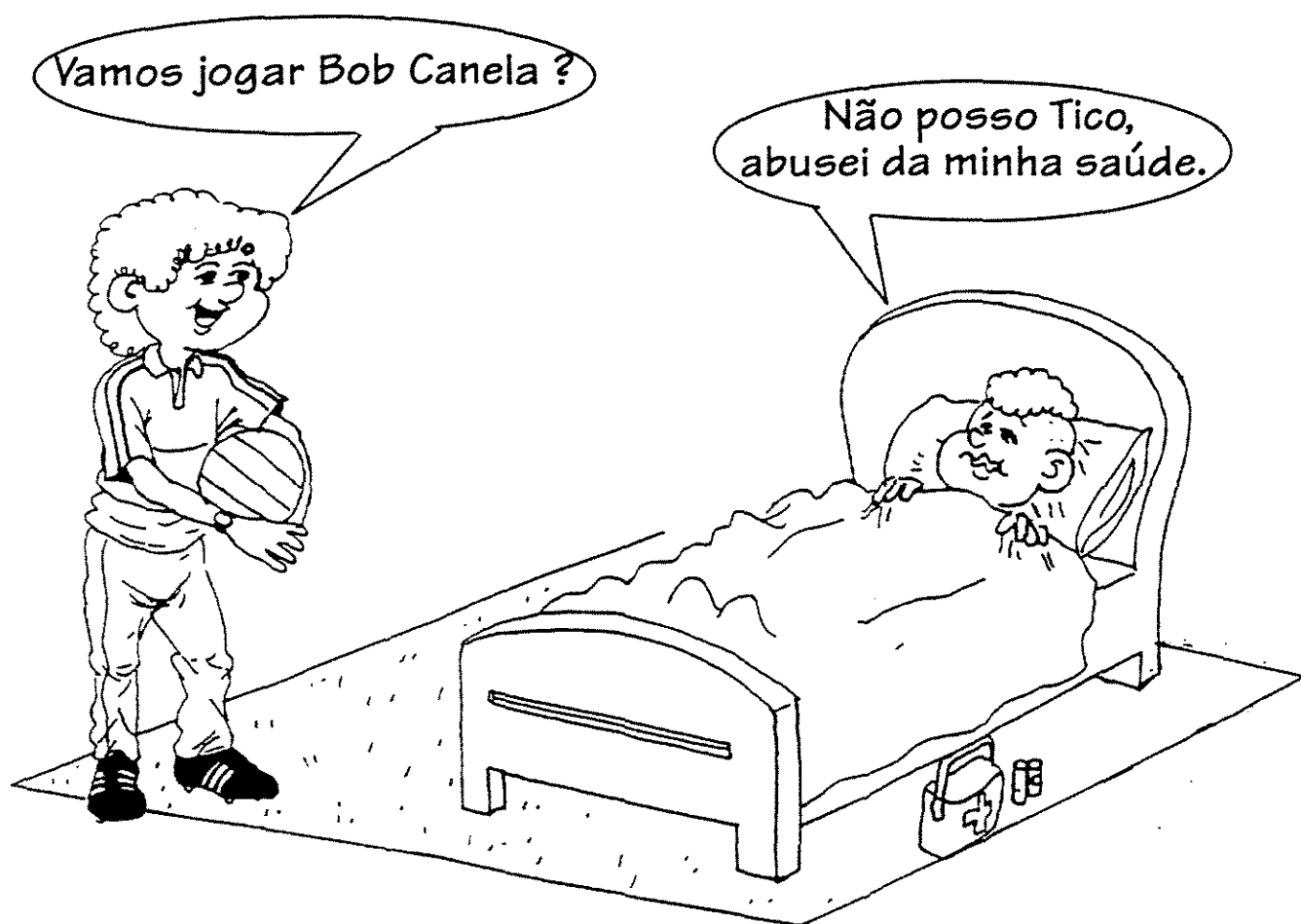
Desenhe um jogador driblando o outro.



NUTRIÇÃO E SAÚDE

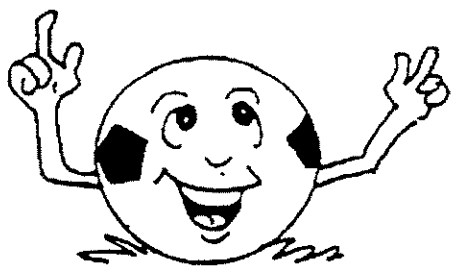
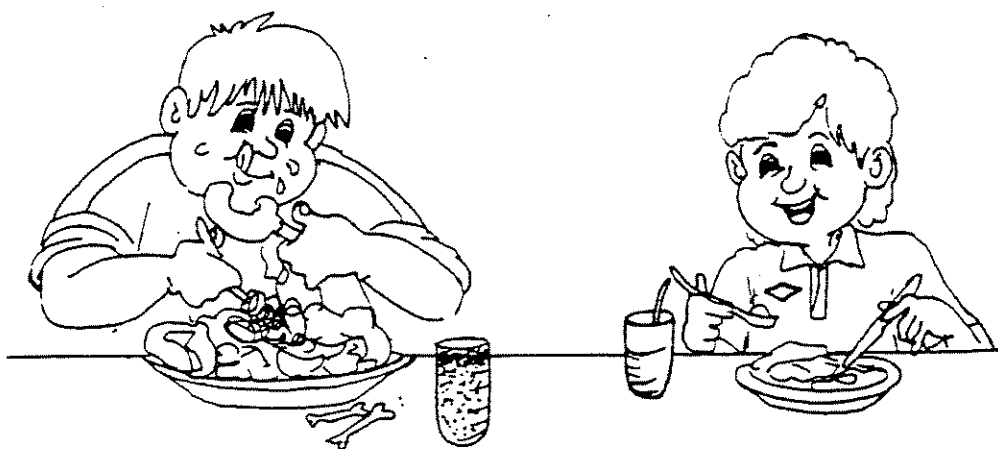
O corpo humano é a máquina mais perfeita que existe. Mas para que o corpo funcione bem é importante que se tenha alguns cuidados com ele.

Cuidar bem da saúde não é nada difícil e , com pequenos cuidados, evitamos algumas doenças..



O nosso corpo esta sempre gastando energia. É através da alimentação e do repouso que restauramos a nossa energia.

Comer bem é importante. Mas isso não significa que você deve comer muito.



O importante é a qualidade dos alimentos e não a quantidade.

O corpo necessita de uma combinação correta de nutrientes e por isso não adianta você comer somente aquilo que gosta.

Assim devemos comer todos os dias legumes, **verduras**, **frutas**, **cereais**, **carne**, **leite** e seus derivados.



Beber água também é fundamental, ela hidrata o organismo.



Em nosso caso que praticamos esportes devemos tomar cuidados especiais:



Antes ou durante os jogos e treinamentos não exagere em beber água. O organismo não consegue absorver tudo e aí ela fica incomodando no estômago..

Eu não devia ter bebido cinco copos de água.



Eu te falei!
Só bebe o suficiente.



-  Procure levar sua garrafinha de água para os jogos, treinos e ate peladas.
-  Das brincadeiras de bola ate em jogos de profissionais todos devem se manter hidratados.



Alimentação antes do jogo:

-  Não deve conter gorduras
-  Não deve ser em quantidade exagerada

Alimentação após o jogo:

-  Comer normalmente tudo que desejar, sem cometer exageros.

Não devemos esquecer também que tomar banho todos os dias, é tão importante como manter as unhas cortadas e limpas.

Para manter a saúde não devemos esquecer de:

Tomar banho todos os dias



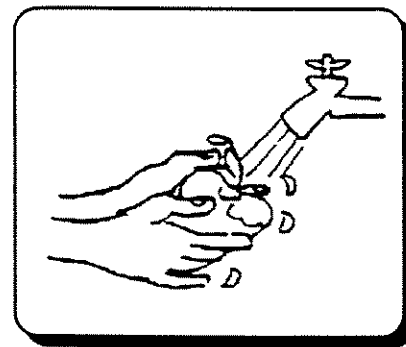
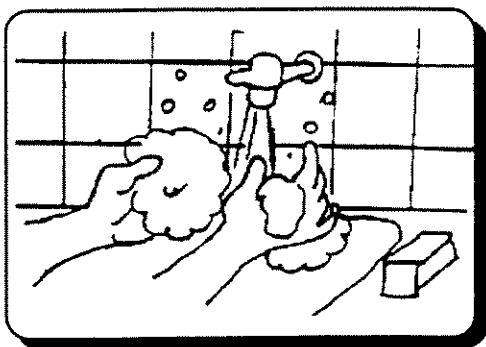
Cortar as unhas



Cuidar dos cabelos



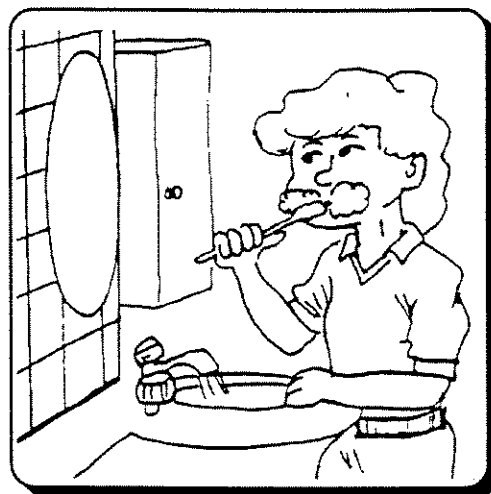
Lavar as mãos antes das refeições é fundamental. Os alimentos principalmente as frutas devem ser lavadas para evitar doenças como a cólera..



O mesmo cuidado
que você tem com o seu corpo
deve ter com seus dentes, pois
eles também ficam doentes.

Uma boa dica para evitar cáries é comer alimentos que não contenham açúcar em demasia. Devemos assim esquecer as balas e chicletes.

Chova ou faça sol,
escove sempre os dentes.



Para completar todos devem procurar o dentista de 6 em 6 meses para examinar os dentes.



Não tenha medo do dentista, hoje com a tecnologia todos os tratamentos são feitos sem dor.

Evite jogar bola no horário de 11 as 15 horas,
principalmente no verão..



Atividades

Assinale ☒ que clube alimenta melhor seus jogadores:

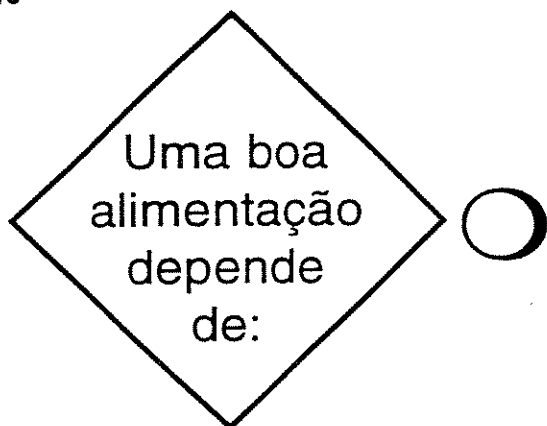
Esporte Clube Miosótis

- pão
- cerveja
- chiclete
- ovo
- doces

Nutrientes Futebol Clube

- feijão
- arroz
- legumes
- carne
- suco de fruta

Ligue



- ☐ horas certas
- ☐ alimentos frescos
- ☐ muita comida
- ☐ mastigar bem
- ☐ balas e doces
- ☐ alimentos variados

Marque um X nos jogadores que tem cuidados com a alimentação.

Carlos



Nielsen



Luís



Cristiano



Daniel



Luís comeu demais e sentiu-se mal.

Carlos mastiga bem os alimentos.

Daniel não come verduras.

Cristiano trocou o jantar por um saco de balas.

Nielsen lavou a maçã antes de comê-la.

☐
☐
☐
☐
☐
☐

Responda certo ou errado:

Mesmo sem sentir sede você precisa beber água.

Paulo joga 2 horas de futebol sem beber água.

Guga bebe água da torneira sem ser filtrada.

Olívio leva sua garrafinha de água para os jogos.

Victor comeu feijoada antes do jogo.

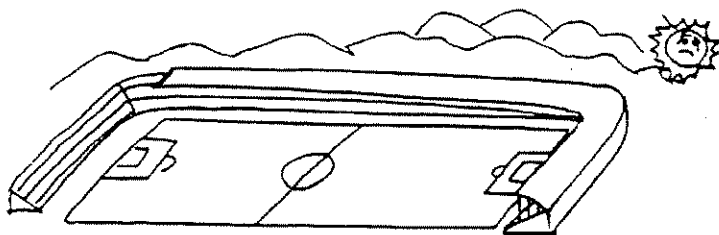
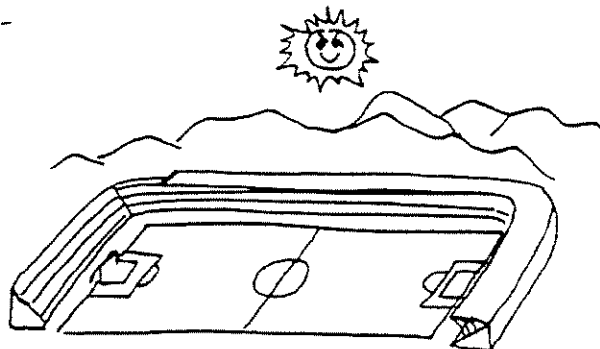
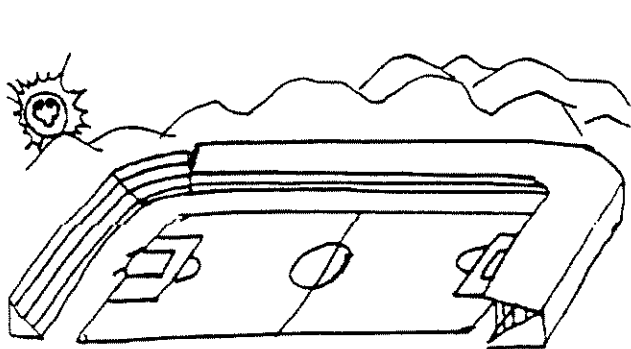
☐
☐
☐
☐
☐

Qual a pior hora para a pratica de esportes ?

antes das 10 h ☐

11 às 15 h ☐

após as 15 h ☐



Ligue os círculos ☼ para completar as frases:

Antes do jogo
um jogador
deve beber



água em excesso



nenhuma água



pouca água

Muita água
no organismo



hidrata



Não é nada absorvida



Não é toda absorvida e incomoda

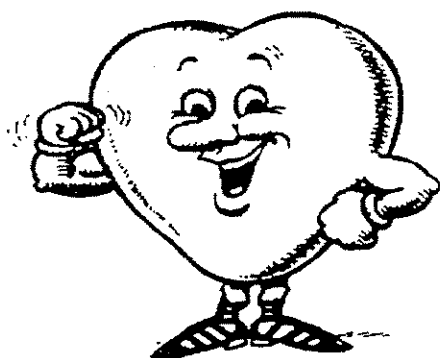
Como devemos fazer para proteger nossos dentes ?

O CORPO E AS CONTUSÕES

Para evitar contusões e doenças de um modo geral, devemos ter cuidado com a saúde.. Você já deve saber da importância de escovar os dentes, lavar as mãos e alimentar-se bem . Agora vamos aprender uma palavra nova.

**Profilaxia — Emprego de meios para evitar doenças...
A profilaxia é a melhor forma de evitar doenças...**

MEIOS DE PROFILAXIA



Boa alimentação (ver página)

Boa acomodação (higiene no local onde você mora)

Dormir bem (8 horas de sono)

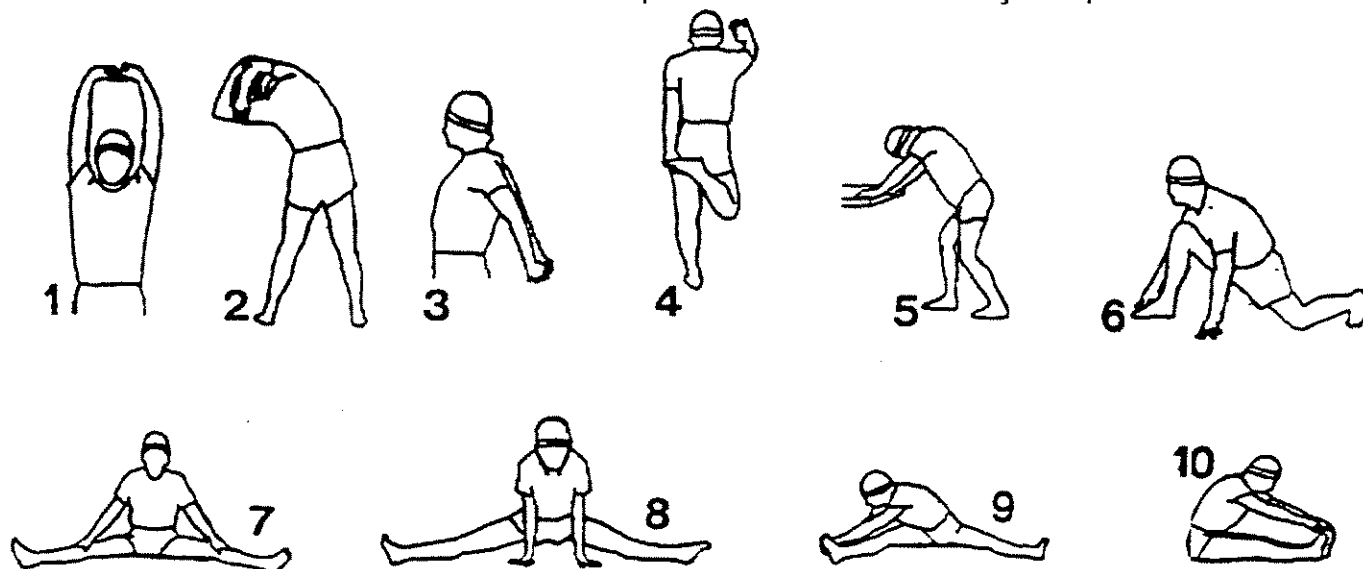
Material de jogo (ex: evitar jogar descalço, evitar campo esburacado, etc.)

Manter o estudo (o estudo e a leitura revelam informações importantes para uma vida saudável)

Assistência médica e dentária .

Mesmo com todos estes cuidados em uma partida de futebol você pode ter uma contusão... Então a seguir vamos ver alguns cuidados especiais.

Os alongamentos antes dos jogos preparam sua musculatura para o esforço que você vai fazer. Procure realizar esta seqüência antes de começar a partida.



Na foto abaixo estão dois jogadores em uma partida. Observe bem como os ossos e músculos se movimentam.



O jogador "A" apresenta os principais ossos do nosso corpo.

O jogador "B" apresenta os principais músculos do nosso corpo.

Na união de dois ossos temos uma articulação.. O movimento além do normal desta articulação chamamos de entorse. A entorse pode ser causada por buracos, movimentos inesperados etc.

Como proceder após uma entorse:



FAÇA:

- ☐ Aplicar gelo o mais rápido possível
- ☐ Continuando uma pequena dor manter o gelo por 48 horas
- ☐ Persistindo a dor procurar um médico



NÃO FAÇA:

- ☐ Massagem no local
- ☐ Movimentos na articulação
- ☐ Compressa de calor antes de 48 horas



OBS:

- ☐ Em uma forte torção colocar gelo e procurar um médico imediatamente!

Nossos músculos também podem se ferir. O mais comum é a pancada muscular, que normalmente acontece em choque violento entre jogadores.

Como proceder após uma pancada :



NÃO FAÇA:

- ☐ Massagem no local
- ☐ Compressa de calor antes de 48 horas



FAÇA:

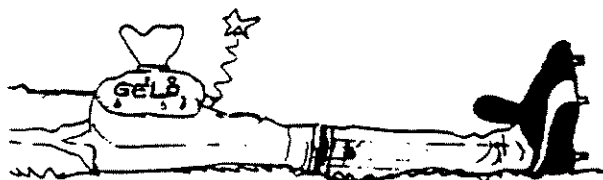
- ☐ Aplicar gelo o mais rápido possível
- ☐ Continuando uma pequena dor manter o gelo por 48 horas
- ☐ Persistindo a dor procurar um médico



OBS:

- ☐ Em uma pancada muito forte coloque gelo e procure um médico imediatamente.

ATENÇÃO !

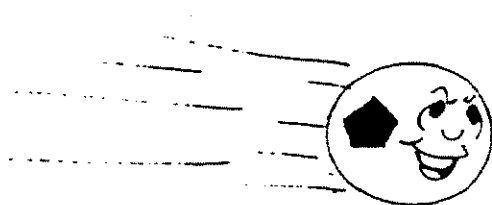


Na aplicação de gelo use uma toalha para não queimar sua pele.



A duração do tratamento deve ser de no mínimo 10 e no máximo 30 minutos, 3 vezes ao dia.

As vezes até a bola consegue nos machucar. Vamos ver os casos mais comuns:



Bolada no rosto com sangramento:



NÃO FAÇA:

- ☐ Abaixar a cabeça.
- ☐ Colocar gelo próximo do olho.



FAÇA:

- ☐ Levantar a cabeça.
- ☐ Tamponamento do nariz.
- ☐ Não parando o sangramento procurar um medico.

Bolada na barriga:



NÃO FAÇA:

- ☐ Massagem.



FAÇA:

- ☐ Deitar (costas no chão) com o companheiro fazendo flexão das suas pernas (exercícios respiratórios).

OBS: Bolada nos órgãos genitais: mesmo procedimento da bolada na barriga.

As quedas no futebol sao normais. O problema maior é depois da queda levantar e ver o tamanho do arranhão que ficou.

Arranhão ou corte:



NÃO FAÇA:

- ☐ Garrote (prender a circulação próxima ao ferimento).
- ☐ Colocar pó de café, açúcar, sal etc. para estancar o sangramento.



FAÇA:

- ☐ Lavar bem com água e sabão de cô co.
- ☐ Em um corte profundo colocar algodão e procurar um médico imediatamente.

Você Sabia ?

Por determinação da F.I.F.A. os jogadores com sangramento ou com o uniforme ensangüentado não podem permanecer em campo. Eles devem ir ao vestiário para trocar de uniforme.



ATIVIDADES

O que é profilaxia ?

Como você faz sua profilaxia ?

Assinale a resposta certa:



Você é o médico do seu time !

Durante o jogo Paulo levou uma pancada na coxa, está caído no chão o que você deve fazer ?

- | | |
|--|---|
| ☐ Massagem no local. | ☐ Lavar com água e sabão. |
| ☐ Colocar compressa quente. | ☐ Aplicar gelo o mais rápido possível. |

Paulo após a aplicação de gelo voltou para o campo, mas em casa as dores aumentaram o que Paulo deve fazer ?

- | | |
|--|--|
| ☐ Fazer exercícios respiratórios. | ☐ Dormir bem. |
| ☐ Jogar vôlei com os amigos. | ☐ Manter aplicação de gelo e procurar um médico |

Na mesma partida Rodolfo pisou em um buraco e torceu o pé. O que você deve fazer?

- | | |
|--|--|
| ☐ Movimentar a articulação. | ☐ Mandar Rodolfo pular. |
| ☐ Fazer massagem. | ☐ Aplicar gelo. |

Rodolfo que é goleiro voltou a campo e acabou com um arranhão na perna o que ele deve fazer ?

- ☐ Colocar pó de café para estancar o sangue.
- ☐ Tirar a camisa de jogo e colocar no machucado.
- ☐ Lavar bem com bastante água e sabão.
- ☐ Prender a circulação.

AS POSIÇÕES

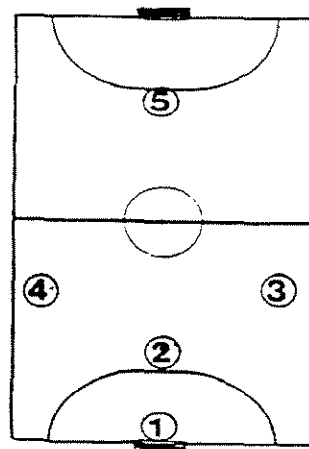
Todos os esportes coletivos tem posições, no vôlei o levantador, no, basquete o pivô e assim por diante. No futebol não é diferente, Lateral, pivô e zagueiro são algumas das posições que vamos conhecer agora.

Futebol de Salão

Devido a grande movimentação dos jogadores, eles sempre participam de varias posições durante o jogo (menos o goleiro).

As posições são:

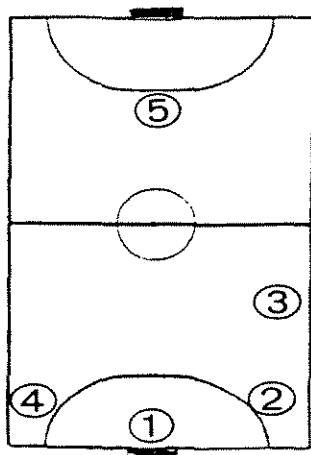
Goleiro	1
Beque parado	2
Ala direito	3
Ala esquerdo	4
Pivô	5



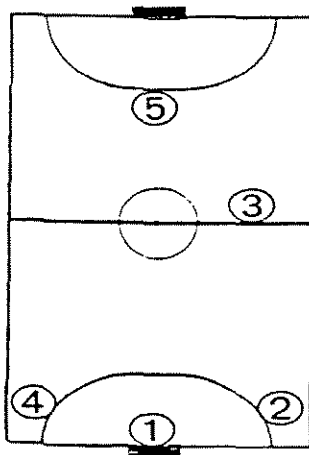
Desde sua criação ate os dias de hoje, as movimentações são parecidas. As grandes mudanças foram nas regras, como : substituições, cobrança de faltas e tiro de meta.

Assim a armação tática das equipes esta baseada em :

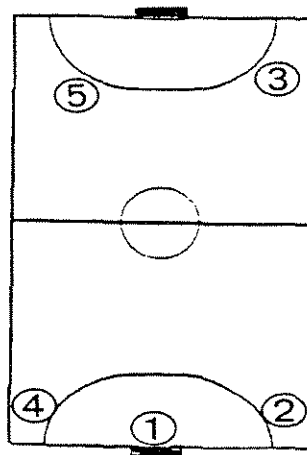
3 x 1



2 x 1 x 1



2 x 2.

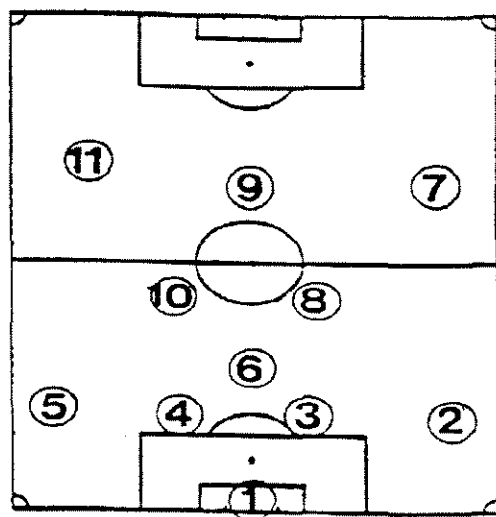


Futebol de Campo

O futebol de campo já apresenta uma história mais variada em relação as posições. Pouca coisa mudou quanto as regras.

As posições são:

Goleiro	1
Lateral Direito	2
Zagueiro Central	3
Quarto Zagueiro	4
Lateral Esquerdo	5
Cabeça de Área	6
Meia Direita	8
Meia Esquerda	10
Ponta Direita	7
Centroavante	9
Ponta Esquerda	11



Algumas posições (quarto zagueiro, libero, ponta de lança, etc.) surgiram na evolução dos esquemas táticos..



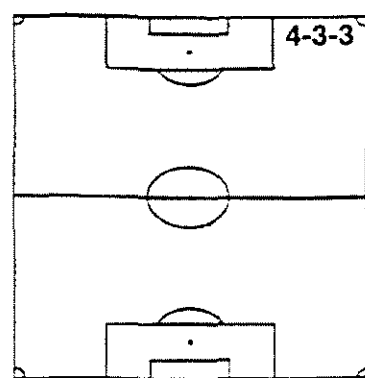
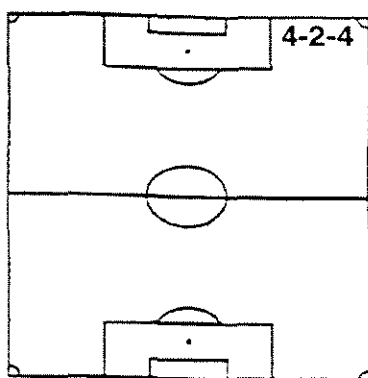
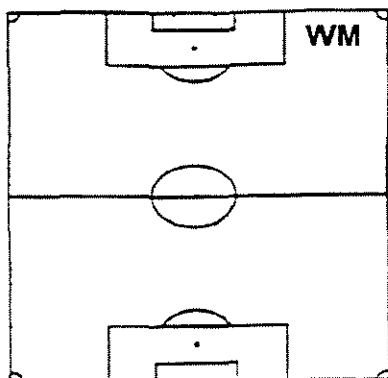
Vamos então conhecer a evolução dos esquemas táticos.

Atividade

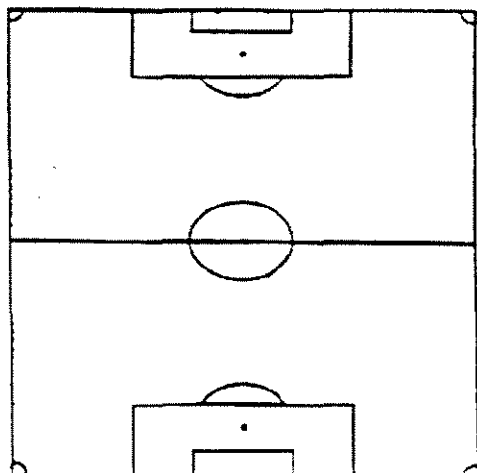


Pesquise

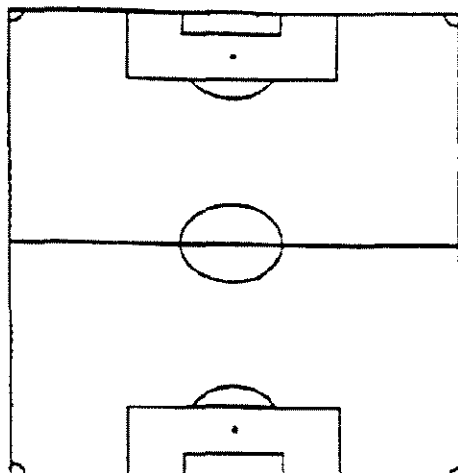
Coloque nos campos a formação tática:



4-4-2



3-5-2



Hoje em dia os jogadores participam em mais de uma posição. Mas antigamente as movimentações eram limitadas. Com esta evolução a equipe com jogadores que atuam em varias posições leva vantagem.



Procure vivenciar
todas as posições.
Você assim aprende melhor a
defender, organizar jogadas
e atacar.

DICAS

- 👍 Antes de começar sua pelada veja quem vai defender e quem vai atacar.
- 👍 Durante o jogo observe: quem defende melhor, quem ataca melhor, e acerte o posicionamento do seu time.
- 👍 Caso algum jogador não queira mudar de posição não brigue. Ele também tem o direito de vivenciar outras posições.

VIDADES

le e cole no quadro, figuras de jornais e revistas:

Jogador defendendo

Jogador atacando

Marque uma cruz no jogador mais preparado para uma partida de futebol.

Artilheiro

☐

- Só joga no ataque
- Só observa os adversários
- Briga com o time a cada erro da equipe



Zé Parrudo

☐

- Sabe atacar e defender
- Observa e analisa os adversários
- Conversa com o time para acertar as jogadas



Você é o técnico!
Escale o seu time.



	Seleção do Colégio	Seleção de pelada com amigos	Seleção do meu estado (Futebol Profissional)
1	_____	_____	_____
2	_____	_____	_____
3	_____	_____	_____
4	_____	_____	_____
5	_____	_____	_____
6	_____	_____	_____
7	_____	_____	_____
8	_____	_____	_____
9	_____	_____	_____
10	_____	_____	_____
11	_____	_____	_____

GOLEIROS

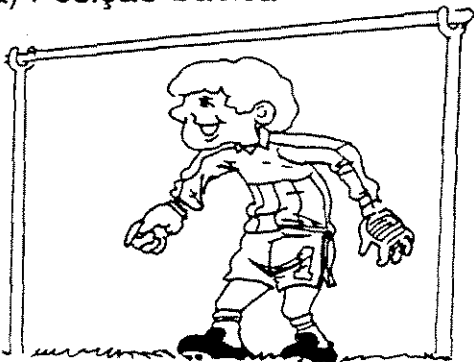
Já dizia um humorista Brasileiro:

- A posição do goleiro é tão complicada que até aonde ele pisa não nasce grama. O goleiro pode agarrar muito durante o jogo, mas no último minuto uma falha, o time perde coitado do goleiro. Para melhorar sua participação como goleiro vamos ler com atenção.

O Goleiro tem 3 grandes funções.

1) Defender a meta

a) Posição básica



b) Modo correto de segurar a bola



c) Posição dos punhos para socar a bola

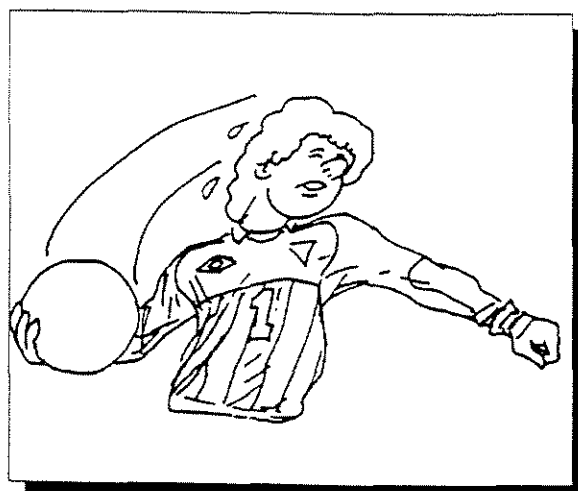
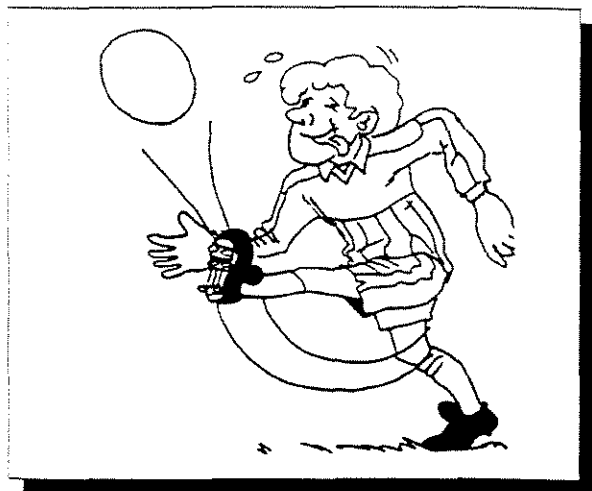
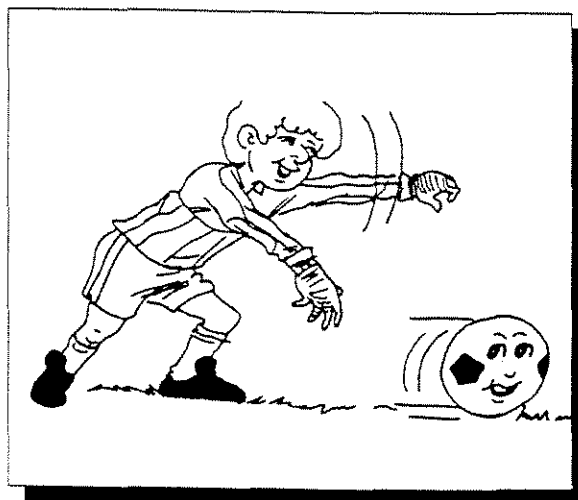


Uma
perfeita colocação
simplifica a
defesa



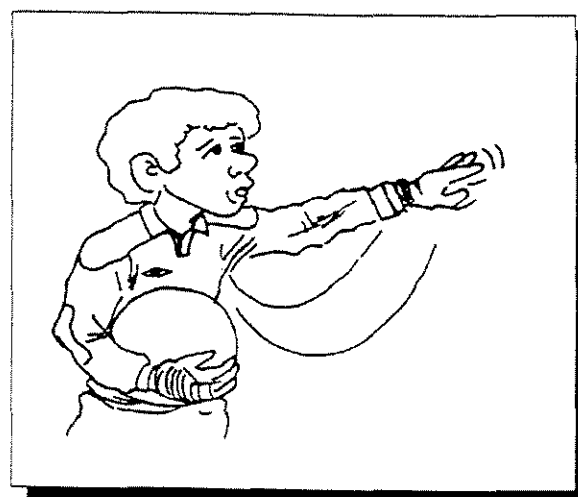
2) Reiniciar o ataque

Sempre que puder faça o arremesso rasteiro, para facilitar o domínio do seu companheiro



3) Orientar seus companheiros de defesa

De frente para o campo, o goleiro tem uma visão melhor do jogo.





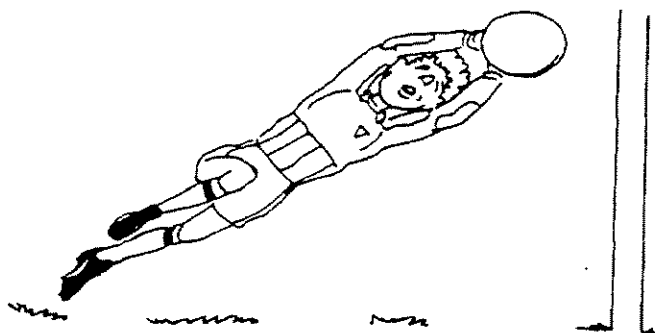
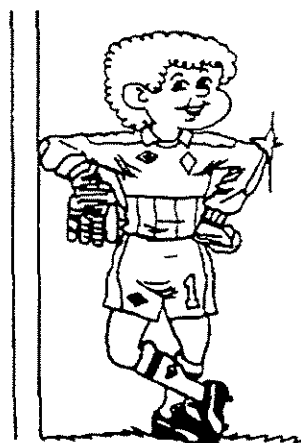
Para melhorar a sua participação no jogo vamos acompanhar os pontos positivos e negativos

Positivos

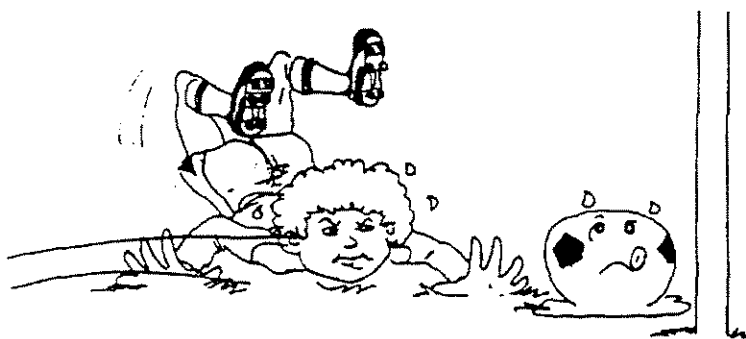


FIRMEZA... E o mandamento número 1 do goleiro, sempre que possível segure a bola com firmeza, a segurança inspira confiança..

PRESENÇA ... Pela apresentação de seu uniforme, suas atitudes, seus gestos, seu comando.



SABER SALTAR... E fundamental, procure treinar para um lado e para o outro.



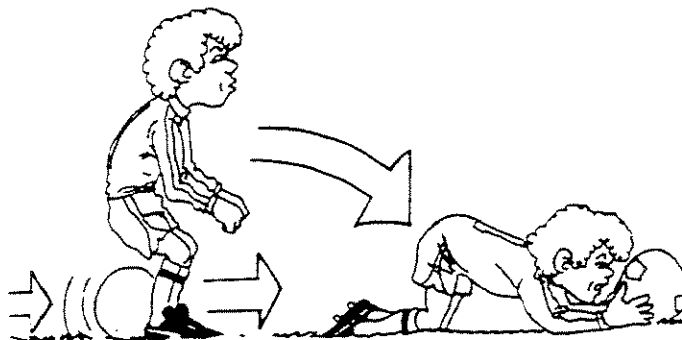
SABER CAIR... Antes da queda tem o salto, treine sempre equipado.

HABILIDADE... Há necessidade do goleiro dominar a bola em toda e qualquer situação com ambos os pés e as mãos..

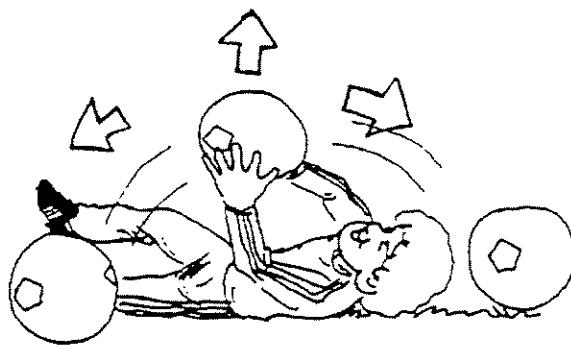


FLEXIBILIDADE... Possibilita movimentos mais livres de músculos e articulações..

REFLEXO... Atenção e treinamento são pontos importantíssimos para se ter um bom reflexo.

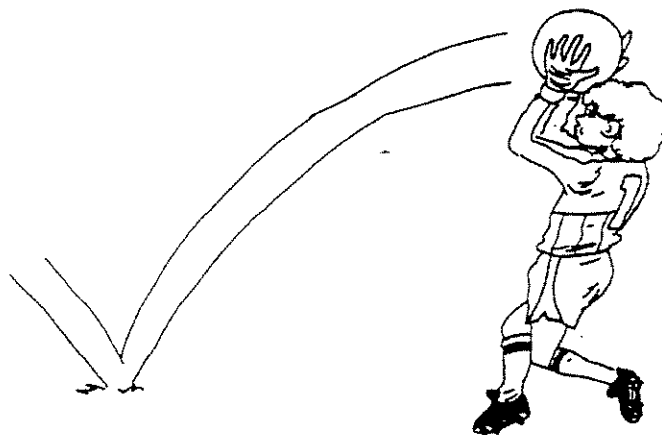


TREINAMENTO... É fundamental para todos os esportes, mais importante ainda para o goleiro.



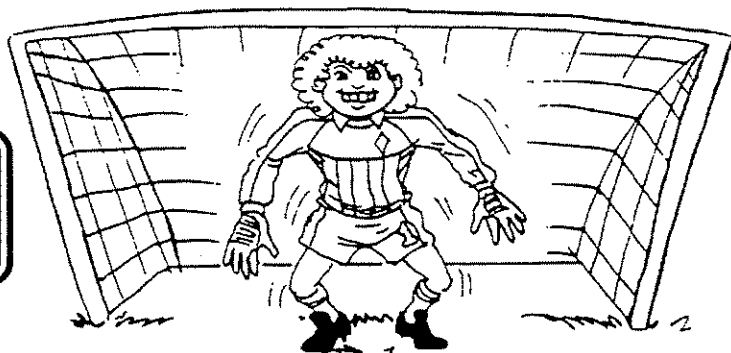
EQUILÍBRIO... Quanto maior o equilíbrio melhor a colocação para a defesa.

FORÇA... Presente em todos os saltos e movimentos explosivos.

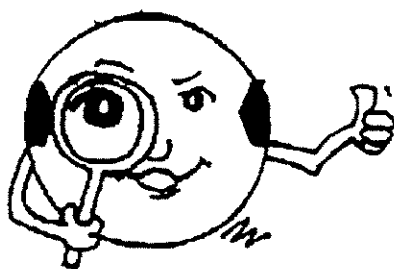


ATENÇÃO... Possibilita movimentos de antecipação e precisão. Atento, ele nunca é surpreendido.

VALENTIA... O goleiro necessita em todas as situações perigosas; como atirar-se aos pés do adversário...



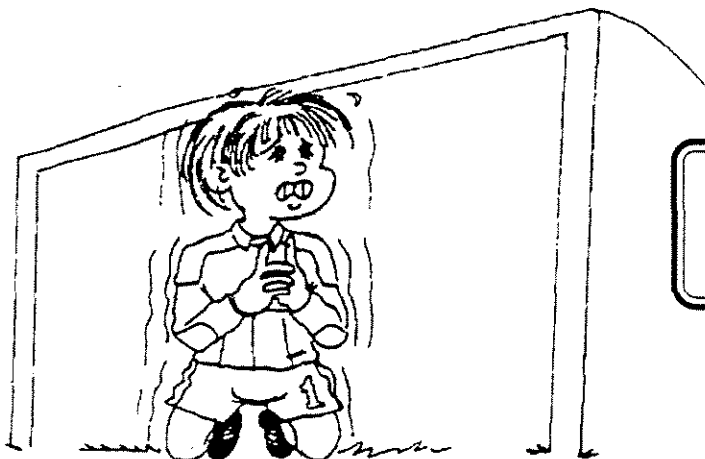
TRANQUILIDADE... O goleiro nervoso contagia todos os demais jogadores, ele deve manter a calma inspirando confiança...



Observação ...

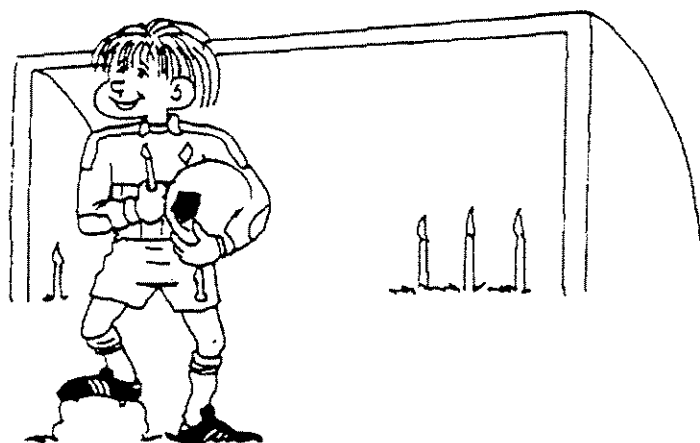
- ☒ **Antes do jogo** - quais são os atacantes, quem chuta bem, buracos no campo, quadra escorregadia, etc...
- ☒ **Durante o jogo** - quem está bem, quem está errando, por onde sair jogando.
- ☒ **Após o jogo** - analisar tudo que passou e tirar proveito.

Estar alerta contra pontos negativos como:

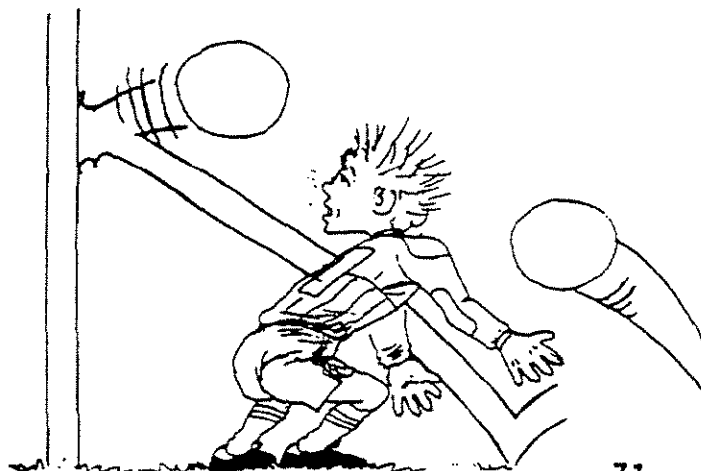
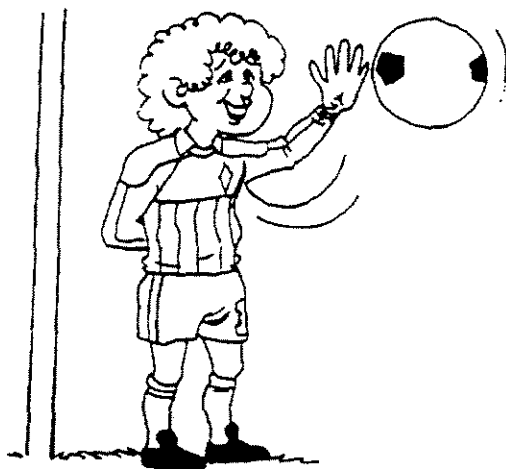


TEMOR... Quando se entra em campo com medo, levamos junto a insegurança, vamos lá confiança!

SUPERTIÇÃO... O supersticioso é normalmente preocupado e tem medo, acredite em você!

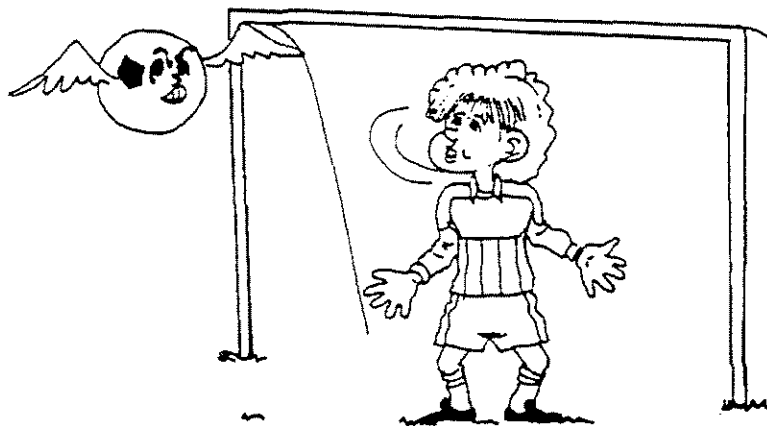


EXCESSO DE CONFIANÇA... Leva o goleiro a desatenção, podendo ser surpreendido.



INTRANQUILIDADE...

Não permite o relaxamento dos nervos e não deixa você se concentrar.

**EXCESSO DE RECLAMAÇÃO...**

Oriente seus companheiros, não reclame, todos querem acertar.



ATIVIDADES

Assinale os principais pontos positivos do goleiro.

☐ SUPERTIÇÃO

☐ ALTURA

☐ HABILIDADE

☐ MEDO

☐ BELEZA

☐ FIRMEZA

☐ ATENÇÃO

☐ FORÇA DE VONTADE

☐ MÃO GRANDE

☐ FORÇA

☐ TRANQUILIDADE

Escreva as três funções do goleiro.

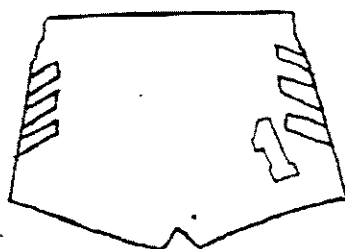
Agora vamos colorir o uniforme dos goleiros.

EQUIPAMENTO DO GOLEIRO

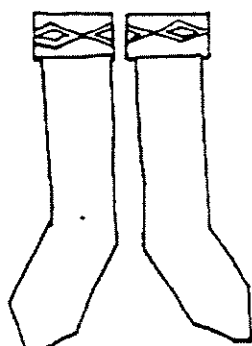
FUTEBOL DE CAMPO



Camisa



Calção

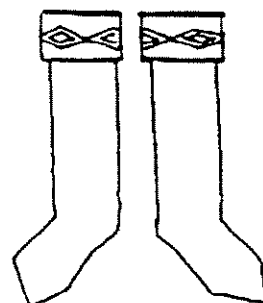
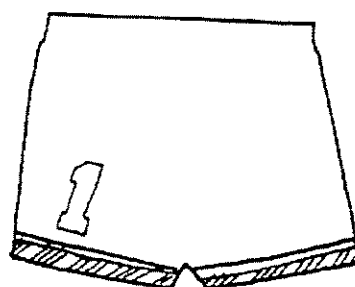
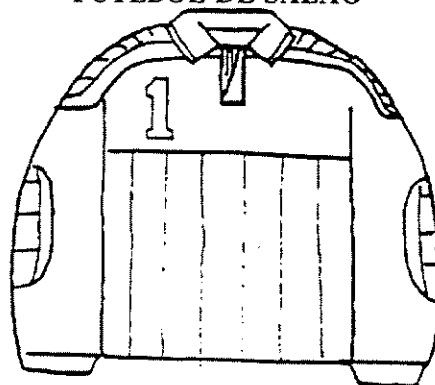


Meião

Chuteira



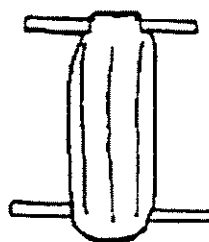
FUTEBOL DE SALÃO



Tênis



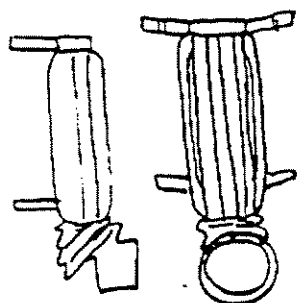
Caneleira



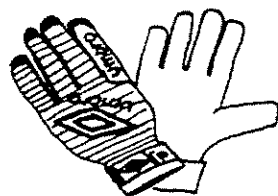
Luvas



Cotoveleiras



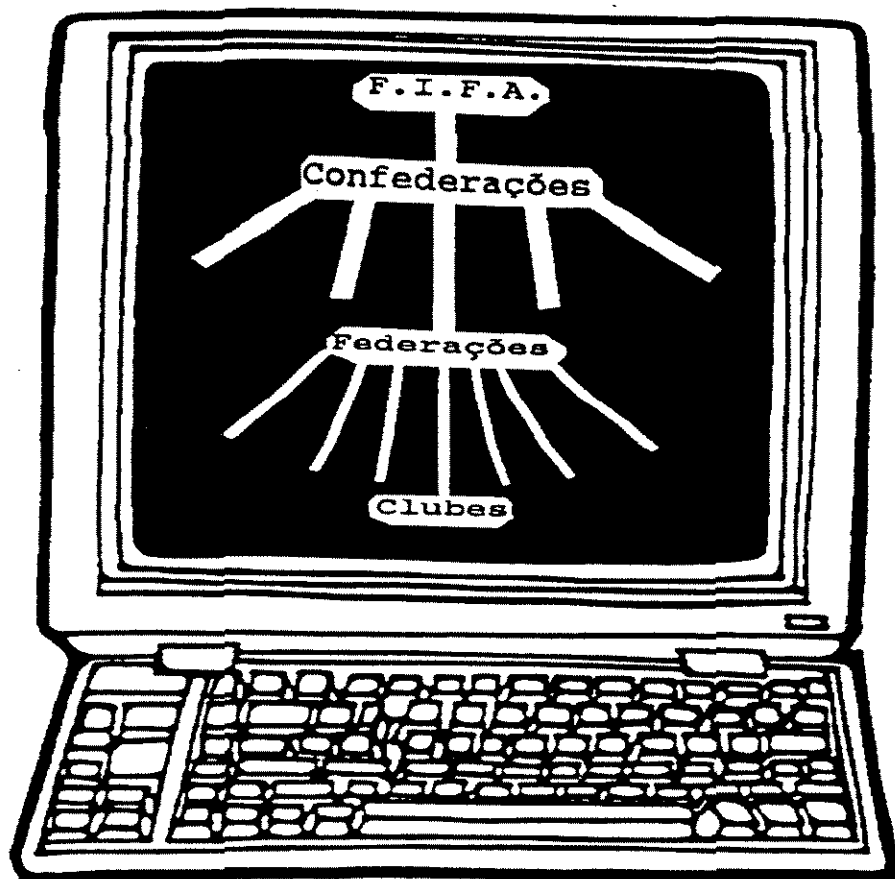
Caneleiras



Luvas

ORGANIZAÇÃO DO FUTEBOL

A F.I.F.A. é o órgão mais importante na organização do futebol mundial. Subordinadas à F.I.F.A. vem as confederações nacionais, federações e os clubes.



Atividades

Pesquisa:



O que representam estas siglas ?

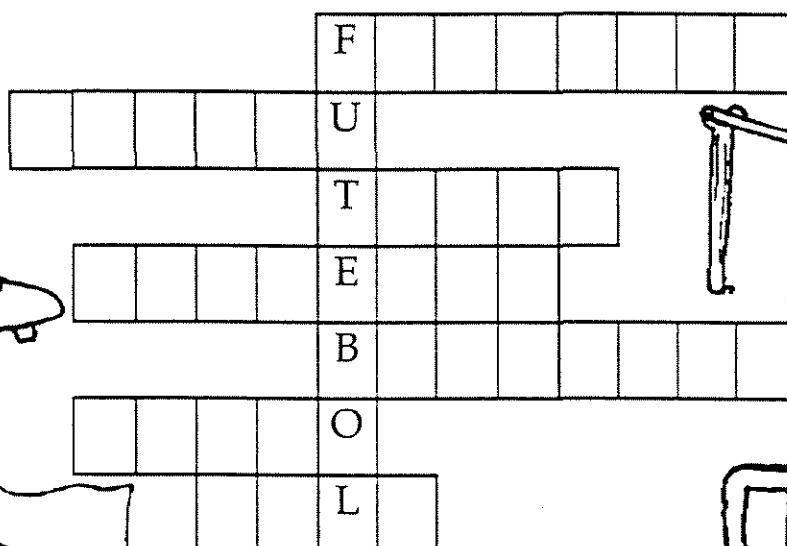
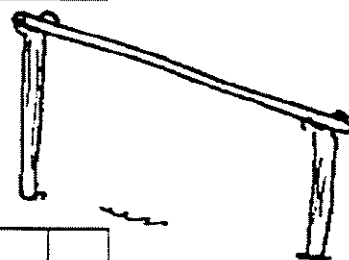
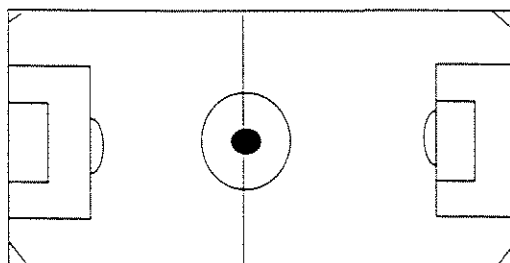
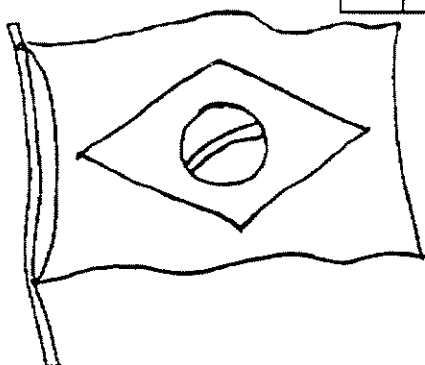
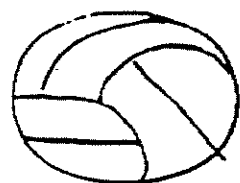
- F.I.F.A. _____
- C.B.F. _____
- C.B.F.S. _____
- F.F.E.R.J. _____
- C.R.F. _____



O futebol de salão também apresenta a mesma hierarquia.

CRUZADAS

Vamos completar a cruzada de acordo com os desenhos

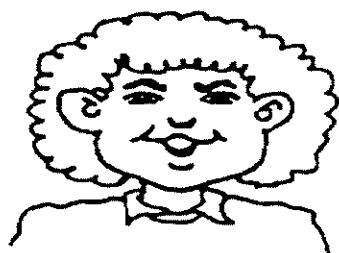
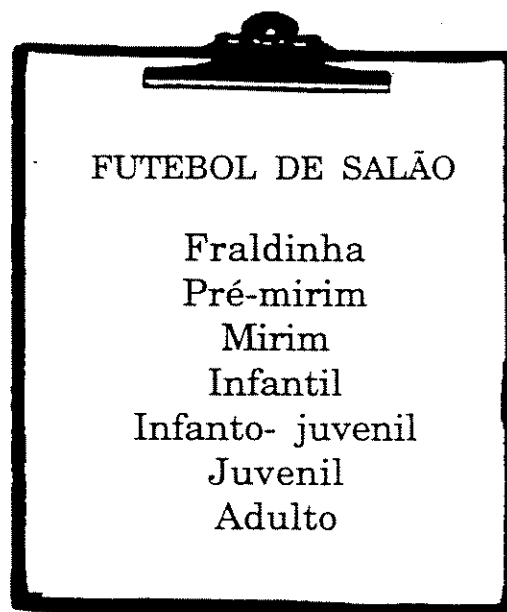


VAMOS COLORIR E LIGAR OS PONTOS



CAMPEONATOS

Antes de falar nos campeonatos, vamos primeiro falar sobre as categorias.



Antes de começar a jogar em qualquer categoria é recomendado que você comece em uma escolinha.

Vamos agora falar sobre os campeonatos. Todas estas categorias disputam campeonatos, tanto no fut.sal como no fut. campo. São várias as formas de disputa. Dependendo da categoria os campeonatos podem durar de 1 mês a 1 ano.

Os principais campeonatos são:

SELEÇÕES NACIONAIS

Campeonato Continental (ex. Sul Americano, Europeu)

Campeonato Mundial

CLUBES

Campeonato Estadual

Campeonato Nacional (Brasileiro)

Campeonato Continental (Sul-Americano)

Campeonato Mundial

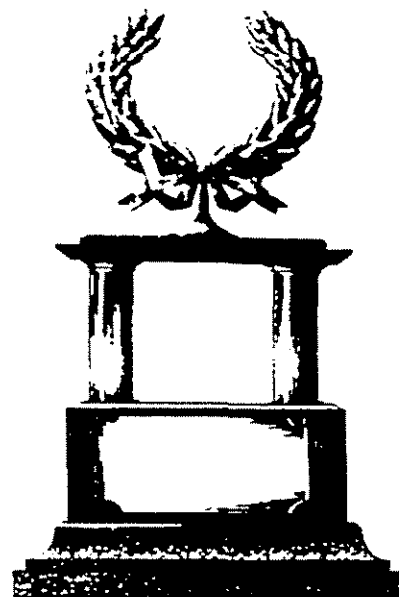
Os nomes das competições podem ter uma variação, exemplo:

Campeonato Sul-Americano = Taça Libertadores da América

Mas o objetivo é o mesmo. (Jogos entre Países da América do Sul).

DESTACAMOS AGORA OS CAMPEÕES MUNDIAIS DE CLUBES (fut. Campo)

1960 - Real Madri (ESP)
 1961 - Penarol (URU)
 1962 - Santos
 1963 - Santos
 1964 - Internazionale (ITA)
 1965 - Internazionale
 1966 - Penarol
 1967 - Racing (ARG)
 1968 - Estudiantes (ARG)
 1969 - Milan (ITA)
 1970 - Feyennrd (HOI)
 1971 - Nacional (URU)
 1972 - Ajax (HOL)
 1973 - Independiente (ARG)
 1974 - Atletico de Madri (ESP)
 1975 - Não houve
 1976 - Bayer de Munique (ALE)
 1977 - Boca Juniors (ARG)
 1978 - Não Houve
 1979 - Olinpia (Par)
 1980 - Nacional
 1981 - Flamengo
 1982 - Penarol
 1983 - Grêmio
 1984 - Independente
 1985 - Juventus (Ita)
 1986 - River Plate (ARG)
 1987 - Porto (POR)
 1988 - Nacional
 1989 - Milan
 1990 - Milan
 1991 - Estrela Vermelha (IUG)
 1992 - São Paulo
 1993 - São Paulo



Recado para os pais



Não cobre do seu filho uma atuação de craque.
 Só a partir dos 16 anos (na adolescência) que
 se inicia um condicionamento completo de
 competição.. Portanto atenção redobrada na
 torcida e nos comentários durante a infância
 de seu filho.

DICAS

-  Cada país organiza seu campeonato de acordo com os suas necessidades.
-  Cada continente tem seu campeonato exemplo : campeonato Europeu, Africano, Asiático etc.
-  Chamamos de Eliminatória a competição classificatória para a copa do mundo.
-  Não assista só jogo de profissionais. Veja as outras categorias, elas também têm ótimos jogos.
-  Para saber, datas e horário dos jogos entre em contato com a Federação de Futebol do seu estado.

ATIVIDADES

Usando os clubes da página 92 escreva :

- A) Jogo entre clubes do mesmo estado. _____ X _____
- B) Jogo entre clubes do mesmo país. _____ X _____
- C) Jogo entre clubes do mesmo continente. _____ X _____
- D) Jogo entre clubes de continentes diferentes. _____ X _____

Dê sua opinião sobre o campeonato :

Do seu estado.

Do seu país.

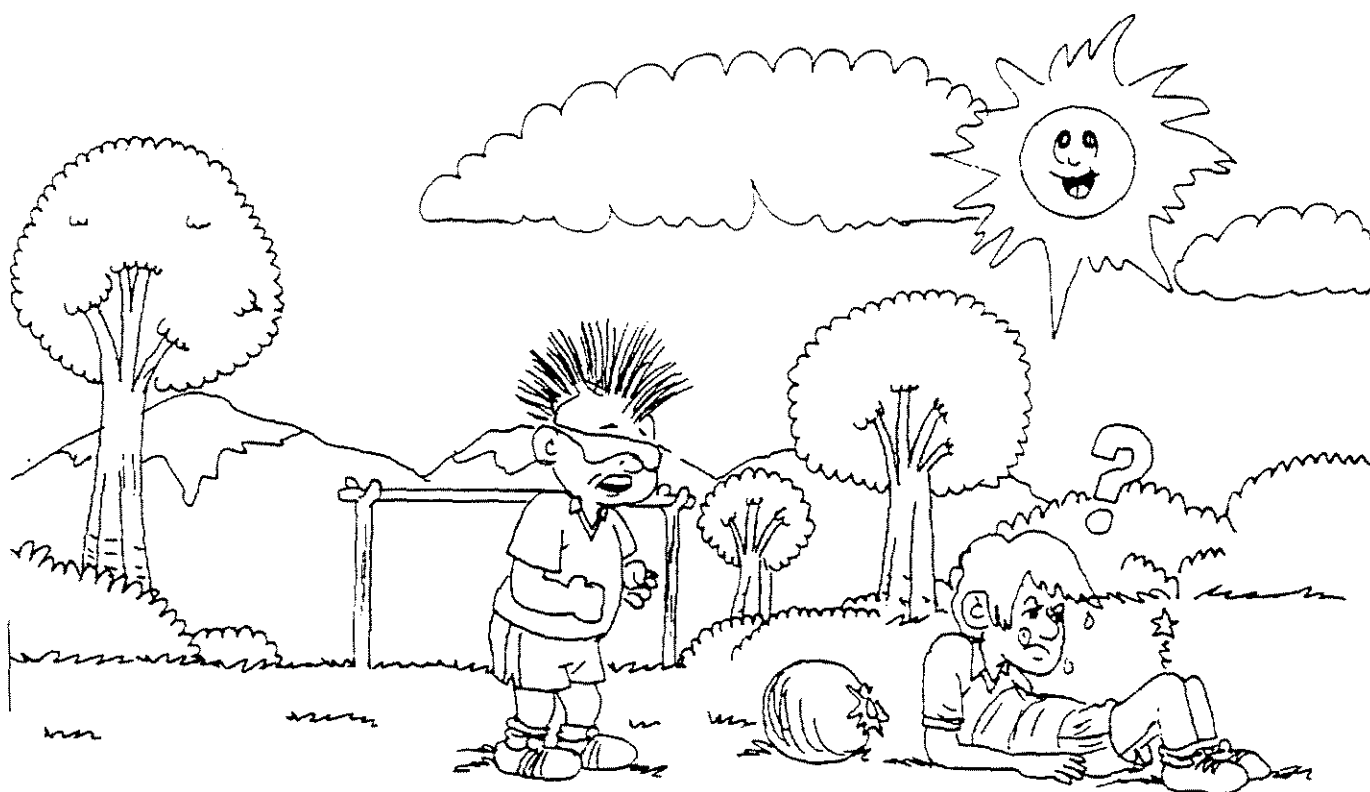
PESQUISA

Procure informações sobre o futebol profissional do seu estado.

Quem foi o último campeão?

Quem ganhou mais títulos?

Vamos colorir

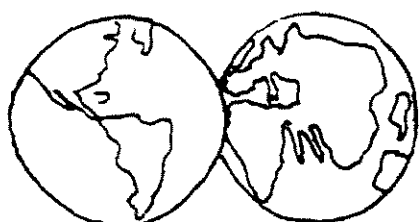


COPA DO MUNDO

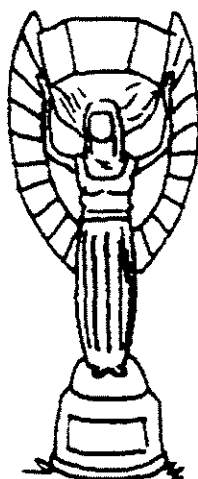
A história toda começou em 1904 quando um grupo de admiradores do futebol se reuniu e fundou a FIFA

(Federation Internationale de Foot-

ball Association). No início só países Europeus participavam da FIFA, mas ao passar dos anos este número cresceu. Já contando com países de outros continentes como, Uruguai, Brasil e Argentina começaram as negociações para o primeiro campeonato mundial. As dificuldades eram grandes para a realização da primeira copa do mundo, e por isso ela aconteceu somente em 1930.



F.I.F.A.



Em homenagem ao seu presidente a taça se chamaria Jules Rimet



RESUMO DAS COPAS

Ano	País sede	Campeão
1930	Uruguai	Uruguai
1934	Itália	Itália
1938	França	Itália
1950	Brasil	Uruguai
1954	Suíça	Alemanha
1958	Suécia	Brasil
1962	Chile	Brasil
1966	Inglaterra	Inglaterra
1970	México	Brasil
1974	Alemanha	Alemanha
1978	Argentina	Argentina
1982	Espanha	Itália
1986	México	Argentina
1990	Itália	Alemanha

Curiosidades

- ☺ Com o tri- campeonato conquistado pelo Brasil em 58-62-70 a Taça Jules Rimet ficou em definitivo para os Brasileiros. Uma nova taça batizada com o nome de FIFA foi colocada em disputa a partir do mundial de 1974.
- ☺ A taça FIFA não ficará em posse definitiva em nenhum país. Ela ficará no país campeão ate a próxima copa.
- ☺ O jogador que mais marcou gols numa partida de copa do mundo foi Schiaffino, do Uruguai. Ele marcou cinco gols sobre a Bolívia em 1950.
- ☺ A maior goleada da história das copas foi no jogo Hungria 10 x 1 El Salvador na copa da Espanha em 1982.
- ☺ O Brasil e o único país que participou de todas as copas de 1930 a 1990.
- ☺ O gol mais rápido : Bryan Robson (Inglaterra) aos 29 segundos. Em 1982 Inglaterra 3 x 1 Franca
- ☺ O goleiro Leão (Brasil) mantém o recorde de invencibilidade em uma única copa. Em 1978, ele ficou 457 minutos sem tomar gols.
- ☺ Primeiro gol em uma copa foi de Lucien Laurent, meia esquerda Francês, em 1930.
- ☺ Primeiro gol de pênalti em uma copa, Iragorri, da Espanha em 1934.
- ☺ Primeiro gol contra, Loertscher, da Suica, para Alemanha, em 1938.
- ☺ B.M. Griffiths, do Pais de Gales - Apitou sete jogos nas copas de 50,54 e 58. Ele no entanto nunca apitou uma final.
- ☺ Apesar de ser o primeiro país a elaborar as regras do futebol, a Inglaterra só participou de uma copa do mundo em 1950.
- ☺ O velho e o novo. Pele foi o campeão do mundo mais novo, com 17 anos e 4 meses. Dino Zoff foi o mais velho, 40 anos e 4 meses.

O futebol de salão é um esporte novo, por isso seu primeiro campeonato mundial só foi disputado em 1982 em São Paulo com o Brasil sendo campeão. Em 1985 o segundo, disputado na Espanha o Brasil foi Bi-Campeão, o terceiro na Austrália no ano de 1988 o Paraguai conquistou o título.

Atividades

Recorte de jornais e revistas e cole no quadro figuras de jogadores disputando uma copa do mundo.

Responda

O que você acha da copa do mundo?

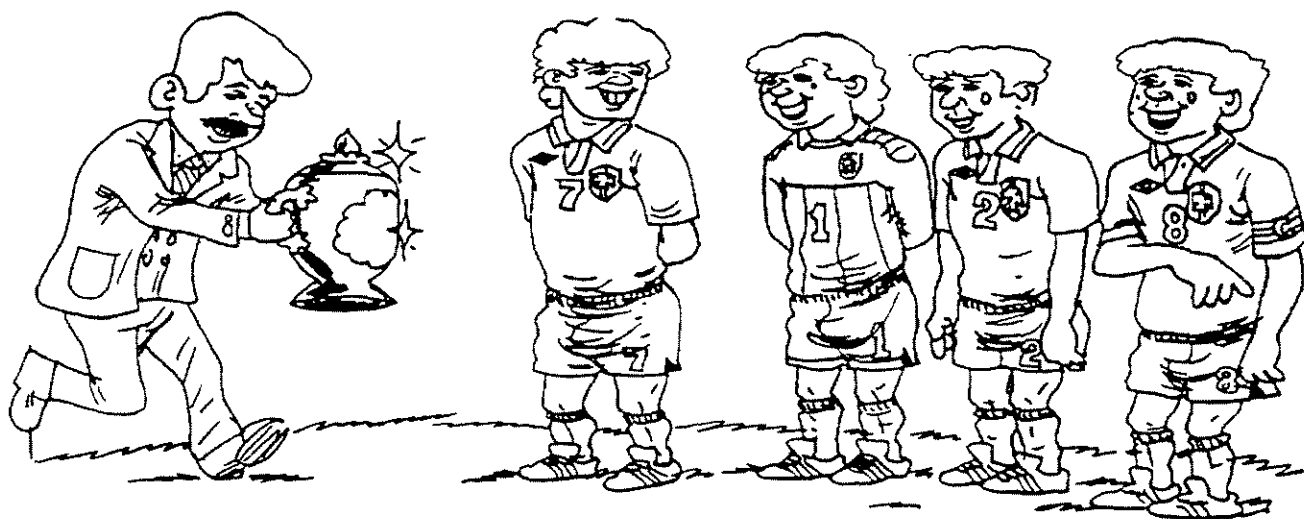
Escreva aqui os países que vão sediar os próximos mundiais e seus campeões.

1994

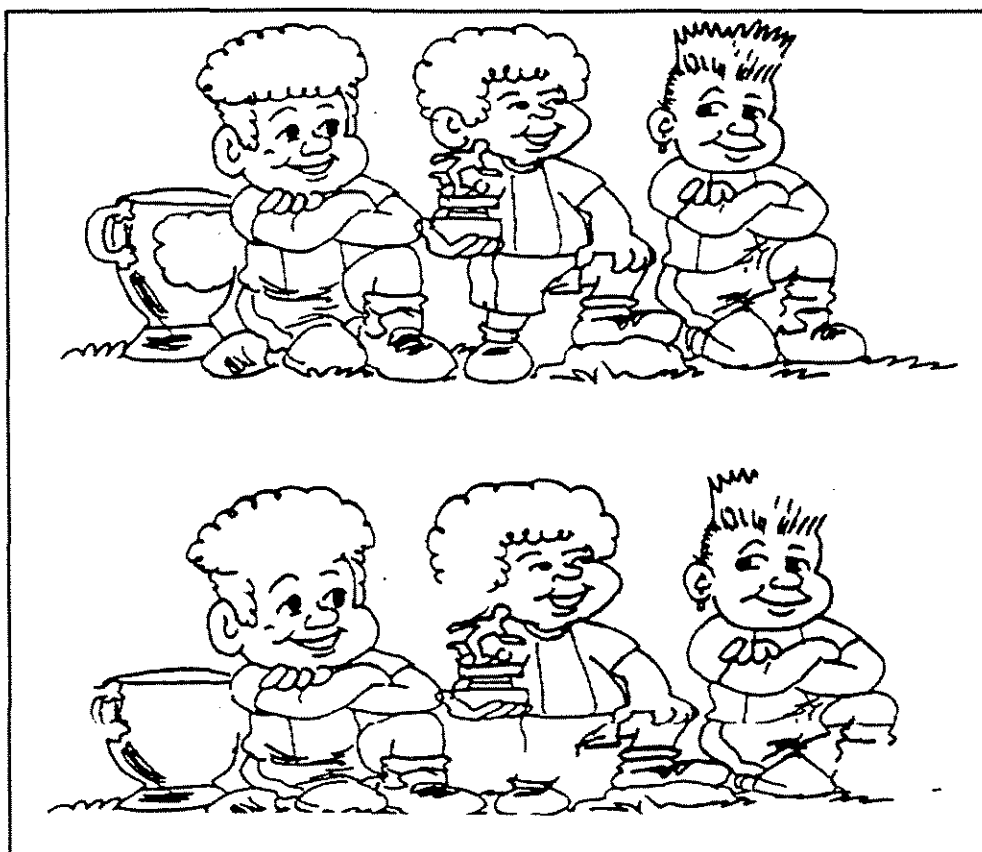
1998

2002

VAMOS COLORIR



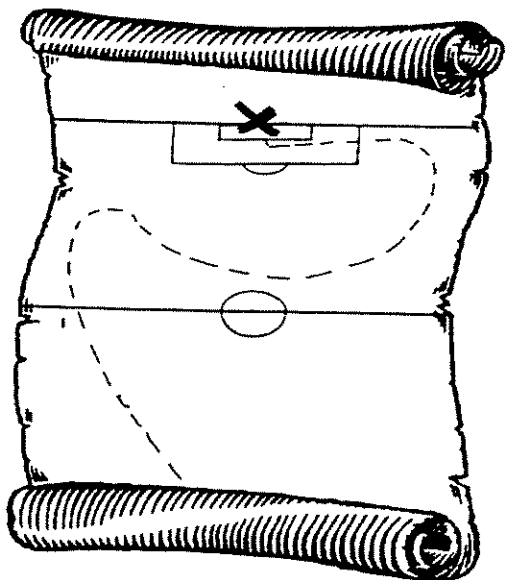
VAMOS COLORIR E ACHAR OS ERROS



OS ÍDOLOS

Todos os grandes jogadores de futebol receberam muitas recomendações . Alguns se transformaram em craques outros em ídolos e por falta de orientação muitos não souberam desenvolver as recomendações recebidas.

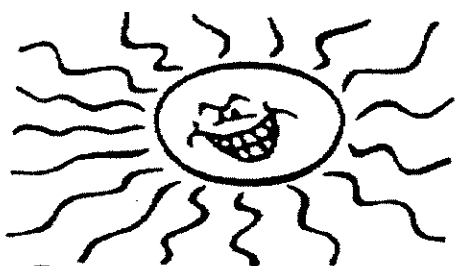
O MAPA DA MINA



- ✗ Nunca pense que já sabe tudo. Sempre se tem algo a aprender, todos os dias tomamos conhecimentos de coisas novas.
- ✗ Antes de ser jogador você deve ser um atleta, antes de ser um atleta você deve ser um homem.
- ✗ Seja homem, na derrota e na vitória, agindo assim você será merecedor de você mesmo e digno do respeito dos outros.
- ✗ Jamais abandone ou relaxe nos estudos por causa do futebol, ou qualquer outro esporte.
- ✗ Se você diante das suas limitações não puder tornar-se um bom jogador de futebol, não desanime. Acima de tudo você pode ajudar o país a progredir em outras áreas.



Agora vamos conhecer a história de grandes jogadores de futebol



Sem dúvida o maior jogador de futebol foi **Pelé**. Nascido no dia 23 de outubro de 1940 na cidade de Três Corações, Minas Gerais, Edson Arantes do Nascimento, aos 17 anos disputou e ganhou sua primeira copa do mundo. No Brasil jogou pelo Santos e nos Estados Unidos defendeu o Cosmos de Nova York.

Tri-campeão mundial pela seleção e Bi pelo Santos, Pelé conquistou o respeito e admiração do mundo todo. O homem Pelé não se envolveu com fumo, álcool, drogas e amizades prejudiciais. Estudou e assim soube empregar bem seu dinheiro. Hoje Pelé é um exemplo a ser seguido.

Artur Antunes Coimbra, o nosso **Zico**. Nascido em 3 de março de 1953 no Rio de Janeiro foi acima de tudo um grande homem para superar suas limitações. Menino franzino de grande potencial dedicou-se a trabalhos especiais para fortalecer a sua musculatura. Foi campeão mundial de clubes e artilheiro de vários campeonatos. No Brasil jogou no Flamengo e na Itália no Udinese.

Como Pelé, Zico também é um exemplo. Estudou, soube aplicar seu dinheiro e nunca se envolveu com cigarros, bebidas alcoólicas e drogas.



Armando Diego "**Maradona**", argentino Bi-campeão mundial de seleções. Habilidade, técnico, artilheiro, grande jogador. Como homem não soube superar as más companhias. Influenciado acabou se envolvendo com drogas. Punido pela FIFA, suspenso do futebol, Maradona perdeu o reconhecimento de grande homem. Preso em seu país perdeu muito dinheiro. Voltou a jogar no Sevilla e estamos torcendo pela sua recuperação, mas o exemplo que deixou não deve nem de perto ser seguido.

Manoel Francisco dos Santos, "**Garrincha**". Nascido em Pau Grande, Município de Magé no Rio de Janeiro, no dia 28 de outubro de 1933. Fenômeno no futebol, pernas arcadas sem porte atlético. Porém seus dribles desmontavam qualquer defesa. Os adversários faziam fileiras para marcá-lo e ele driblava todos sem o menor problema. Bi-campeão mundial de seleções, defendeu principalmente o Botafogo. Depois das grandes conquistas passou por alguns clubes e foi caindo no esquecimento. Homem de pouco estudo não soube aplicar o seu dinheiro, sem apoio, deixou se levar pela bebida alcoólica. Os "amigos" sumiram, Garrincha estava doente, em 1983 ele se foi, dorme em paz.



Nas locadoras de vídeos, vocês podem encontrar as fitas que contam as carreiras de Pelé, Zico e Garrincha. Recomendamos, é o máximo!

**Não podemos
esquecer também
outros grandes
jogadores!**

-  Marcos de Mendonça (Primeiro goleiro da seleção Brasileira 1914)
-  Artur Friedenreich (Artilheiro 1329 gols, 1929 fez sete gols em uma partida)
-  João Coelho Neto "Preguinho" (Artilheiro do Brasil na Copa do Mundo de 1930)
-  Domingos da Guia (Primeiro zagueiro clássico, frio, inteligente, criou estilo surgiu em 1930)
-  Leonidas da Silva (Artilheiro da Copa do Mundo de 1938, "inventor da jogada "Bicicleta")
-  Jair da Rosa Pinto (Meia-Armador, preciso nos passes, hábil e inteligente como organizador de jogadas, década de 40)
-  Moacir Barbosa (Goleiro da Copa do Mundo de 1950, até o jogo final o melhor goleiro do futebol Brasileiro)
-  Thomaz S. da Silva Zizinho (Eleito o melhor jogador da Copa do Mundo de 1950)
-  Nilton Santos (Bi-campeão mundial de seleções 1958 e 1962 - lateral esquerdo)
-  Valdir Pereira Didi (Marcou o primeiro gol do Maracanã em sua inauguração, Bi-campeão mundial de seleções 1958 e 1962)
-  Gilmar dos S. Neves (Goleiro Bi-campeão mundial de seleções 1958 e 1962)
-  José Eli de Miranda Zito (Meio campo Bi-campeão mundial de seleções 1958 e 1962)
-  Roberto Rivelino (Campeão mundial de seleções 1970, meio campo, tinha um chute muito forte)
-  Gerson Nunes (Campeão mundial de seleções 1970, meio campo, exímio lançador)
-  Paulo Roberto Falcão (Jogador clássico, inteligente. Ganhou o título de "rei de Roma", por ser campeão italiano.)
-  Leovegildo L.G.Junior (Campeão mundial de clubes 1981. Em 1993 com 38 anos é um jogador importante para o seu clube)

 No futebol de salão podemos destacar:
Lelonel, Caca, Carlos Alberto, Barata, Douglas, Jackson.

Como vimos uns jogadores conseguiram superar as armadilhas da vida com estudo e boas amizades. Outros passaram situações tristes, depende de você reflita e busque o melhor caminho para sua vida.

Atividades

1 Complete

Antes de ser um _____ você deve ser um atleta, antes de você ser um atleta você deve ser um _____.

Se diante das suas limitações não puder tornar-se um bom jogador de futebol, não _____. Acima de tudo você pode ajudar o _____ a progredir em outros campos.

2 Responda

Como deve se comportar um jogador de futebol?

3 Marque um ☒ na resposta certa

Quando for vitorioso deve:

- ☐ humilhar os adversários derrotados
- ☐ sentir-se o melhor jogador do mundo
- ☐ ser humilde, procurando aprimorar-se mais.

E diante da derrota, o perdedor deve:

- ☐ sentir-se arrasado
- ☐ sentir-se o pior jogador do mundo
- ☐ ter humildade suficiente para aprender com o vencedor

Após uma derrota o jogador deve:

- ☐ culpar o juiz
- ☐ acusar os adversários de deslealdade
- ☐ reconhecer os erros e se aperfeiçoar

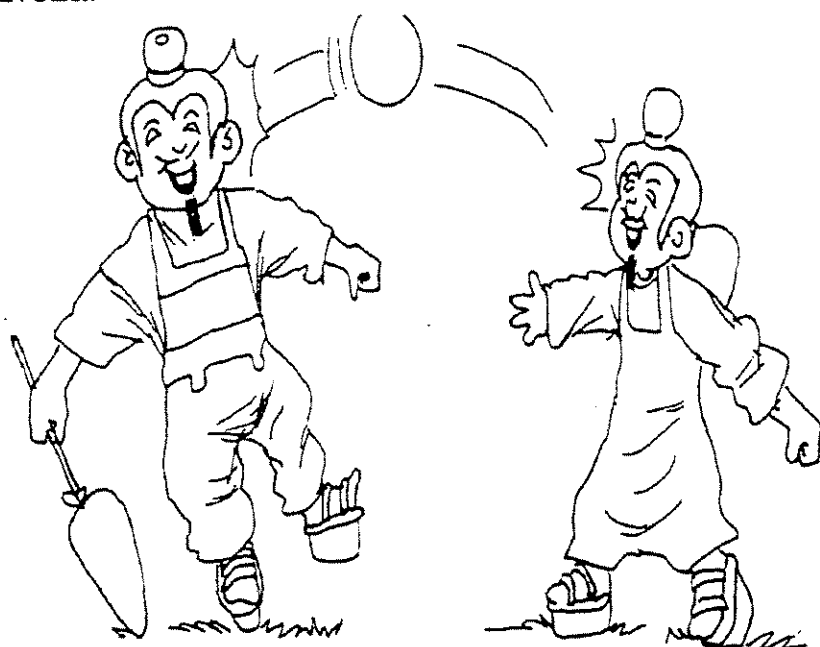
Recorte e cole as fotos dos seus ídolos.

No futebol, vôlei, basquete, fórmula 1, na sua família.



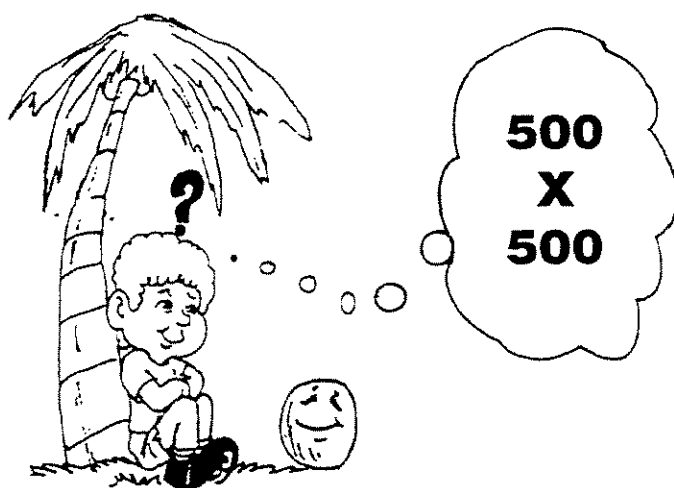
História do Futebol

O Kemari é o mais antigo esporte de bola jogado com os pés que temos notícia. Começou na China como treinamento militar e depois passou a ser passatempo da nobreza.



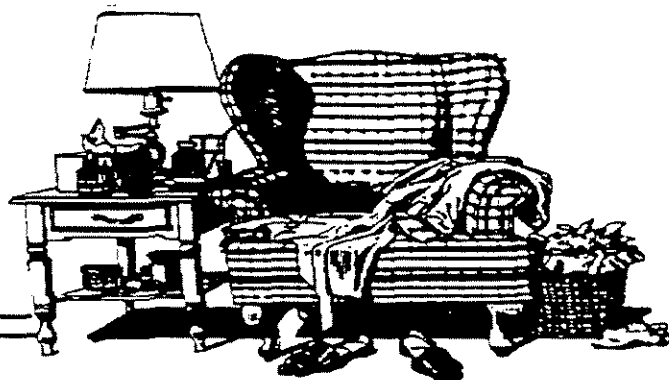
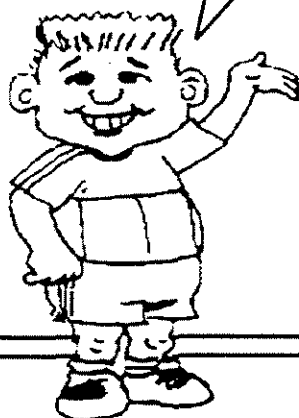
O esporte praticado com bola passou pela Grécia Antiga, Roma Antiga e em 1175 na Inglaterra surgiu o Mass-Football.

Jogo violento onde 500 jogadores de cada lado tentavam levar a bola até a cidade do adversário. Pelo número de feridos após cada partida em torno de 1300, foi proibido.





O jogo mais parecido com o futebol surgiu em 1830 na Universidade de Cambridge na Inglaterra.



Outros asseguram que o jogo com o nome de Cálcio é praticado desde 1530 na Itália.

Mas os primeiros a unificar as regras são os Ingleses. Em outubro de 1863 surgem as primeiras regras.

Ao passar dos anos o futebol ganhou muitos praticantes e apaixonados e hoje é considerado o esporte mais popular do mundo.

masccara de uma cidade com bola chutada

Histórico Futebol de Salão

A versão mais aceita para o surgimento do futebol de salão é a de que ele começou a ser praticado em 1940, por jovens da Associação Crista de Moços, em São Paulo. Enfrentando dificuldades para encontrar campos de futebol para divertimentos em suas horas de lazer, improvisaram "peladas" nas quadras de basquete e hóquei, aproveitando as traves deste último esporte.



A primeira unificação de regras só ocorreu em 1958, desta data em diante o esporte foi se desenvolvendo e hoje já tem destaque mundial.

Atividades

Ligue: Que país criou as primeiras regras? ☐

- ☐ FRANÇA
- ☐ BRASIL
- ☐ ITÁLIA
- ☐ INGLATERRA
- ☐ ALEMANHA

Marque ☒ para certo e ☐ para errado

- ☐ O kremari era disputado na Itália.
- ☐ O futebol de salão surgiu de brincadeiras em quadras de basquete.
- ☐ O jogo mais parecido com o futebol surgiu em 1830 na Inglaterra.
- ☐ As regras do futebol nunca mudaram.

PESQUISA



Descubra em que ano foi fundado seu clube.

Clube:

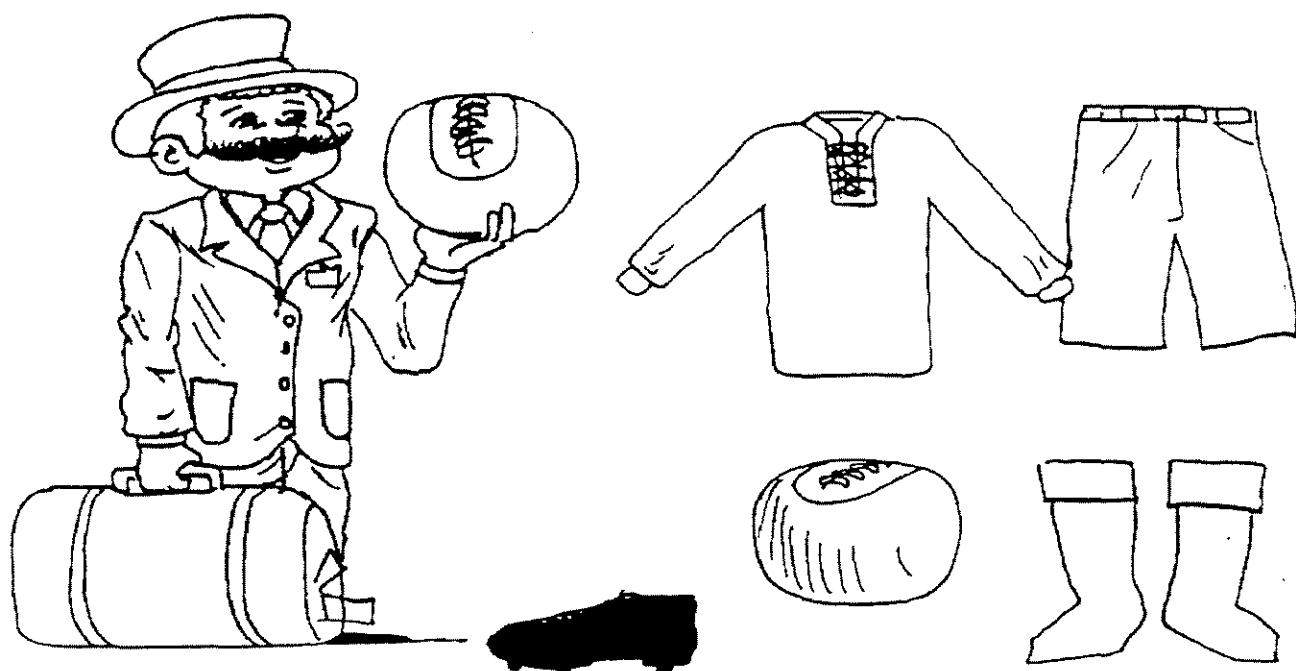
Data de
Fundação:

VAMOS COLORIR E ACHAR OS ERROS.

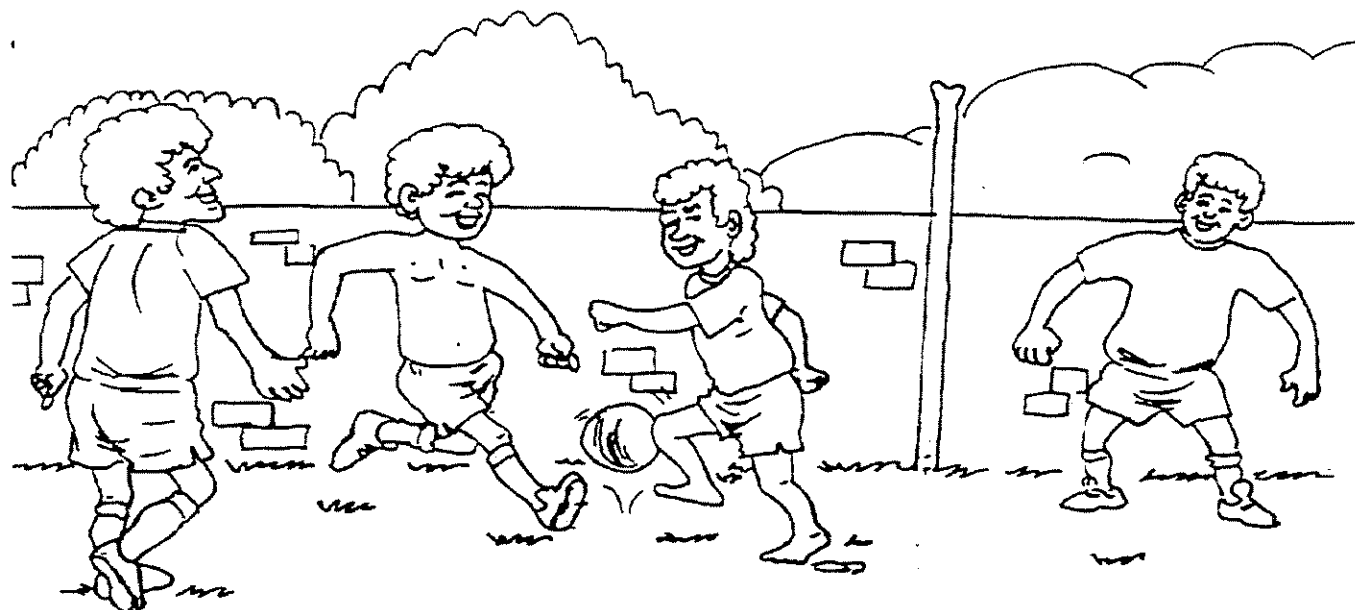


Futebol no Brasil

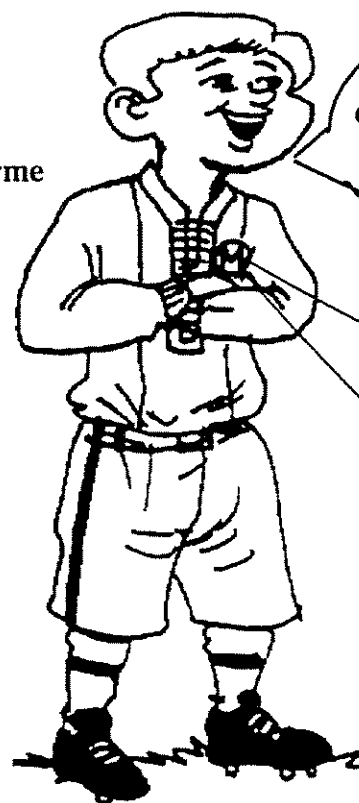
Voltando da Inglaterra em 1894, o paulista Charles Miller trouxe na sua bagagem uniformes completos, bolas e bombas de encher. Ele começou então a organizar os primeiros jogos em São Paulo.



Estes jogos eram entre amigos, verdadeiras peladas.



Uniforme



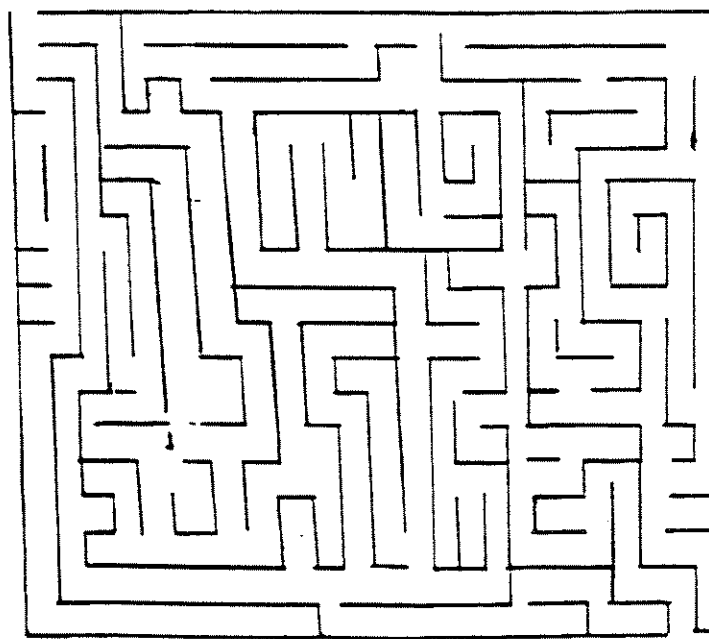
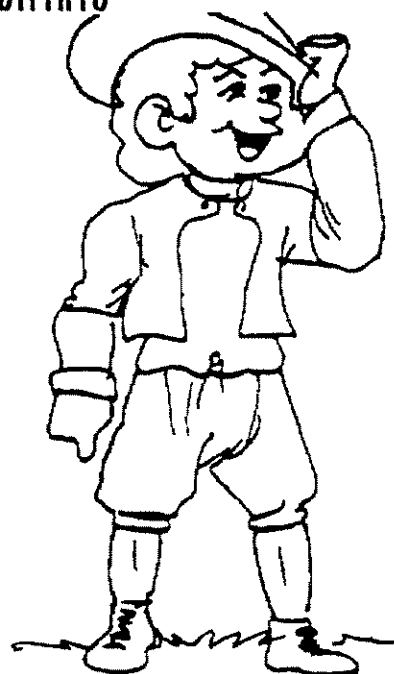
Em 1898 surgiu o primeiro clube fundado por Brasileiros: a Associação Atlética Mackenzie College de São Paulo.

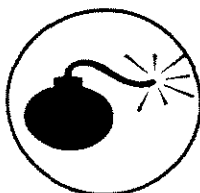
Escudo



Atividades

Labirinto





Cruzadas

G	Z	B	O	L	H	B	C	R	L	O	B
X	R	O	D	H	A	O	H	B	N	U	V
V	E	A	A	G	E	A	U	C	R	S	L
R	D	L	M	D	O	R	T	M	A	D	O
P	I	C	R	A	T	I	E	I	E	D	E
N	R	H	G	M	D	E	I	F	M	U	G
L	J	A	I	A	M	O	R	C	Z	T	O
A	R	T	V	D	D	C	A	U	I	E	L
A	B	E	R	E	C	R	E	Z	G	I	M
M	O	I	R	A	R	E	D	R	L	R	U
A	L	R	Q	G	V	D	E	A	O	A	S
I	A	A	P	M	A	E	U	R	A	S	E

CHUTEIRA GOL
BOLA GRAMADO
TRAVE REDE



Seleção Brasileira

Até o dia 21 de julho de 1914, o Brasil era representado por combinados entre jogadores. Nesta data, ocorreu o primeiro jogo oficial da Seleção Brasileira. O adversário foi o Exeter City da Inglaterra e o Brasil ganhou de 2 x 0.

Depois deste jogo que ocorreu no Rio de Janeiro no campo do Fluminense F.C., o Brasil conquistou o mundo com seu futebol. Hoje a organização do futebol no país não é a ideal mas com homens sérios e profissionalismo estamos melhorando. Esta mudança também depende de você, colabore!

Curiosidades



Os melhores resultados numéricos da seleção foram:

- Brasil 14 x 0 Nicarágua - 1975 - Jogos Pan-Americanos
- Brasil 10 x 0 Estados Unidos - 1963 - Jogos Pan-Americanos
- Brasil 10 x 1 Bolívia - 1949 - Camp. Sul-Americano



Os piores resultados numéricos são:

- Brasil 0 x 6 Uruguai - 1920 - Camp. Sul-Americano
- Brasil 1 x 6 Argentina - 1940 - Copa Roca
- Brasil 4 x 8 Iugoslávia - 1934 - Amistoso

* Os jogadores que mais atuaram na seleção são :

- Rivelino (122 jogos)
- Pelé (115 jogos)
- Djalma Santos (112 jogos)



Goleiros nas copas

1930 - Joel e Veloso	1934 - Pedrosa
1938 - Batatais e Valter	1950 - Barbosa
1954 - Castilho	1958 - Gilmar
1962 - Gilmar	1966 - Manga
1970 - Felix	1974 - Leoa
1978 - Leão	1982 - Valdir Peres
1986 - Carlos	1990 - Taffarel

Os principais títulos:
Três Campeonatos Mundiais

1958
1962
1970



Os maiores
goleadores :

- Pelé (97 gols)
- Zico (68 gols)
- Jairzinho (44 gols)



Os técnicos campeões do mundo :

1958 - Vicente Feola
1962 - Aymore Moreira
1970 - Zagalo

Não podemos esquecer outros técnicos como:
Lazaroni, Parreira, Claudio Coutinho, Ademar Pimenta,
Osvaldo Brandão e Tele Santana.

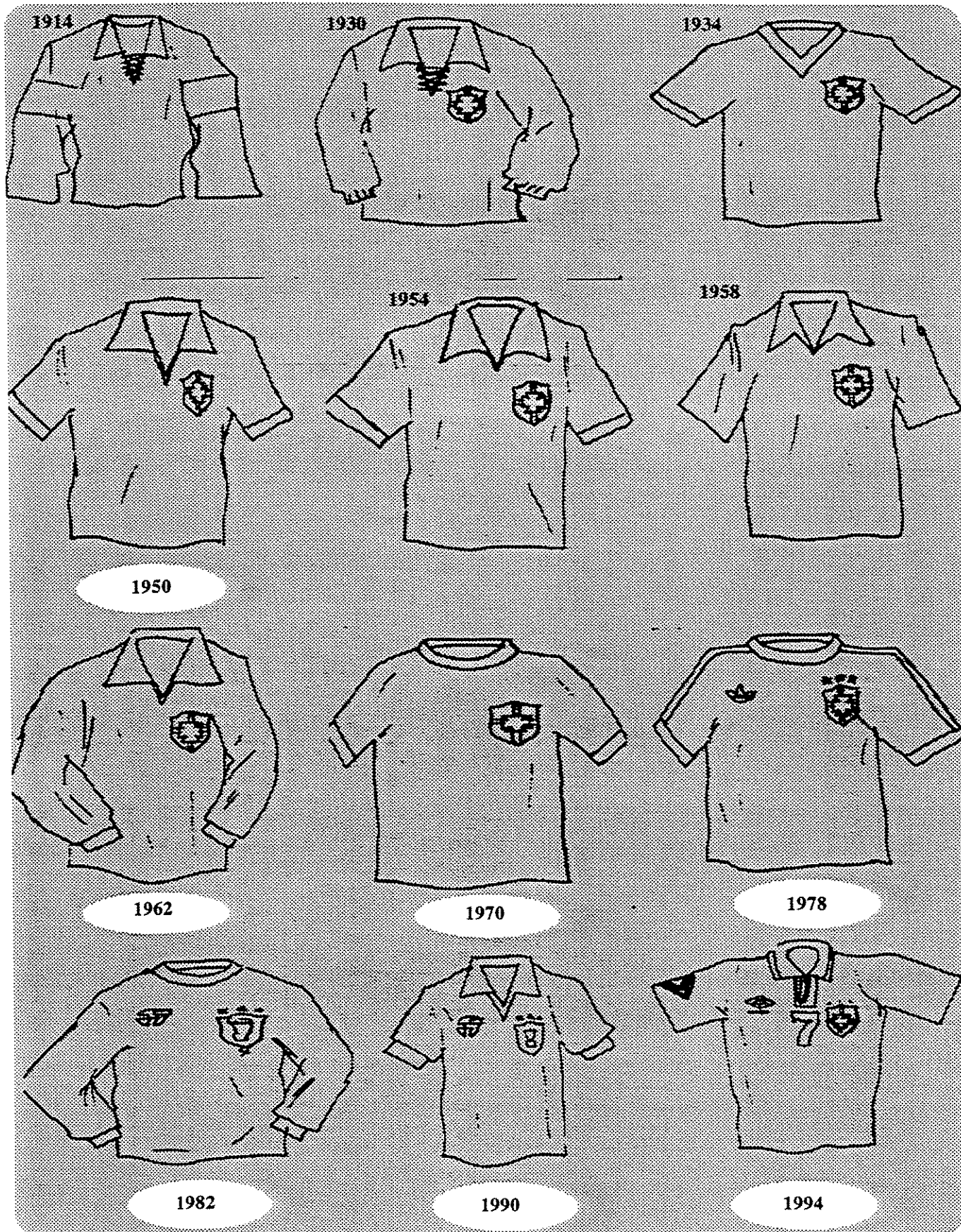


A história da seleção de futsal é muito recente e ainda não foi amplamente divulgada. Só em 1979 foi fundada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão.



E o Futsal é bem jovem e já ganhou muitos títulos para o Brasil.

A camisa da Seleção Brasileira através dos tempos.





A concentração do Brasil.

Cidade serrana com 902 metros de altitude, Teresópolis no Rio de Janeiro é a sede da concentração do Brasil. As dependências são uma das mais modernas do mundo e os jogadores têm tudo que precisam para uma boa preparação.

Atividades

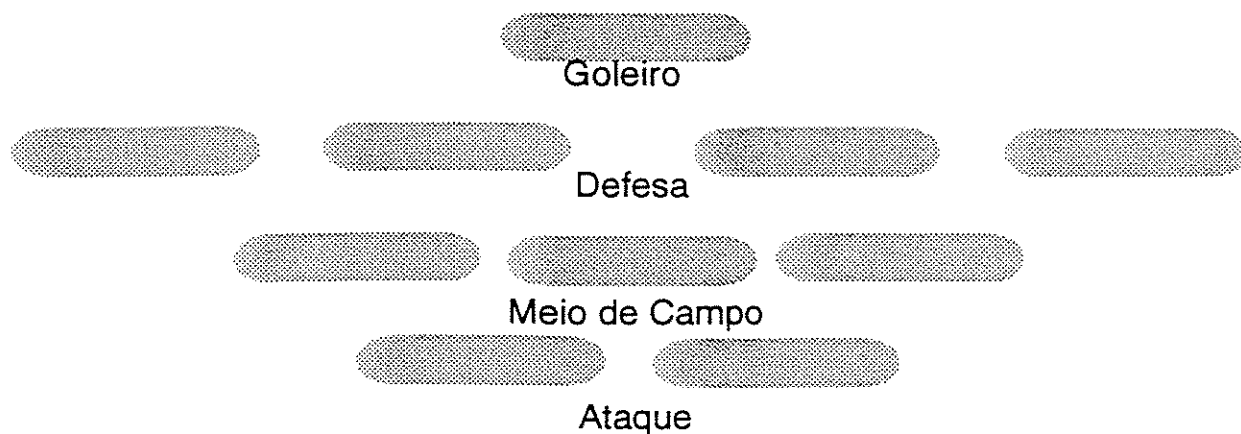
Desenhe como você gostaria de ver o uniforme da Seleção Brasileira.

Numere a primeira com a segunda coluna.

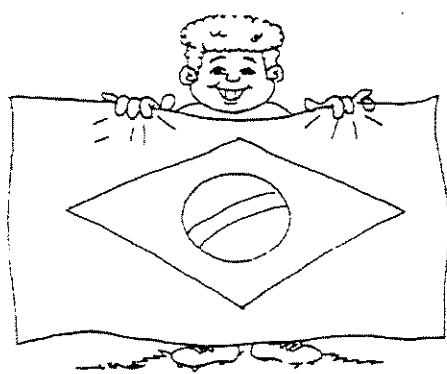
- 1 Jogador que mais atuou na seleção.
- 2 Local onde a seleção treina e descansa antes das competições.
- 3 Goleiro brasileiro na Copa de 1966.
- 4 Técnico brasileiro de 1982 a 1986.
- 5 Marca do equipamento esportivo da seleção.

- ☐ Pelé
- ☐ Concentração
- ☐ Manga
- ☐ Umbro
- ☐ Telê Santana

Escreva aqui a sua Seleção Brasileira.



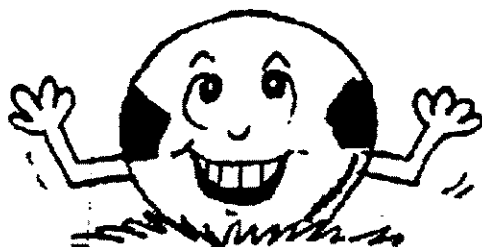
VAMOS COLORIR



CLUBES

Os primeiros clubes de futebol no mundo foram fundados em torno de 1900. Deste ano até os dias atuais são muitos por aí.

Estes Clubes nos fazem chorar, rir é uma emoção só !



VAMOS CONHECER OS PRINCIPAIS CLUBES DO MUNDO

ALEMANHA

F.C. BAYERN MUNCHEM

UNIFORME

Camisa:vermelha com punhos brancos

Calção:vermelho

Meias:vermelhas

BRASIL

C. ATLÉTICO MINEIRO

UNIFORME

Camisa:com listras verticais em preto e branco

Calção:preto

Meias: brancas



ARGENTINA

C.A. BOCA JUNIORS

UNIFORME

Camisa:azul com faixa horizontal amarela

Calção:azul

Meias:amarelas com frisos azuis na dobra



BOTAFOGO F.R.

UNIFORME

Camisa:com listras verticais brancas e pretas

Calção:preto

Meias:brancas



C.A. RIVER PLATE

UNIFORME

Camisa:branca com faixa diagonal vermelha

Calção:preto

Meias: brancas



E.C. BAHIA

UNIFORME

Camisa:branca com punhos e golas azuis

Calção:azul

Meias:vermelhas



CRUZEIRO E.C.
UNIFORME
Camisa:azul
Calção:branco
Meias:brancas



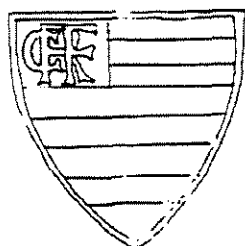
GRÊMIO F.B.P.A.
UNIFORME
Camisa:azul,preto e
branco em listras
verticais
Calção:preto
Meias:brancas



**S.C. CORINTHIANS
PAULISTA**
UNIFORME
Camisa:branca com
gola preta
Calção:preto
Meias:brancas



S.C. INTERNACIONAL
UNIFORME
Camisa:vermelha em
gola branca
Calção:branco
Meias: brancas



C.R. FLAMENGO
UNIFORME
Camisa:com listras
horizontais vermelhas
e pretas
Calção:branco
Meias:listradas em
vermelho e preto



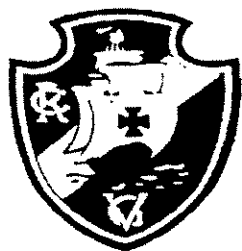
S.E. PALMEIRAS
UNIFORME
Camisa:verde com
golas e punhos brancos
Calção:branco
Meias:verdes



FLUMINENSE F.C.
UNIFORME
Camisa:com listras
verticais em grená e
verde com frisos
brancos entre elas
Calção:branco
Meias:listradas em
grená,verde e branco



SÃO PAULO F.C.
UNIFORME
Camisa:branca com
uma listra horizontal
vermelha e preta
Calção:branco
Meias:brancas



**C.R. VASCO DA
GAMA**

UNIFORME

Camisa: branca com
faixa transversal preta

Calção: preto

Meias: brancas

FRANÇA



**OLYMPIQUE DE
MARSEILLE**

UNIFORME

Camisa: branca

Calção: branco

Meias: brancas



SANTOS F.C.

UNIFORME

Camisa: branca

Calção: branco

Meias: brancas

HOLANDA



A.F.C. AJAX

UNIFORME

Camisa: branca com
faixa vertical vermelha

Calção: branco

Meias: brancas com
dobra vermelha

ESPANHA



F.C. BARCELONA

UNIFORME

Camisa: vermelha e
azul, em listras
verticais

Calção: azul

Meias: azuis

INGLATERRA



ARSENAL F.C.

UNIFORME

Camisa: vermelha com
mangas brancas

Calção: branco

meias: vermelhas



REAL MADRID C.F.

UNIFORME

Camisa: branca

Calção: branco

Meias: brancas



LIVERPOOL F.C.

UNIFORME

Camisa: vermelha

Calção: vermelho

Meias: vermelhas

ITÁLIA**F.C. INTERNAZIONALE MILANO S.P.A.****UNIFORME**

Camisa: azul e preta em listras verticais
Calção: preto
Meias: pretas

**JUVENTUS F.C.****UNIFORME**

Camisa: branca e preta em listras verticais
Calção: branco
Meias: brancas

**MILAN A.C.S.P.A.****UNIFORME**

Camisa: vermelha e preta em listras verticais
Calção: branco
Meias: brancas com frisos pretos e vermelhos

**S.S.C. NÁPOLI S.P.A.****UNIFORME**

Camisa: azul-clara
Calção: branco
Meias: azuis

PORTUGAL**S.L. BENFICA****UNIFORME**

Camisa: vermelha
Calção: branco
Meias: vermelhas

**F.C. PORTO****UNIFORME**

Camisa: azul e branca em listras verticais
Calção: azul
Meias: brancas

URUGUAI**C.A. PENAROL****UNIFORME**

Camisa: preta e amarela em listras verticais
Calção: preto
Meias: pretas com dobras amarelas

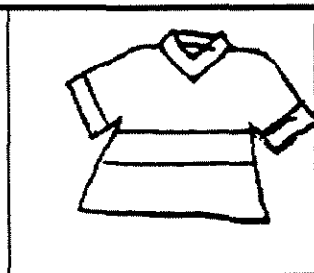
**C. NACIONAL F.****UNIFORME**

Camisa: branca
Calção: azul
Meias: brancas

RUSSIA**DÍNAMO DE KIEV****UNIFORME**

Camisa: azul
Calção: azul
Meias: azuis

Labirinto



Vamos colorir



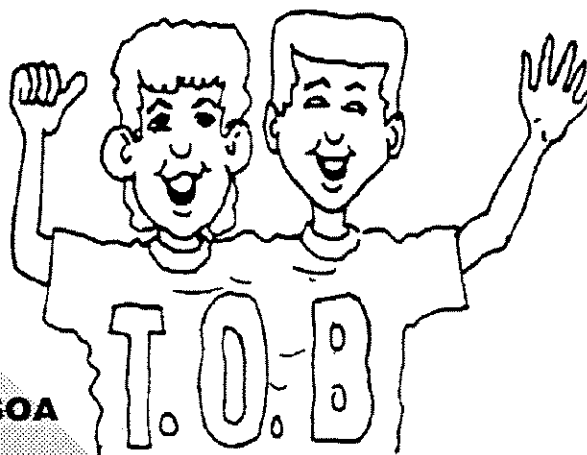
O TORCEDOR

Você já reparou como é emocionante entrar em um estádio para torcer por seu time ? O coração bate forte e se o estádio estiver cheio, haja coração ! O "grito de guerra ", o hino do clube , o gol nos deixam arrepiados.

Uns gritam



Outros cantam.



**CADA PESSOA
É UM MUNDO
DIFERENTE**

Há os que choram
de alegria ou de tristeza.

Alguns não conseguem nem falar.



Existem até os que fecham os
olhos nos momentos perigosos.



Como vimos, cada um tem sua própria natureza. Mas o homem vive em sociedade e sofre a influência do grupo. Existem pessoas que se deixam influenciar tanto pelo grupo que até parecem não ter uma natureza própria. Numa linguagem popular, o indivíduo assim chamamos de "Maria-vai-com-as-outras".

Acontece que muitas pessoas, sobretudo, jovens pensando que ser violento e ser diferente acabam com o espetáculo. Acontecem as brigas: cortes, fraturas e até mortes nos já assistimos pela tv. Estes que se deixam levar não passam de “Maria-vai-com-as-outras”.



O que você devem entender é que:

- ☞ Torcedor **não** é sinônimo de lutador.
- ☞ Ir ao estádio **não** é sinônimo de depredar o estádio.
- ☞ Torcida organizada **não** é sinônimo de briga generalizada.

REFLITA UM INSTANTE



SE VOCÊ COSTUMA DIZER...

- ⊗ Não é minha culpa, e meu temperamento, eu sou assim mesmo.
- ⊗ Eu não queria fazer isto, mas ... não consegui resistir.

Você está se deixando escravizar por suas tendências, pelo meio, pelas coisas.
 Você não é livre, mas é escravo de si mesmo e do ambiente.



Com muita razão os antigos já afirmavam: “Dize-me com quem andas que te direi quem és”. Se você anda com elementos desprovidos de senso moral, em pouco tempo será um deles. Cuide de cultivar boas amizades de jovens de ambos os sexos, cujo procedimento não dê motivo a queixas ou censura das pessoas honestas e dignas.

Dicas

- 👍 Não leve objetos de valor ao estádio(relógio, cordão etc...).
- 👍 Procure chegar com antecedência aos jogos.
- 👍 Ao chegar ao estádio, localize logo as saídas de emergência..
- 👍 Caso ocorra uma confusão procure um policial para orientá-lo.
- 👍 Na saída dos jogos fique atento, não ande só em ruas de pouco movimento.
- 👍 Lembre-se: a imprudência pode se transformar em acidente.
- 👍 Estas dicas são para todos os esportes em toda praça-esportiva.

Quem não vai ao estádio acompanha o jogo pelo rádio ou TV.



Os locutores tentam passar tudo o que acontece no campo, faltas, dribles, passes, gols, muitos gols. Tudo com muita emoção.

Por isso não devemos esquecer dos grandes locutores e comentaristas:

Locutores:

- ☞ Luciano do Vale
- ☞ Galvão Bueno
- ☞ José Carlos Araújo
- ☞ Waldir Amaral
- ☞ Jorge Cury
- ☞ Ary Barroso
- ☞ Oduvaldo Cozzy
- ☞ Antonio Cordeiro
- ☞ Sílvio Luiz
- ☞ Januário de Oliveira



Comentaristas microfones

- ☞ Rui Porto
- ☞ João Saldanha
- ☞ Gerson Nunes
- ☞ Washington Rodrigues
- ☞ Luis Mendes
- ☞ Sérgio Noronha
- ☞ José Maria Escassa
- ☞ Achilles Chirol

Atividades

Leia as frases e pinte de vermelho os quadrinhos que indicam o que você faz.

Leva para o estádio pilhas para jogar nos outros.

☐

Vai ao estádio com amigos que andam armados.

☐

Depreda o ônibus que nos leva ao estádio.

☐

Provoca torcedores de outros clubes até sair briga.

☐

Não compreende e se irrita com encontrões no estádio cheio.

☐

Participa de torcidas organizadas só para brigar com as outras.

☐

Deixa-se influenciar pelo grupo que vive.

☐

Anda com elementos desprovidos de senso moral.

☐

Depreda os banheiros e picha as paredes.

☐

Participa de grupos de vandalismo.

☐

Agora conte 1 ponto para cada quadradinho pintado.

Veja a tabela.

0 ponto : Parabéns! Você é um campeão do bom comportamento.

1 ponto : ruim, você pode melhorar seu comportamento, tente !

2 a 10 pontos : péssimo, deve melhorar o mais rápido possível.

Responda

Como deve ser o comportamento do torcedor?

ESTÁDIOS

Os estádios são monumentos.
Verdadeiras obras de arte,
muitos construídos no início do século,
os mais modernos são obras
futuristas bem planejadas.

Com o crescimento do futebol,
eles foram se espalhando pelo mundo
todo. Os estádios são de todos
tocadores, devemos cuidar bem deles.

Alegrias, tristezas e gritos, são
muitas emoções que os estádios vão
guardar eternamente.



Vamos destacar agora os mais importantes do mundo.



River Plate
(Argentina)

A capacidade destes estádios gira em torno d

No Brasil os mais importantes são :

Amazonas - Estádio Vivaldo Lima

Ceará - Estádio Gov. Plácido Castelo



Rio Grande do Norte - Estádio Marechal
Humberto de Alencar Castelo Branco
(Castelão)



**FAZER UM I
COM SONBI**

Pernabuco - Estádio JRM (Arruda)

Alagoas - Estádio Lamenha Filho (Rei Pelé)

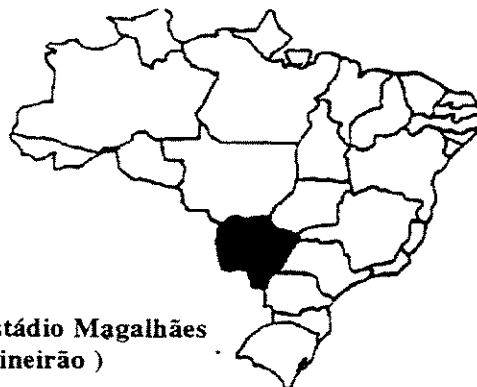


Bahia - Estádio OM (Fonte Nova)



Goiás - Estádio Leonino Caiado

Mato Grosso - Estádio Gov. Jose
Fragelli



Minas Gerais - Estádio Magalhães
Pinto (Mineirão)



São Paulo - Estádio CPT (Morumbi)
Estádio PMC (Pacaembu)

Paraná - Estádio Antonio C.
Pereira



000 pessoas.

GO BRASIL COM TODOS OS ESTÁDIOS

Rio de Janeiro - Estádio Jornalista Mário Filho
(Maracanã)

Rio Grande do Sul - Estádio Beira Rio / Estádio
Olimpico



Destes estádios o que tem maior número de
lugares é o Maracanã (170.000).

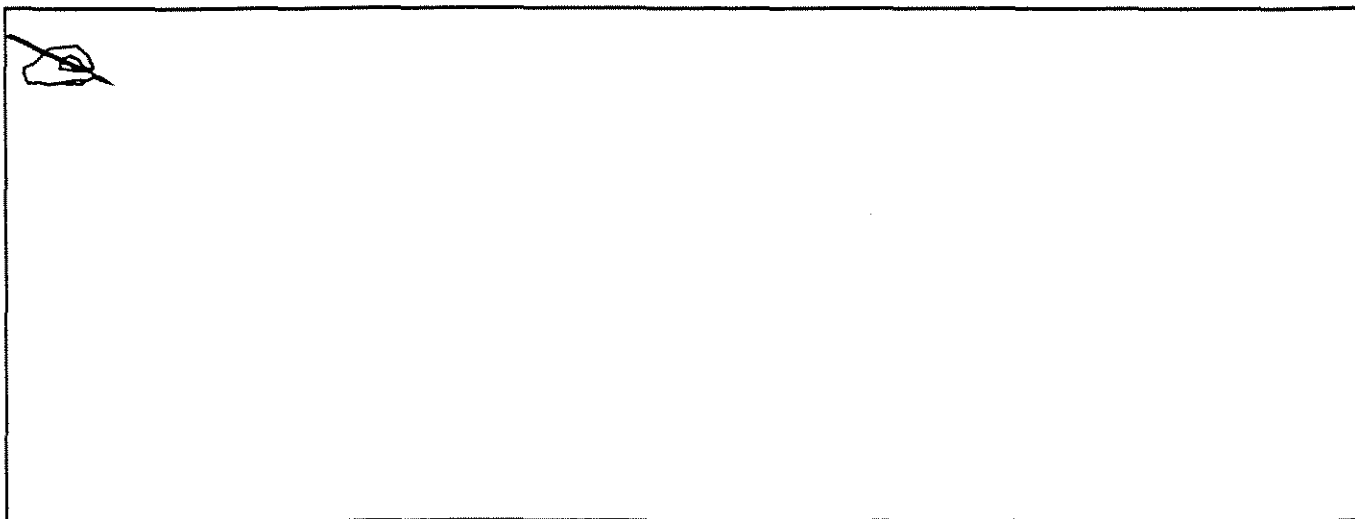


Os outros variam de
50.000 a 150.000 lugares.

No futebol de salão os principais ginásios pertencem aos
clubes e prefeituras. Exemplo: Clube de Regatas do
Flamengo, Ginásio Hélio Mauricio.

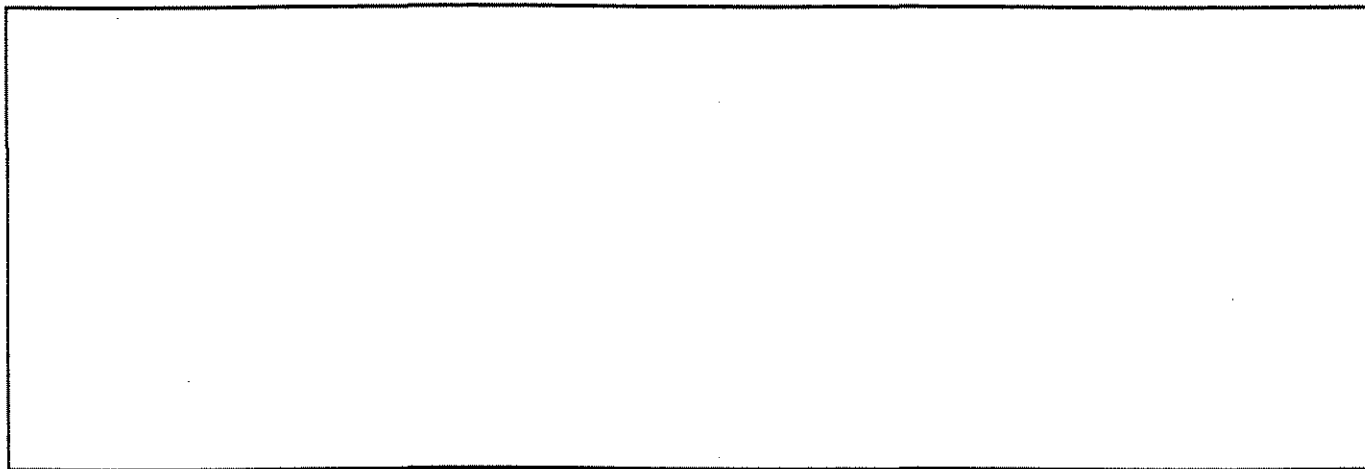
Atividades

Desenhe agora seu estádio:





Recorte e cole no quadro a figura do estádio que mais gosta.



Labirinto



ESCANEAR O LABIRINTO

